

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Wilson e Ian Smith chegaram a acordo

Prazo de 24 horas para confirmação

LONDRES, 4 — (R.) — A Grã-Bretanha e a Rodésia chegaram a acordo acerca de um documento que poderá servir de base a um entendimento na questão da independência rodésiana — declarou, ao chegar a Londres, Harold Wilson.

O primeiro-ministro britânico acrescentou que as duas partes terão de decidir, até amanhã de manhã, se os termos do documento são aceitáveis na sua totalidade.

Wilson leu depois aos jornalistas o comunicado seguinte que, segundo disse, foi aprovado pelas duas partes, durante as conversações, a bordo do cruzador «Tiger»:

A mulher de Mao nomeada conselheiro cultural do Exército chinês

HONG KONG, 4 — (R.) — Segundo a agência Nova China, Chiang Ching, mulher de Mao Tsé Tung, foi nomeada conselheiro cultural do Exército chinês.

A agência fez esta revelação ao relatar a realização de um grande comício de artistas e homens de letras, em Pequim, no passado dia 28.

Chiang Ching, que foi activiz, é também vice-chefe do grupo de revolução cultural, subordinado à Comissão Central do Partido. Juntamente com o chefe da revolução cultural, Chiang Ching tem desempenhado papel de revelo, organizando as actividades dos guardas vermelhos.

Num discurso que pronunciou no dia 28, perante 20 mil artistas, Chiang Ching apelou para que estes adoptem uma atitude de firme repúdio à orientação burguesa daqueles que se encontram em posições de autoridade e seguem a linha do capitalismo. Convidou também os artistas a fazerem a auto-crítica, bem como a desmascaram enternamente todos aqueles que se opõem à revolução cultural proletária, após de outra forma será impossível defender os frutos da nossa revolução triunfante.

O custo de vida baixa no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 4 — (A. N. I.) — O custo de vida no Chile baixou 1,4 por cento no mês passado, em relação a Outubro — anunciou o director de estatísticas e censos, Sérgio Chaparro.

É o segundo mês consecutivo em que se regista uma redução no custo de vida. Em Outubro, a baixa foi de 0,3 por cento.

VISADO PELA CENSURA

têm constituído obstáculo a um acordo são os de que os brancos da Rodésia não devem impedir o progresso no sentido de um regime maioritário africano e o de que qualquer acordo terá de ser aceitável para a população rodésiana, no seu conjunto.

Wilson disse ainda que o documento foi concebido de acordo com o comunicado especial acerca da Rodésia, elaborado pela conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, em Setembro.

(Continua na 32.ª página)

U Thant tenciona visitar o Vietnam no princípio do ano

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas declarou, ontem à noite, a jornalistas, que era natural que se deslocasse ao Sueste da Ásia, incluindo o Vietnam, no princípio do próximo ano.

Na sexta-feira, ao aceitar manter-se à testa das Nações Unidas,



CUIDADO COM OS «BEBÉS» — Foram para o Brasil, por via aérea, estes três «pequenos», nados e criados num famoso canil do sul de Londres. Muito novinhos (só contam oito semanas de existência...), os três cachorrinhos, bem acomodados num cesto, seguiram com um laçote que segurava dois cartões, um dos quais reza «cuidado!» aos intervenientes no transporte. Certamente que nada de mau lhes aconteceu na viagem. Mas, na verdade, são mesmo de rapiar...

O PRESIDENTE JOHNSON ESTEVE NO MÉXICO

CIUDAD ACUNO (México), 4 — (F. P.) — Surdo às recomendações dos médicos, que lhe haviam pedido para repousar, após a intervenção cirúrgica a que se submeteu há 15 dias, o presidente Johnson mostrou-se, pelo contrário, particularmente activo e não hesitou enfrentar as intempéries, durante a viagem que acaba de efectuar à fronteira mexicana, para a inauguração da barragem Amistad.

Num breve espaço de tempo, pronunciou um discurso, voou, durante duas horas, de helicóptero, à volta da barragem, e afoitou-se a uma chuva glacial para se encontrar com o seu amigo, o presidente mexicano Gustavo Díaz Ordaz, na povoação mexicana de Acuno, onde foi aclamado pela multidão.

Apesar do frio, o presidente Johnson almoçou no avião com o presidente do México e inspeccionou, de automóvel, a barragem, antes de regressar, no avião especial, ao seu rancho.

OITO AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS NUM DIA

SAIGÃO, 4 — (R.) — O comando militar americano no Vietnam admitiu hoje ter perdido oito aviões e 13 aviadores nos ataques aéreos ao Vietnam do Norte, na passada sexta-feira. Foi o maior número de baixas num só dia desde que há dois anos começaram os bombardeamentos.

Ontem, um informador anunciou a perda de apenas seis aviões, mas hoje, ao dar-se pela falta de dois aparelhos da Marinha e respectivos pilotos, o total subiu para oito. Os americanos perderam cinco «F-4 Phantoms» e um «F-105 Thunderchief», em ataques contra um parque de camiões e instalações petrolíferas nos arredores de Hanoi. Os dois aparelhos da Marinha foram abatidos em missões idênticas.

O Vietnam do Norte pretende que as suas baterias de D. C. A.

(Continua na 15.ª página)

Luta no tabuleiro de xadrez entre americanos e russos uns e outros ajudados por cérebros electrónicos

STANFORD (Califórnia), 4 — (Por Paul Jeschke, da U.P.I.-A.N.I.) — Os Estados Unidos e a União Soviética estão envolvidos presente e numa renhida refrega, em que as armas são constituídas por calculadores electrónicos, a cerca de 10 mil quilómetros de distância, e o campo de batalha é uma mesa de xadrez.

Os «generais» dos dois países não dirigem as operações do Pentágono ou do interior dos muros do Kremlin, mas encontram-se nos laboratórios de cálculo electrónico da Universidade de Stanford, na Califórnia, e do Instituto de Física Teórica e Experimental, em Moscovo.

Ao vencedor caberão os despojos — neste caso prestígio internacional. Ao vencido, restar-lhe-á a esperança de que haverá desforra.

De momento estão a desenvolver-se quatro «campanhas» simultâneas e em duas delas o calculador russo foi o «agressor», ao passo que nas outras duas coube ao calculador de Stanford a honra de invadir primeiro o território inimigo.

Foi o prof. John McCarthy, da cadeira de Cálculo Científico de Stanford, quem desafiou os russos para o xadrez electrónico, ao visitar Moscovo, o ano passado.

McCarthy afirmou que é ainda «demasiadamente cedo» para se ajuizar do êxito da estratégia norte-americana em qualquer dos quatro encontros.

O calculador de Stanford é campeão não-oficial de xadrez dos Estados Unidos: ganhou esse título ao vencer o seu semelhante do Instituto Superior Técnico da Pensilvânia, num jogo que terminou em 21 de Novembro — ou seja no mesmo dia em que se iniciou o torneio com Moscovo.

Os dois calculadores, o norte-americano e o russo, estão em ligação permanente por meio de um cabo subterrâneo e submarino entre Moscovo e a Costa da Califórnia.

32 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Milhares de produções enviadas para as duas modalidades de «O Natal visto pelas crianças»

Continuam a chegar diariamente centenas de produções à nossa administração e à Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, elevando o seu total a muitos milhares. Encerrada a modalidade literária, temos o sector plástico a trabalhar em acelerado, até ao próximo dia 15.

De entre a colaboração recebida nas últimas horas, salienta-se a da

Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Liceu Alexandre Herculano (Porto), Liceu D. João de Castro (Secção de Almada), Escola Oficial de Abrantes, Colégio «O Niño», da Parede, e Externato «A Toca», também da Parede.

Temos a avisar um pequeno con-

corrente de que não completou o

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

O APÓSTOLO DO ORIENTE

Cursava a Universidade de Paris quando conheceu Inácio de Loyola, também estudante como ele, e como ele espanhol de sangue ardente. Com outros estudantes e eclesiásticos seria o começo da Companhia de Jesus. Francisco Xavier viria, pouco tempo depois, para Lisboa e daqui embarcaria para o Oriente, indo morrer às portas da China, a mirar essas civilizações e costumes estranhos e procurando trazê-los todos para a fé de Cristo. Em Goa recebia o último suspiro do grande vice-rei que foi D. João de Castro. Passados anos também, os europeus seriam varridos do Japão e alguns dos seguidores da fé de Cristo martirizados. S. Francisco Xavier repousa entretanto no seu túmulo esplendente de Goa, e é a maior atracção cristã de todo o Oriente. E há cinco anos quando as nuvens sobre Goa se adensavam, em Lisboa, realizou-se uma manifestação religiosa, vibrante e luminosa, à Sé onde a protecção de S. Francisco Xavier foi invocada para os portugueses da Índia. Lisboa e Goa religiosas viveram horas de uníssona fé. Depois de ocupada Goa, a protecção do apóstolo continuou a ser invocada na cidade de onde ele partiu para a sua missão e ainda ontem, dia litúrgico do Santo, a igreja de S. Roque, que foi dos padres Jesuítas e é hoje da Misericórdia e onde se fez ouvir a voz de António Vieira, se encheu de fiéis, numa cerimónia solene. Presidiu o sr. arcebispo de Mitilene, D. António de Castro. Presentes a esposa e a filha do Presidente da República e representantes de alguns ministros, e os srs. dr. Raul Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., brigadeiro Sotelo-Mayor, presidente da Sociedade Histórica da Independência, e muitas outras figuras representativas da vida social e cultural portuguesas. Na homilia o prelado disse: «Enquanto os Albuquerque, os Castros e outros varões igualmente assinalados, conscientes da própria responsabilidade, governam com rectidão e prudência as diversas terras portuguesas, e prestam auxílio e protecção aos virtuosos missionários que grandes monarcas, como D. João III, se empenham em mandar àqueles países, então Portugal impõe-se à admiração do mundo inteiro pela potência do seu império e pela sua gigantesca obra civilizadora».

O BÍDÃO QUE EXPLODIU

Em Beja, num armazém da Casa Rodrigues, explodiu um bídão de sulfato de carbono quando os empregados procediam à desinfeção de sementes. Três operários que ali trabalhavam foram atingidos contra as paredes e ficaram feridos, tendo de ser tratados no hospital. São eles os srs. Alfredo Manuel Corujo e Oliveira, de 37 anos, Alexandre José Pico, de 37 também, e José Jacinto Guerreiro, de 45. Ficaram todos internados.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 9290465, José da Costa Fonseca.

OS FOGUETES

No decorrer do ano são muitos os desastres provocados pelos foguetinhos que rebentam nos ares e levam a vários cantos o júbilo de quem os deita. Transformam-se, às vezes, em sangue e dor. Ainda ontem foi assim na Cova, perto da Figueira da Foz, numa loja em que se tinham acolhido os festeiros que andavam no peditório. Depois, houve um cigarro que caiu e veio uma explosão terrível de foguetes. Feridos gravemente ficaram os srs. Eduardo de Carvalho, de 41 anos, e Raul de Melo, de 36, ambos agricultores.

HOMENAGEM

No jantar de homenagem que ontem se realizou aos comandantes José Camões Godinho (herdeiro de um nome prestigioso do nosso Exército) e José Rodrigues Alho, que deixavam as funções, respectivamente, de capitão do porto de Lisboa e de comandante da Polícia Marítima, e a que presidiu o subdirector-geral da Marinha, comodoro Trindade de Sousa, foram enaltecidas as qualidades de inteligência e de carácter daqueles dois oficiais superiores. Houve brindes expressivos por parte de muitos dos presentes.

O ELOGIO DOS MOINHOS

Os moinhos, onde é moído o grão para, da farinha alva, se fazer depois o pão para a boca das gentes e a hostia que será corpo de um Deus, no alto dos montes ou à beira das correntes, têm sido cantados por poetas e enaltecidos por oradores. E foi um poeta e orador sagrado que ontem traçou o elogio dos moinhos em Torres Novas. O jornalista, que é mons. Moreira das Neves, enalteceu os moinhos e salientou a sua beleza. Traçou-lhes a história até nossos dias, referindo-se às numerosas associações de protecção aos moinhos criadas em vários países europeus, como a Holanda, a Espanha, a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha e a Dinamarca. A Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos fundou-se em 1964 e, entre as suas iniciativas, contam-se algumas de especial alcance como o I Simpósio Internacional de Molinologia, realizado no Estoril, em 1965, com a participação de 11 países.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

seu trabalho com quaisquer indicações que nos permitam identificá-lo. Quem se acusa? São uns versos que começam assim:

«Numas palhinhas deitado, abrindo os olhos á luz...»

Por baixo da última quadra há um FIM em letras garrafais. Uma série de desenhos a lápis de cor ilustra o poema. Como repetidamente explicámos, dentro da orgânica muito simples do concurso, é necessário identificar as produções enviadas. Aqui fica a advertência para os eternos distraídos.

O 56.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisboenses começou a comemorar-se

Os Bombeiros Voluntários Lisboenses comemoraram hoje festivamente o 56.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene presidida pelo inspector de incêndios sr. coronel Rogério Cansado e com a presença de várias entidades oficiais e representantes de corporações congêneres, entre as quais uma deputação dos Bombeiros Voluntários Portugueses.

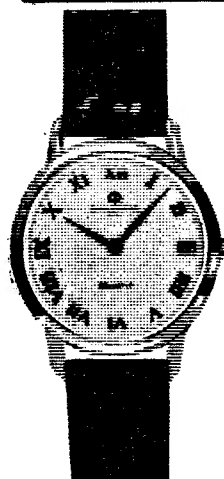
Nesta sessão foram entregues medalhas de assiduidade e dedicação a 12 bombeiros e diplomas aos sócios mais antigos. Falaram vários oradores e procedeu-se depois à cerimónia da bênção de uma automaca pelo padre Aparício. Após esta cerimónia serviu-se no Hotel Excelsior um almoço de confraternização entre os Bombeiros Voluntários Lisboenses e Portugueses, que decorreu num ambiente de amizade e camaradagem. Trocaram-se entre os convivas amistosos brindes.

No próximo dia 11, às 9 horas, realizar-se-á uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João, às campas dos bombeiros falecidos e, às 12 e 30, haverá missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sufragando a alma dos associados falecidos. No dia 12, às 20 e 30, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, haverá um jantar de confraternização em que tomam parte, corpos gerentes, comando, corpo activo e associados.

«Recordista» de furtos de galinhas e de coelhos?

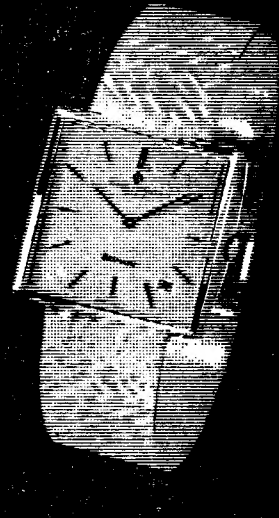
CARTAXO, 4. — A G. N. R. prendeu em Aveiras de Cima o cadastrado José Marques Carqueja, de 42 anos, natural de Alvega-Abrantes, que no Ribatejo fez larga razia nas capoeiras. Conduzido para esta vila, a pedido da G. N. R. local, e interrogado pelo comandante do posto, 1.º cabo Domingos Nunes, que pelo mesmo motivo já em tempos o prendera em Constância, declarou que calculava já ter furtado para cima de 3 mil galinhas e coelhos, acrescentando que numa das noites em que operava em Pontével, e ao conduzir às costas uma saca com a oração que havia furtado, caíra num poço fundo, sem água. Apesar de ferido na cabeça, conseguiu libertar-se daquela situação, no dia seguinte, sem ninguém ter dado por tal.

O automático calendário mais plano do mundo



BAUME & MERCIER
GENEVE

BAUME & MERCIER
GENEVE



Agência oficial
DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166-170
Telef. 32 13 62 — LISBOA

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE CERÂMICA COMUNICADO

MODELOS DE TIJOLOS PARA ALVENARIA

Consoante dispõe o Art.º 6.º do Decreto n.º 46581, de 6/10/1965 (Regulamento do Exercício da Indústria de Cerâmica de Barro Vermelho para a Construção Civil), todas as fábricas de materiais cerâmicos de barro vermelho para a construção civil são obrigadas a fazer obedecer os seus modelos de tijolos de tipo corrente para alvenaria aos formatos descritos na Especificação E 160-1965 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, não podendo para os mesmos fins produzir outros tipos de formato diferente.

Estes modelos, que são os únicos que legalmente poderão ser produzidos para os fins indicados, são os seguintes:

22 x 11 x 7
30 x 20 x 7
30 x 20 x 11
20 x 20 x 7
20 x 20 x 11
30 x 20 x 15
30 x 22 x 20

A Direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica chama, por isso, a atenção de todos os interessados de que ao elaborarem os seus projectos e cálculos, ou ao executarem as suas construções, deverão basear-se apenas nos modelos acima referidos, uma vez que as fábricas estão já sujeitas à obrigação do cumprimento do referido Artigo 6.º do Decreto n.º 46581.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDINO & ALVARO

venda
de lotes de
terreno para
construção
em
Carnaxide

a 6 minutos do
Marquês de Pombal

LOTES
DESDE
200 000 \$00

Vendem-se lotes
de terreno em Carnaxide,
prontos a construir, com
projecto e cálculos de es-
tabilidade aprovados.

BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS

PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS

ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO N.º DO CARRASCAL (Licenciada em 7 / Maio / 1964)

PROPRIEDADE DA:

solatia

SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

Escritórios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 1/2 - ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75
Gabinete Técnico: Estrada da Outorela - CARNAXIDE - Tel. 2191 130 / 768

Ora, diga-nos...

—Aprecia peixe ou carne congelados na sua alimentação?



● Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. António Elias Mendes Raposo, funcionário dos C. T. T. Respondeu-nos:

— Nunca comi peixe congelado e, por isso, não lhe posso dizer se aprecio ou não! Se não o provei ainda, no entanto, foi porque não calhou. Carne congelada já comi muitas vezes. A minha mulher, quando vai ao talho, não encontra outra! Sabe, aprecio toda a carne, mas, a meu ver, a fresca é muito melhor. A congelada nunca tem sangue, e, portanto, o molho não fica bom. Mas quando não há outra, que fazer?!...

● O sr. Jaime Vicente, comerciante, afirmou-nos:



— Gosto mais dos alimentos não congelados, pois, se o forem, perdem muitas substâncias nutritivas. Reconheço, contudo, que não há outro remédio se não consumi-los na alimentação, uma vez que escasseiam, sobremaneira, a carne e o peixe frescos. O primeiro destes alimentos, quando congelado, perde o sangue e fica com um gosto muito diferente. Isto também se nota no peixe, embora não tão acentuadamente. As baixas temperaturas tiram aos alimentos, sem dúvida alguma, muitas substâncias. Estou dentro destes assuntos, de certo modo, porque já fui proprietário de um restaurante.

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo da Standard Eléctrica

A direcção do Grupo Desportivo da Standard Eléctrica promoveu hoje, no Pavilhão dos Desportos, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, com um interessante programa de variedades em que colaboraram os artistas: Henrique e a sua orquestra, Fausto & Freddy (Palhaços), Marius (ventríloquo), Rancho Infantil Sete Saias, de Benavente, D. Aguilardo (ilusionista) e Noel, Zézé & C. (palhaços musicais). Houve ainda um concurso infantil com valiosos prémios e, no intervalo, foram distribuídos brinquedos e balões e um lanche a todas as crianças.

Na Casa de Protecção de Santo António

A Casa de Protecção e Amparo de Santo António, Calçada das Necessidades, 2, promove este ano mais uma venda do Natal, que abre no dia 7, prolongando-se por alguns dias. No da abertura, haverá chá e jogo, marcando-se mesas pelos telefones 32 35 54 e 72 82 54.



● Por último, interrogámos o sr. José Fernandes Pereira, vendedor ambulante. Disse-nos logo:

— Só gosto de alimentos frescos! Já experimentei o peixe congelado, e não lhe acho qualquer gosto. E o mesmo acontece com a carne! Olhe, como não se encontra, nos talhos, este último alimento sem ser congelado, já não provo bife há cerca de um ano! Na província ainda se encontra carne fresca, mas em Lisboa... Sabe, em tempos, negocieei em carnes e sei que as mesmas, quando congeladas, perdem muitas propriedades. E isso também sucede com o peixe, o qual, além do mais, depois de descongelado, fica muito salgado. Por isso, como lhe disse, só aprecio alimentos frescos!

Artistas que o público aprecia na «Grande Noite do Fado» depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos

O grande espectáculo deste ano do Pavilhão dos Desportos vai ser a «Grande Noite do Fado», marcada para depois de amanhã, às 21 e 30.

Hermínia Silva, um dos nomes mais populares da canção nacional, que o público acolhe sempre com calor e entusiasmo, estará presente com os seus fados castiços e graciosos. Nessa noite, deixará por momentos o seu Solar para cantar para o público, que todos os anos ocorre à festa, que, anualmente, a Casa da Imprensa organiza, com especial atenção desde 1952. Hermínia, com o seu segredo de comunicação com as grandes plateias, terá, por certo, mais uma noite inesquecível.

Participa, ainda, no espectáculo um numeroso grupo de artistas de grande valor, como o excelente cançonetista brasileiro Agostinho dos Santos; António Mourão, com as suas maravilhosas canções; António dos Santos, que está a conquistar o público com os seus novos fados; as esbeltas e magníficas artistas que são as Hermanas Benavente; Cidália Meireles, que cantará alguns dos seus belos fados, e tantos outros nomes que o público sempre acolhe com agrado, como Alcindo de Carvalho, Arminda da Conceição, Dina Trindade, Esmeralda Amoedo, Fernando Rios, Joaquim Cordeiro, Manuel Dias, Maria Valejo, excelentes intérpretes da canção nacional; a cançonetista Maria Flúza e os cançonetistas Alberto Bravo, António Frazão, Fernando Caiado e Fernando Fortes.

CERIMÓNIA EM ANGOLA

NORTON DE MATOS (Angola), 3 — (L.) — A três aldeias distantes de Norton de Matos cerca de meia centena de quilómetros foram oferecidas bandeiras de Portugal que os sobas hastearam em mastros construídos pela sua própria gente, no centro das povoações, e em solenidades de tocança simplicidade mas de grande significado.

Colóquio sobre relações públicas no Grémio Literário

Esta noite, o sr. dr. Claude Chapeau, especialista francês secretário-geral do Centro Europeu de Relações Públicas, dirige no Grémio Literário um colóquio sobre relações públicas, em que tomarão parte cerca de duas dezenas de personalidades — dirigentes do meio económico-social — convidadas pelas direcções do Grémio Literário e da G. E. S. A. — Gabinete de Estudos e Sociologia Aplicada.

O dr. Claude Chapeau comunicará pontos de vista e relatará resultados adquiridos na sua longa e fecunda actividade como especialista em relações públicas. O tema do colóquio é «Relações públicas como instrumento fecundo para o aumento da produtividade».

Na segunda-feira haverá, também no Grémio Literário, um dia programado que tem início às 10 horas da manhã e é subordinado ao título «Progresso na empresa pelas relações públicas». Estão inscritos altos funcionários e dirigentes de empresas.

Ao fim da tarde, pelas 19 horas, efectuar-se-á uma reunião de representantes dos meios de informação para uma troca de impressões com o dr. Claude Chapeau.

A ELECTRIFICAÇÃO DAS LINHAS FERROVIÁRIAS LUSO-ESPAÑHOLAS

Da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebemos a carta que a seguir transcrevemos na íntegra:

«Senhor director. — Lemos com muito interesse a notícia «Ligações Ferroviárias à Escala Europeia» publicada na secção «Vida Económica e Financeira» do vosso presado jornal de 25 de Novembro, relativa ao início da produção em série em fábricas alemãs de um tipo particular de locomotivas eléctricas, denominadas «locomotivas europeias» por estarem aptas a funcionar com qualquer das quatro modalidades de corrente existentes nas linhas electrificadas do Ocidente Europeu.

É de notar que essa diversidade de sistemas chega mesmo a existir dentro das próprias fronteiras de certos países, como é o caso da Alemanha e da França, e daí o elevado interesse que para esses países tem desde já a utilização de locomotivas polivalentes e a expressiva actualidade da notícia publicada.

Há, porém, um período sobre o qual desejamos apresentar algumas reservas, pois nos parece susceptível de induzir os leitores em erro. Referimo-nos ao seguinte trecho: «A remodelação prevista das linhas férreas da Espanha e de Portugal deve tornar possível, no futuro, o acesso à nossa rede de transportes internacionais das locomotivas europeias de que se iniciou em Essen a produção em série».

Com ressalva em relação ao que o autor da notícia teria em mente ao falar em «remodelação» desejariamos contribuir para um melhor esclarecimento do assunto fazendo notar o seguinte:

1) Os C. F. Espanhóis não consideram neste momento qualquer projecto de electrificação das linhas confinantes com Portugal; pelo seu lado, também a C. P. não projecta

Condições meteorológicas favoráveis à agricultura

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que as condições meteorológicas durante a terceira década do mês findo favoreceram a germinação das sementes e a realização dos trabalhos agrícolas, nomeadamente sementelras, devido à boa sazão das terras.

Os cereais estão a nascer bem, sobretudo no Alentejo. Os montados apresentam aspecto satisfatório, especialmente os de azinho.

Fizeram-se sementelras de cereais, leguminosas e forragens, colheita de azeitona, maçã, citrinos e castanha, descavas, adubações e podas em vinhas, tratamentos anti-criptogâmicos, etc.

por enquanto electrificar nenhuma das nossas ligações ferroviárias ao país vizinho. Portanto, é de prever que ainda durante largos anos o nosso tráfego internacional não será rebocado por tracção eléctrica — o que aliás só seria economicamente inconveniente se este tráfego fosse 3 ou 4 vezes maior do que é actualmente.

2) A diferença de bitolas de via entre os países ibéricos e o resto da Europa Ocidental torna muito problemática qualquer possibilidade de no futuro haver livre circulação de locomotivas francesas ou alemãs para cá dos Pirenéus. Esta situação que tem na verdade alguns inconvenientes, poderá contudo vir a ser muito atenuada se for um dia generalizado o uso de eixos telescópicos, e sê-lo-á logo que se encontre uma solução simultaneamente económica e segura, se não para locomotivas, pelo menos para carruagens e vagões.

Aproveitando o ensejo para felicitar V. pelo grande interesse que oferece a secção pelo vosso jornal dedicada aos problemas económicos e financeiros, subscrevo-me, com os melhores cumprimentos, de V. etc. a) António da Costa Macedo».

CONCURSO «O MELHOR ARTIGO SOBRE A COSTA DO SOL»

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente o concurso «O Melhor Artigo sobre a Costa do Sol», com dois prémios de 5000\$00 cada, para o melhor artigo publicado, no decurso de cada ano, na imprensa portuguesa e na imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato a publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O júri tornará pública a sua decisão até 31 de Março de cada ano.

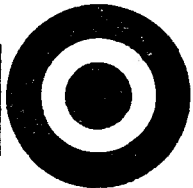
Os prémios são indivisíveis, e o júri poderá não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável.

A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados, pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

1.º ANIVERSÁRIO

por-fi-ri-os

CONTRASTE



Agradecem aos jovens de Lisboa a preferência que têm dado a esta casa do Porto nesta cidade.

Serão distribuídos brindes aos clientes que fizerem as suas compras, SEGUNDA-FEIRA, Dia 5

Taunus 17M

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Um passo no futuro!



Ford

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

Uma peça de alto nível

Não obstante o extenso programa, cheio de responsabilidades, que a Empresa Rey Colago-Robles Monteiro tem para a presente época, prossegue ainda a carreira, a todos os títulos brilhante e plena de interesse, da peça de George Scheha-dé, «O Emigrado», em tradução de Bernardo Santarém. Trata-se de uma peça que pode classificar-se de realista, mas a que não falta um impressionante ambiente de sonho Oriental pela aima, francês pela educação, o autor soube conjugar a maneira curiosíssima das tradições ancestrais do contador de histórias com a subtil crítica de um espírito altamente culto e exigente. «O Em-grado» é, assim, uma peça que, pelo seu conteúdo e pelo seu objectivo, agrada a todos os sectores do público, quer aqueles espectadores que buscam apenas o entretenimento, quer aos que se inclinam para o primado do teatro que contenha em si mesmo a expressão de um tema, de uma mensagem, de uma comunicação.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria, a famosa comédia inglesa «A mulher do roupão» tem vindo, dia a dia, a afirmar-se no conceito do público, como um espectáculo fora de série, não só por possuir uma história interessantíssima, como também pelo seu elenco, com uma magnífica interpretação, que faz com que o espectador se sinta absorvido e o aplauda com entusiasmo em cada cena. Já em quinto mês no cartaz, este magnífico espectáculo, devido a compromissos assumidos, apenas estará em cena mais alguns dias, dando assim aos que ainda não o puderam ver, ensejo de o fazer.

Laura Alves, com mais uma interpretação da sua lavra, tem a seu lado Rui de Carvalho, também com magnífico desempenho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poira e Vasco Morgado Jr., todos com interpretações de grande relevo.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

A sala do Monumental tem sido pequena para conter o público que, todos os dias, acorre daquele teatro, para ver

«Esta Lisboa que eu amo», já em 11.ª semana. Trata-se de um espectáculo maravilhoso, que, além de possuir uma montagem de rara beleza, da autoria de Pinto de Campos, reúne, também, sob a direcção de Paulo Renato, um conjunto de artistas de excepção categoria. Camilo de Oliveira, a atracção italiana lo Apoloni, os «reis» da Rádio Simone de Oliveira e António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breiner, o conjunto angolano «Os Rock's», com o magnífico cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana, são nomes que fazem deste espectáculo uma atracção para lisboetas e forasteiros. Sob a orientação de Agueda SENA, actua, igualmente, um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, o público da capital diverte-se com Raul Solnado e a sua alegre companhia, agora enriquecida pela brasileira Iolanda Braga, artista de voz doce e tema, que apaixonou os espectadores. «Querida mulatinha», uma história simples, romântica, optimista e bastante alegre, foi escrita por François Campaux, traduzida por Francisco Nicholson e dirigida por Rogério Paulo. No palco, divertindo o público, estão Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Raul Solnado e de Iolanda. Em «Querida mulatinha», Iolanda canta uma bela canção, com letra de Francisco Nicholson e música de José Mesquita, intitulada «Balikou».

ABC

Uma revista popular

Entrou em quarto mês de representação a revista «Mini-saias», em cena no Teatro ABC. Espectáculo verdadeiramente sensacional, que vem conquistando o público, através de uma carreira a todos os títulos credora de aplauso. «Mini-saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, musicada por João Nobre e Ferrer Trin-

dade e coreografada por Carlos Alberto, sendo os figurinos e a montagem de Mário Alberto Servida por um autêntico elenco de luxo, esta revista tem, como primeiras figuras, Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas de primeiro plano, magnificamente secundados por Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as



MARIA VITÓRIA
«Junco». Emp. Teatral. Ld.
Telet. 36 1140

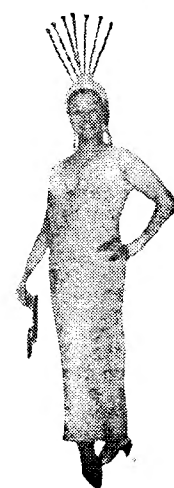
Humberto Madeira As 20.30 e 22.45 h. EM 2 SESSÕES

EM PLENO SUCESSO Na sua 4.ª e triunfal semana a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e os grandes actores Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!



Maria Helena na «Fantasia russa»

Deslumbrante montagem Luxuosa guarda-roupa «Vitória»

discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e magníficas canções.

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

No Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45, está em pleno triunfo «De vento em popa!», a grande revista popular da alegria e do bom gosto, original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça e a alegria, alternam com os mais belos momentos de fantasia, «De vento em popa!», que o público aplaude delirantemente, é o estrondoso sucesso do mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, a grande cantora brasileira Maria Helena e Maria do Espírito Santo, «rainha» do fado. Completam o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discipulas, bailarinas e «girls» e um grupo de bailarinos, actuando sob coreografia de mestre Charles

MONUMENTAL

«Quinzena» Ingmar Bergman

Começa amanhã, no Cinema Monumental, ainda às 19 horas, a «Quinzena» dedicada a Ingmar Bergman, a qual irá permitir uma visão cronológica de algumas das principais obras desse tão festejado e admirado cineasta sueco. Pela primeira vez no nosso país são exibidas, com um dia de intervalo, seis obras de um realizador, oferecendo assim uma panorâmica quase completa das suas películas capitais, possibilitando uma análise paralela, exaustiva e pormenorizada. O filme de amanhã, «Mónica e o desejo», datado de 1952, é uma das obras da formação do estilo bergmaniano, sendo interpretada por Harriette Andersson, Lars Eklöf, Ake Grönberg e um naipe de excelentes actores.

IMPERIO

Um grande filme

«A Bíblia», obra representativa das máximas criações do cinema, está a despertar um invulgar interesse do público, traduzido na extraordinária afluência que se tem verificado nas bilheteiras do Império. John Huston, o realizador, disse: «Quero que o meu filme toque as pessoas em qualquer coisa de subconsciente e instinto qualquer que seja a religião que pratiquem.» Efectivamente os maiores meios artísticos e técnicos foram postos ao serviço desta ideia, dando-lhe o vigor estético dos «Três Mensageiros» de Rafael ou de «Dilúvio» de Miguel Angelo. Tal como estes artistas se serviram dos cânones filosóficos e metodológicos do seu tempo, também «A Bíblia» foi servida pela arte moderna e pela técnica mais avançada. O «Jardim do Eden» aparece numa luz difusa, devido a efeitos técnicos muito especiais, conseguidos através de um novo sistema de captação de imagens (Dimensão 150). Mário Chian concebeu a Arca e Mirko a cidade de Sodoma. Conrado Cagli desenhou a «árvore» que nos dá uma forma surpreendente de incarnação satânica.

A próxima sessão clássica

Para a 507.ª sessão do cinema clássico do Império na próxima quarta-feira, às 19 horas, escolheu-se uma das mais importantes obras do mestre Alfred Hitchcock, «A casa encantada», que se exhibirá em cópia nova. Este filme de excepção, que mostra que o bem e o mal não estão nos astros mas nas profundezas da alma, tem dois intérpretes de excepção categoria — Ingrid Bergman e Gregory Peck. Salvador Dali, pintou os cenários surrealistas que são um dos atractivos artísticos da película, de categoria excepcional

motor

Sai às quintas-feiras

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES MONUMENTAL

Telef. 555133

TEATRO

2 SESSÕES

As 20.30

e 23 h.

(ADULTOS)

3.º MES

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILLO • IO APOLONI

C. J. TEIXEIRA • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO

O conj. OS ROCK'S • cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO Coreografia de

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

OITO ÚNICOS DIAS

CAPITÓLIO

Telef. 327493

TEATRO

As 21.45 h.

(ADULTOS)

5.º

MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

Dia 15, estreia sensacional no SÁ DA BANDEIRA, no PORTO

***** NIGHT CLUB **NINA** *****
(Maiores de 21 anos)
APRESENTA
CHOU CHOU DE BANGKOK
em baile moderno
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

TEATRO

ABC

Tele. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEÔNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compêre»

GIL VICENTE

Tele. 28 09 19

CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinées» às 16 h.

ADULTOS

BOM TEATRO

AS 6.30

DA TARDE

Sábados também

às 16 horas

•

DESCONTO DE 50%

PARA ESTUDANTES

A PEDIDO DO PÚBLICO EM REPOSIÇÃO

AS RAPOSAS

DIRECÇÃO DE ROGERIO PAULO

Uma peça de elevada intensidade dramática por um grande elenco

EUNICE MUROZ e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA,

JOÃO PERRY, LUIS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGERIO PAULO e a colaboração de

MARIA LALANDE



Ainda às 19 h.

CINEMA MONUMENTAL

«Quinzena Ingmar Bergman»

AMANHÃ (Adultos) 19 h.

MÓNICA E O DESEJO

com: Harriet Andersson.

Dia 7 — SORRISOS DUMA NOITE DE VERÃO

com: Ulla Jacobson.

Dia 9 — MORANGOS SILVESTRES

com: Victor Sjöström.

Dia 12 — O ROSTO

com: Max von Sydow e Ingrid Thulin.

Dia 14 — O OLHO DO DIABO

com: Bibi Andersson e Nils Pope.

Dia 16 — A FONTE DA VIRGEM

com: Max von Sydow.

(Todos para Maiores de 17 anos)

**NINGUEM!...
POR MAIS
PERVERSO,
IMAGINA
O QUE
ACONTECEU
A ESTA
RAPARIGA!**



THE MIRISCH CORPORATION
apresenta

Uma produção e Realização de
J. LEE THOMPSON

UM ELENCO SENSACIONAL!



**MAXIMILIAN
SHELL**



**SAMANTHA
EGGAR** *Melhor
actriz
no
Festival
de Cannes*



**INGRID
THULIN**



**HERBERT
LOM**

NUM FILME DIABÓLICAMENTE INVULGAR
CRÓNICA SINISTRA DUM "PLAYBOY"

Regresso das Cinzas

"Return From the Ashes"



Prod e Realiz. de **J. LEE THOMPSON** Argum. de **JULIUS EPSTEIN** Bas. na novela de **HUBERT MONTEILHET**
PANAVISION® Um filme da **UNITED ARTISTS** Adultos

**EM
EXIBIÇÃO**



MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

**DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS
PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES
ENCADERNAÇÃO**

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º ESQ.

TELEFONE 52726 — LISBOA

**A GRANDE NOITE
DO FADO**

REALIZA-SE NO DIA 6
no Pavilhão dos Desportos

Participam no espectáculo os melhores artistas e realiza-se o sempre vibrante Concurso de Fados entre amadores dos Bairros de Lisboa. Os bilhetes estão à venda, a partir de hoje, na Casa da Imprensa, das 14 às 19 horas; na bilheteira colocada na Praça dos Restauradores, das 14 às 21 horas, e, também, no dia do espectáculo, nas bilheteiras do PAVILHÃO DOS DESPORTOS (Maiores de 6 anos)

IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1967

Conforme noticiámos oportunamente, à semelhança dos anos anteriores, a R. T. P. vai promover o IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, a fim de apurar a canção que representará o nosso país no Concurso Eurovisão da Canção - 1967.

A Radiotevisão Portuguesa informa por nosso intermédio todos os interessados, autores e compositores das canções, que desejem concorrer ao Grande Prémio, que o prazo da entrega das canções termina, impreterivelmente, no próximo dia 10, passando a partir dessa altura as canções a ser apreciadas pelo júri de apreciação.

Prestam-se todas as informações na secretaria de Programas da Radiotevisão Portuguesa, Alameda das Linhas de Torres, 95-3, ou pelos telefones 79 05 36, 79 05 28 e

**UM NOVO ÍDOLO
DA AVENTURA
UMA REVELAÇÃO
NO AMOR E NA
ORIGINALIDADE!**

Modesty Blaise

A MULHER DETECTIVE



MONICA VITTI **TERENCE STAMP** **DIRK BOGARDE**

HARRY ANDREWS **MICHAEL CRAIG**
Prod. de **JOSEPH JANNI** Realização de **JOSEPH LOSEY**
Argumento de **EVAN JONES**
COLOR DE LUXE

AMANHÃ no

TIVOLI

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203. r/c - Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

O que vimos e ouvimos

VIDA Sã EM CORPO SãO — EDUCAÇÃO MUSICAL

—Varizes. O que são, por que são, como são e quando são. Gráficos, esquemas e tudo. Rubrica proveitosa, a de ontem? Sem duvida. E já agora não se esqueçam: é andar, andar muito, o imobilismo nada resolve. O imobilismo provoca grandes males, entre eles as varizes.

...E de repente vejo um dedo apontado na minha direcção: «ó tu, horas e horas aí parado (e mais que parado: paradinho de todo!) sabes

que as varizes te ameaçam? Sabes? Pois se sabes, trata de ir dando umas massagens nessas pernas. Nas tuas, homem! Valha-te Santa Clara, padroeira da TV!»

Doia-me, este assunto. Precisava de uma aspirina. Ela veio, com a «Educação Musical» de José Atalaya. Explicou-se exaustivamente a «Marcha funebre» de Beethoven. O tema, e o subitô «cataclismo», e a «coda». A certa altura, o apresentador da rubrica, para demonstrar como Beethoven trabalhava bem certa passagem, mostrou essa mesma passagem escrita por quem não fosse Beethoven. Perigoso método, este. Seria, melhor, julgo eu, não insistir. Por várias razões e ainda porque, quando se aprendem as primeiras letras, torna-se possível a confusão.

Se eu legislasse — era logo: Tornaria o pifaro tão obrigatório como o lápis. Lado a lado, o dó ré mi e o a b c. Já agora, eu gostava que o responsável da rubrica voltasse à carga.

Aguentem aí que tenho ainda uma observação a fazer. E que não entendo lá muito bem a designação da rubrica: «Educação Musical de Adultos». Porquê adultos? Porquê discriminar? A expressão, em matéria de educação, está ligada a um ar pejorativo. Posta em título pode afastar publico necessitado daquela educação. Tática defeituosa, não?

TELEDESporto — Amadeu

Freitas foi no princípio, para nos dizer que a semana se enriqueceu de acontecimentos e que a dificuldade do cronista está em escolher.

Entre eles, está o problema da arbitragem, incendiado pelo encontro Belenenses-Académica. Ouçamos o que, a respeito, Amadeu tem para dizer:

«A instituição do tribunal desportivo é uma necessidade que a moral pede e os acontecimentos impõem. Só através dele, o erro, a má e falsa interpretação, poderão deixar de fazer lei baseada nas afirmações normalmente inalteráveis de uma só parte: o árbitro. A prova através de depoimentos de testemunhos autorizados, idóneos e válidos, e da Televisão, passaria dessa forma a ter cabimento. E não nos parece que a indiscutível autoridade do árbitro, que terá sempre de se manter e se respeitar, mas que pode ser falível na sua opinião, possa ser abalada ou sequer beliscada, quando se demonstrar que o erro, a falha, ou o exagero, existiram. Haverá uma moralização benéfica. E haverá, ainda, a possibilidade de uma defesa leal daqueles que estão agora condenados, sem direito quase a levantar a voz. Uma quase impunidade actual pode até levar a resolver de ânimo leve. O estado adulto que se pretende para o nosso futebol pede essa solução. Será melhor conhecer a verdade, mesmo que ela seja dura, do que andar a congeminar toda uma série de hipóteses sempre dúctis, sempre desconfiadas, sempre ofensivas».

Porquê transcrevi eu estas palavras todas? Para que meditem nelas todos os desportistas. Tribunal Desportivo? Porquê não? Testemunho de personagens idóneas? Pode ser. E como antes de Portugal já outras nações, futebolisticamente falando, eram adultas, vou a perguntar: como resolveram lá elas esse problema da arbitragem?

HOJE PODE VER...

• As 21 e 25: TV Clube
Os telespectadores têm hoje oportunidade de ver uma das mais populares rubricas da R.T.P. — o «TV Clube», que desta vez será totalmente preenchido com a actuação do consagrado cançonetista Rui de Mascarenhas.

mortal, só a luxúria. Esse mesmo — verdade seja! — sem os dentes caninos. Luxúria domesticada pelos pastels de nata...

FOLCLORE — Rancho de Cidacos, concelho de Oliveira de Azeméis. Melhores os cantos, apesar de tudo, que as damas. Estas demasiado monótonas. «Neste Rancho — disse-nos o apresentador e responsável da rubrica — não há maiorias nem minorias. Tem só uma directora e uma tesoureira».

Referia-se à protectora do rancho, uma senhora da «Quinta das Águas Férreas». E já agora vamos ver algumas imagens da quinta... Aproveitaremos para ouvir mais umas banalidades, desta vez a respeito de Julio Dinis, da morgadinha dos canaviais e da quinta de não sei quantos.

Assim a noite lentamente passa. Há ainda uma aventura no fundo do mar. Resolvo-me a ter piedade de mim próprio, dou-me um feriado, singro para a Feira das Indústrias. Mal chego, olho para um televisor. O submarino estremece, rebenta água por todos os lados, uma frase angustiosa: «É preciso utilizar a válvula de emergência...»

Não vi, não li, não sei mais nada. Fugi. Fui a correr tomar um café. Quer dizer, utilizei a válvula de emergência. — M. C.

PEQUENO TEATRO —

«A LUXÚRIA»

— Com esta pequena peça de Costa Ferreira se fecha o ciclo dos «Sete Pecados Mortais». Mais uma demonstração de que o maior de todos os pecados foi não se ter pedido a Costa Ferreira que tomasse a sua conta a elaboração de toda a série. Assim ficava reduzido o número de pecadores pelos quais o inferno, pacientemente, aguarda...

Teatralmente muito bem concebida. Eis que, num tão breve período, o autor varia as situações, procura novos ângulos para a sua camara, sabe acumular força dramática em momentos quase imperceptíveis e ainda lhe cresce tempo para surpreender o espectador com alguns achados de precioso efeito.

Aparentemente, Costa Ferreira deixou-se resvalar para o prazer da boa mesa da literatura. Pareceu-me, aqui e ali, falar demasiado com tudo quanto de banal e de frívolo se acompanha em literatura o excesso de palavras. Bom, seja dito que isso nem sempre aconteceu aparentemente. Por vezes toparamos a meditação fácil sobre o tempo, o amor, a paz interior. Escusavam-se perfeitamente as referências canhestas e «snobs» a Rubens, a Ticiano, a Picasso e, por mais chocante ainda, o apontamento sobre a evolução de Goya.

Que falaram muito as personagens, de «A Luxúria», é verdade. Muito... e bem. Com montanhas de bom-senso e de moral. Mas bastava arrastar levemente o verniz para que, impetuosamente, a luxúria repontasse.

Aí me parece residir a originalidade deste pequeno trabalho de Costa Ferreira. Desde que o tema era a luxúria, de duas uma: ou falava muito dela, para fazer ressaltar uma moral de condenação tradicionalmente adoptada, ou falava pouco dela, para a fazer ressaltar a ela. A primeira atitude era a mais fácil, a mais acessível. Era a segunda mais complexa, exigia um pulso mais firme. Foi esta a escolhida por Costa Ferreira. Desde logo se tornou notado, até para os ouvidos menos sensíveis, que quem muito fala, muito cala. E a luxúria do mote tornava-se visível através da espessa camada de cinza que as palavras lançavam sobre ela...

A interpretação, a cargo de Maria Salomé, Pedro Lemos e Manuel Freitas, não comprometeu a intenção do autor. Houve pecadinhos, mas não pecados graves. Pecado

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O enorme êxito
da Grande Companhia
Internacional de CIRCO

Pela 1.ª vez em Portugal:
O tigre que salta de 20 metros
para um tanque de água

Olimpícos-Clowns
Amanhã, às 21 e 30 — «Noite
da Moda»

CAMINHOS DE FERRO

HORARIOS DOS COMBOIOS

Nova circulação entre Lisboa
(Santa Apolónia) e Vilar Formoso
no mês de Dezembro

Comunicamos a C. P. que no período de 1 a 23 de Dezembro efectua-se diariamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

	Horas
Lisboa (St.ª Apolónia) p.	20-35
Entroncamento p.	21-50
Colmeira-B p.	23-29
Pampilhosa p.	23-45
Guarda c.	0-00
Vilar Formoso c.	3-00
	3-52

SENSACIONAL!

JOSÉ FARINHA APRESENTA

O FABULOSO

Conjunto
João Paulo
e o seu espectáculo

DIA 9 A NOITE
PARA M/ 12 ANOS

NO CINEMA
MONUMENTAL

BILHETES A VENDA
A PARTIR DE AMANHÃ

ESPECTÁCULO ÚNICO

A FAVOR DO NATAL DO SOLDADO

APRESENTAÇÃO DE CARLOS CRUZ

AVENIDA

Tel 320379

21.45
A peça realista e poética para todo o público

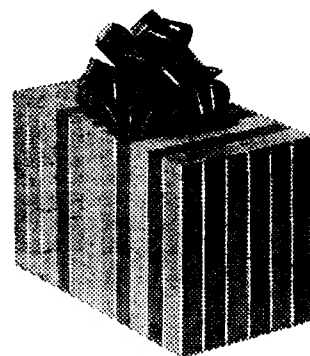
«O EMIGRADO»

de G SCHEADE
INTERPRETADA PELA COMPANHIA
DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
— ADULTOS —

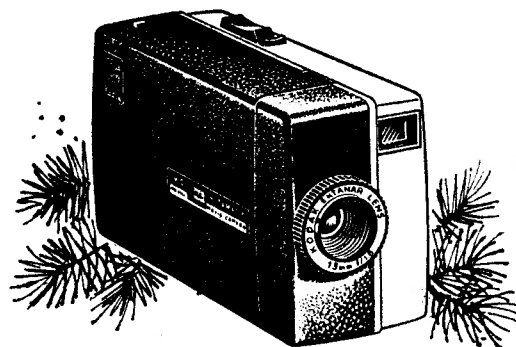
Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CARVALHO DA SILVA, LDA, RUA PEREIRA AROUCA, 1-3

O Presente Ideal:

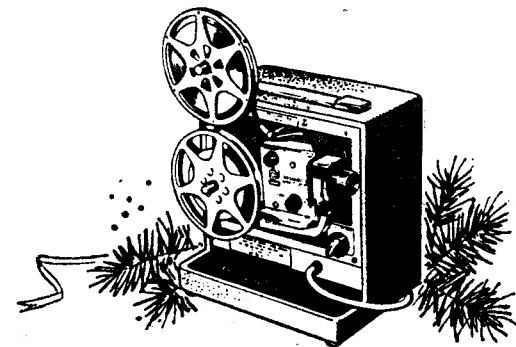
... Tanto para a sua família como para os seus amigos é uma máquina de filmar Kodak Instamatic Super 8. Todos desejam este presente para reviver os momentos alegres e trepidantes da vida. Ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto de filmar a preço económico. Decida já o seu presente de Natal!



KODAK INSTAMATIC



A nova máquina de filmar Kodak Instamatic M-2. Leve, compacta e fácil de manejar. Apenas coloca o carregador na máquina e pronto. É tudo automático. No ecrã as cenas filmadas vêem-se com maior realismo. * Preço Esc. 1.600\$00.



O novo Projector Kodak Instamatic M-55L atraente e muito prático. Enfiamento automático do filme. Projectção nítida e brilhante com imagem 50% maior. * Preço Esc. 2.890\$00.

OFERTA ESPECIAL

Máquina de filmar
Super-8 M 2.
Projector Super-8 M 55 L.
Rolo de filme KODACHROME II.
Ecrã (1m x 1m)
e 4 Pilhas Mn 1500.

* Tudo por
Esc.
4.285\$

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak
e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

* Preço sugerido

VIDA MUSICAL

4.º Concerto com a Orquestra de Câmara Gulbenkian

Neste concerto, foi marcante a primeira aparição em Lisboa do executante e compositor, holandês de nacionalidade, Hans Henkelmans. E quando lemos na nota biográfica incluída no programa que Hans Henkelmans gravou integralmente a obra de Debussy para piano, de sedução ainda maior se revestiu para nós a sua personalidade. Chegámos a ter a esperança de ouvir em extra uma página do autor do «Pelléas»; mas não, e embora a nossa esperança fosse malograda, concordamos com o bis dado ao último andamento do Concerto para piano e orquestra, K. V. 238, de Mozart, o que nos concedeu, além do gosto de um prolongamento de uma magnífica colaboração, a redobrada prova de que não existe sombra de «mecanização», de «automatismo», na arte do concertista. Tocando há muitos anos o Mozart dos numerosos e ricos concertos para piano, com uma técnica de percussão apuradíssima e tão sólida como subtil, o espírito, a frescura, a ternura e a graça da música mozartiana desabrocharam como se a obra fosse criada no momento em que estava a ser executada. O maestro Adrian Sunshine, que depois da oportunidade confiada ao maestro-compositor Alvaro

Cassuto, retomava as responsabilidades do desempenho da Orquestra de Câmara Gulbenkian, pôs também de pé um pequenino «poema» para cordas, flautas e clarinete, intitulado «Primavera», com que Hans Henkelmans se apresentava como compositor. É uma obrazinha com cunho pessoal, embora voltando costas a qualquer vanguardismo, delicada, intimista mesmo, e sobretudo de factura muito equilibrada.

Reparamos que em muitas ocasiões falamos do tempo. O caso é que, para este concerto, chuva e vento nos dificultaram de tal modo os transportes que perdemos a primeira peça do programa — o Concerto em lá maior, de Vivaldi — que tínhamos tanta vontade de ouvir da interpretação da O. C. G., sob a direcção de Sunshine. No Concerto de Mozart, Hans Henkelmans tomou proporções de um temível adversário, que a orquestra seguiu atentamente, mas com o qual não se pôde medir inteiramente em qualidade de finura supremamente vitalizada. Mas, nos cinco andamentos da Serenata op. 22, de Dvorak, além de um grande prazer de audição, deu-nos a prova das

(Continua na página seguinte)

NOS PALCOS DO MUNDO

Josephine Baker iniciou uma nova «tournée» que a levará a Espanha, Marrocos, Alemanha Federal e Estados Unidos. Os proventos destinam-se aos órfãos de várias raças que adoptou e cuja manutenção a tem colocado em sérias dificuldades financeiras.

*

William Ray foi contratado pela ópera municipal de Toulouse para o papel principal de «Porgy e Bess», de Gershwin, durante a Primavera de 1967. A direcção artística estará a cargo de Ann Brown, a primeira «Bess» na produção original de Gershwin. William Ray, que é mulato, pertence à Companhia da Ópera de Viena, que recentemente interpretou «Porgy e Bess» na capital austríaca.

*

Prosseguem, em Paris, no teatro «Marigny», os ensaios da nova peça de André Roussein, «A Locomotiva», que tem seis personagens: Henri Cremieux, François Borel, Elvire Popesco, Agnes Desroches, Fernand Ledoux e Paule Emanuele.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

41951 4 000 000\$00
43273 300 000\$00
53643 120 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

41950 14 325\$00
41952 14 325\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

4499 10879 11740 13989 14426 17254
23267 33149 33321 36728 50483 52322

PRÉMIOS DE 4 000\$00

305 1704 2088 2490 3269 4138
5865 7718 7969 9869 11964 12046
16245 16332 16510 17465 18565 19186
19585 19778 25938 26610 27664 27743
28072 28176 28861 34312 34365 34661
34672 35369 36594 37904 38385 39468
39977 41865 43602 44131 44618 45661
46135 46780 47901 48902 50866 51544
52054 54184

PRÉMIOS DE 300\$00 (centenas)

41901 a 42000 43201 a 43300 e 53601 a 53700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500\$00 no

bilhete, os números cujos três últimos algarismos sejam 149, 267 ou 573. O prémio correspondente aos dois algarismos finais — 500\$00 — no bilhete —, coube aos números terminados em 05, 25 ou 56. Por último todos os restantes números cujo algarismo final seja 1, têm direito ao prémio de 250\$00, também no bilhete, prémio correspondente à «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Homem ao mar

na costa portuguesa

HAIA, 4 — (A. N. I.) — O petroleiro norueguês «Bollsta», de 28 500 toneladas, anunciou que um membro da sua tripulação desapareceu, durante a madrugada, ao largo da costa de Portugal segundo revelam as estações costeiras holandesas de rádio.

Foram alertados todos os barcos que navegam na área

Em CAMARATE, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se a PASTELARIA «NEZITA»

CASA DA SORTE

DISTRIBUIU ONTEM

AOS SEUS BALCÕES

OUTRO PRÉMIO GRANDE

43.273 — 2.º PRÉMIO — 300 CONTOS

*

Para os

30 MILHÕES DO NATAL

habilite-se desde já

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

NA LOTARIA DA PADROEIRA

CAMPIÃO



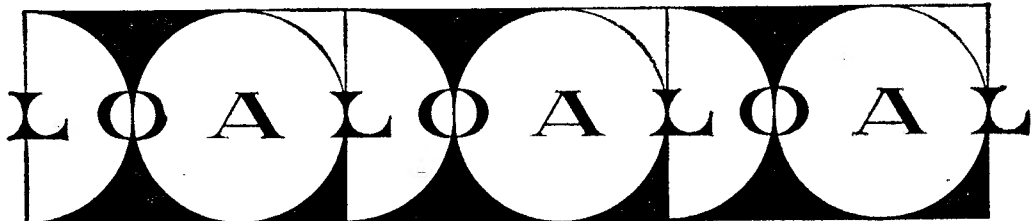
VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, A

SORTE GRANDE

41951—4000 CONTOS

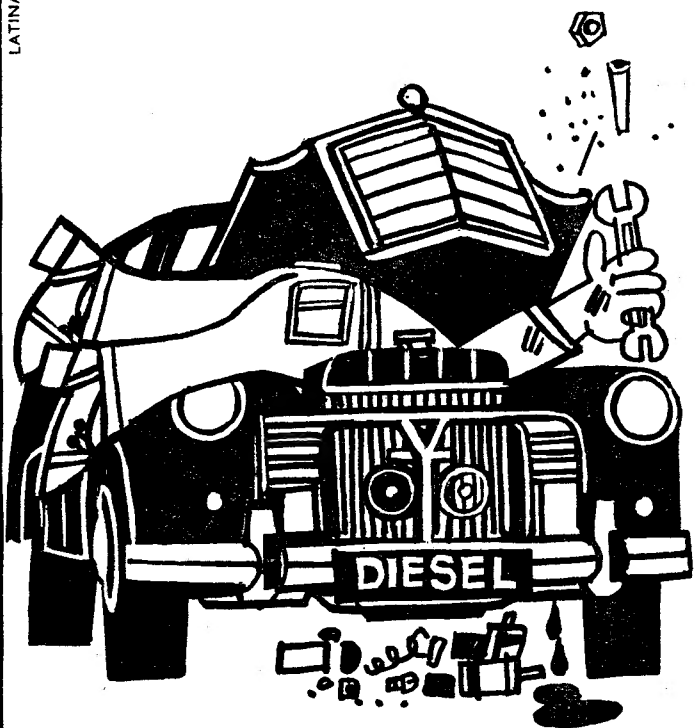
Habilite-se aos 30 Mil Contos da Lotaria do Natal aos balcões da mais antiga casa de Lotaria do MUNDO

PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO CONSULTE A



AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A • TEL. 53 30 56-53 93 47 • LISBOA

LATINA



NÃO CONFIE EM CURIOSOS...

UTILIZE SEMPRE OS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Venda e montagem de todo o material Diesel. Bancos de ensaio de bombas injectoras e injectores. Montagem e reparações com garantia de fábrica. Venda e montagem de todos os acessórios Bosch.



A mais moderna e vasta oficina especializada BOSCH do País. Assistência completa por técnicos experientes e conhecedores.

ACERTA SEMPRE QUEM CONFIAMOS NO CONCESSIONÁRIO **BOSCH**

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2
(a Santo Amaro)

BELEZA, GRAÇA E TEMERIDADE

— características da companhia de circo
que ontem se estreou no Coliseu

A estreia da 3.ª companhia de circo da presente temporada levou, ontem, ao Coliseu um público numeroso e entusiasta, que se divertiu e pasmou perante tanta habilidade e tanta audácia.

Poucas vezes, na verdade, terá sido possível reunir um tão agradável elenco de artistas circenses, não só no que se refere ao valor dos seus trabalhos, mas também pela sua simpática presença.

Caracteriza-se esta 3.ª Companhia de Circo do Coliseu pela juventude dos artistas e, sobretudo, pela atraente beleza das mulheres que, sem excepção, concorrem, sobremaneira, para o clamoroso êxito que o espectáculo obteve.

É difícil indicar qual o numero que mais nos impressionou, pois são muito variados e a companhia foi organizada de maneira a constituir um espectáculo homogêneo, sem quebras de nível ou de interesse. Mas, os momentos de extraordinária beleza — a lembrar a estatuária grega — que oferece o Trio Helios (olímpicos em ouro), não se esquecem facilmente. Três ginastas — dois homens e uma mulher — além de exercícios impressionantes de força e destreza elegantemente executados, concluem-nos simulando grupos escultóricos do mais belo efeito.

Os leões de Wolfgang Heppner — cinco belos exemplares — ainda nos causam calafrios quando



«SARILHO DE FRALDAS»

HOJE, NO ODEON
EM ÚLTIMA SEMANA

Uma vez mais se impõe lembrar esta verdade que há muito se afirma incontestável em processar a consoladora certeza de ninguém, até agora, dar os passos por perdidos: o Odeon goza do privilégio de ser a única casa de espectáculos onde o cinema português tem assinalado a sua permanência no cartaz maior numero de semanas, com o mais entusiástico agrado do público.

Correspondendo a essa tradição, sempre justificada por consecutivos triunfos, constitui novo motivo de jubilo salientar a atmosfera de êxito sensacional em que decorre a exibição de «Sarilho de Fraldas», a qual, a despeito de continuar a registar enchentes em décima primeira semana, vai ser interrompida devido à imperiosa necessidade do Odeon ter de cumprir novos contratos de estreia de outros filmes que não podem ser adiados.

Espectáculo de variedades na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

Dedicado aos respectivos internados — 300 homens e 120 senhoras — houve esta tarde, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um espectáculo de variedades, organizado pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho.

Além dos directores da instituição, srs. José Manuel Dias, Jaime Branco Marques e António Madeira da Conceição, encontravam-se presentes familiares das pessoas ali internadas.

Colaboraram no espectáculo, gentilmente, os seguintes artistas: Alfredo Amorim, José Manuel, Daniel Ferreira, Diamantina Correia, Deolinda Amaral, Guilherme Cristóvão, José Manuel Figueiredo, Maria João Duarte Lopes, Maria Tavares, Mário Neves, Manuel Fria, Natália Ferra, Ribeiro da Fonseca, Rósa Afonso, Sãozinha Ribeiro, Tony de Almeida e Vítor Rosado.

VIDA MUSICAL

(Continuação da pagina anterior)

suas actuais possibilidades de vitalidade, precisamente, com timbres bem tratados, sempre de uma linha de acentuada distinção, e para muitos momentos uma notável flexibilidade de ritmo exigida pelo maestro Sunshine e altamente favorável ao Dvorak da «Serenata».

FRANCINE BENOIT

Órgão de tubos na Casa de Saúde do Telhal

Na Igreja da Casa de Saúde do Telhal inaugurou-se hoje, pelas 16 e 30, um órgão de tubos. No programa figuravam a bênção do órgão, breves palavras de fr. dr. Bento Nogueira, e o concerto inaugural pelo prof. A. Sibertin-Blanc que

executou as seguintes obras: Toccata e Fuga (J. S. Bach); Coral «Lorsque Jesus était sur la croix» (J. S. Bach); Tiento de septimo tono (F. Correia de Araújo); Coral n.º 3 (César Franck); Litanias (J. Alain); Improvisação sobre o Responso a S. João de Deus «O Decor Hispaniae».

NO ESTRANGEIRO

Foi criado em França o «Prémio Samuel-Rousseau

A viúva de Samuel-Rousseau criou, por testamento e em memória de ser marido, um «Prémio Samuel-Rousseau», no valor de cerca de cinquenta e oito contos, atribuído, por concurso, a uma obra lírica composta por um músico francês. Este prémio será atribuído pela primeira vez em Fevereiro de 1969 e a obra vencedora será gravada pela orquestra da Radiotelevisão Francesa.

meira vez em Fevereiro de 1969 e a obra vencedora será gravada pela orquestra da Radiotelevisão Francesa.

Prémio «Rainha Maria José» atribuído a um compositor húngaro

O prémio de composição musical «Rainha Maria José», destinado a uma obra de concerto para solista e orquestra, no valor de cerca de seiscentos e sessenta contos, foi atribuído, este ano, ao húngaro Laurent Haudu. O júri, presidido por Marcel Poot, de Bruxelas, e em que participavam os franceses Pierre Capdevielle e Henri Dutilleul, examinou dezasseis partituras, das quais foram anuladas oito, por não corresponderem às condições do concurso.

AEG

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

LAVAR LOIÇA OU ROUPA... PORQUE?
SE EXISTEM AS MÁQUINAS AEG



Aspecto de um dos magníficos stands das firmas Exclusivos Eléctricos, Ltda., com a mais vasta gama de máquinas de lavar roupa e loiça AEG

SEJA UMA SENHORA QUE VÊ e assiste à
demonstração das máquinas de lavar **AEG**

SÓ VENDO pode avaliar a eficácia das máquinas
mais famosas do Mundo **AEG**

Para isso, todos os dias são oferecidos 150 brindes em loiça esterilizada e seca às senhoras que amavelmente visitem os stands

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

VEJA AINDA EM EXPOSIÇÃO O AUTOMÓVEL TAUNUS 1300 QUE PODERÁ SER SEU

NECROLOGIA

O novo mercado
de Reguengos de Monsaraz

FALECIMENTOS

Eng.º Alfredo Sobrinho Barata
da Rocha

Faleceu o sr. eng.º Alfredo Sobrinho Barata da Rocha, de 49 anos, professor da Academia Militar, natural de Arouca, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Almeida Ribeiro Barata da Rocha, pai da sr.ª D. Maria Inês Almeida Ribeiro Barata da Rocha e das meninas Maria Benedita, Maria Joana, Maria Teresa Almeida Ribeiro Barata da Rocha.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Adelino Marques

Na sua residência, faleceu o sr. Adelino Marques, de 71 anos, natural de Barreiro de Besteiros (Tondela), que deixa viúva a sr.ª D. Judith Marques Nunes e que era pai da sr.ª D. Irene Reoner Marques Simões e sogro do sr. Zélio Dagoberto Mota Simões.

O funeral, a cargo da Agência

Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Alípio das Graças Pires

BRAGANÇA, 4 — Na sua residência, na Rua dos Batoques, desta cidade, faleceu o sr. Alípio das Graças Pires, de 87 anos, proprietário e industrial de padaria, casado com a sr.ª D. Camila Augusta Correia Pires.

O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, numa manifestação de pesar muito significativa.

Bento dos Reis Coroadinha

SOBRAL DA ADIÇA, 4 — Finouse o sr. Bento dos Reis Coroadinha, de 71 anos, viúvo, abastado proprietário. Por expressa determinação do falecido, que foi combatente da Grande Guerra, em França, o seu funeral foi civil. Era pai das sr.ªs D. Bárbara Maria Pereira dos Reis Salgueiro, casada com o sr. Manuel Vasques Salgueiro, e D. Maria Pereira dos Reis e do sr. Manuel Pe-

reira Valente Coroadinha, estudante universitário.

D. Maria Ermelinda da Piedade Paiva Saraiva

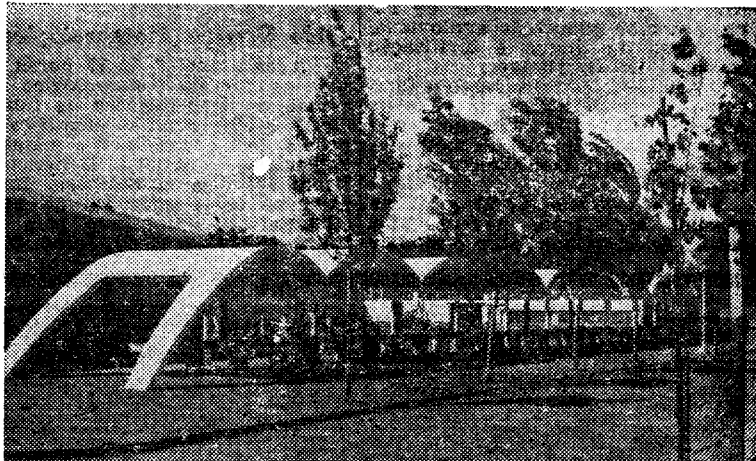
MEALHADA, 4 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Ermelinda da Piedade Paiva Saraiva, de 57 anos, esposa do comerciante desta praça sr. João Duarte Saraiva, mãe do estudante universitário Mário de Paiva Saraiva, sogra da sr.ª D. Maria das Dores Canas Saraiva, professora do Colégio Sant'Ana desta vila, e cunhada do sr. Jerónimo Duarte Saraiva, também comerciante local.

O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se da residência da finada para o cemitério local.

Manuel Rodrigues Linheiro

SEIXAS DO MINHO, 4 — Faleceu no Porto, onde se encontrava acidentalmente, o sr. Manuel Rodrigues Barbosa Linheiro, de 73 anos, construtor civil, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Queirós Linheiro.

O funeral efectuou-se para o cemitério desta freguesia.



Inaugurou-se em Reguengos de Monsaraz o novo mercado municipal, concebido em linhas modernas e atraentes. O conjunto, que a gravura mostra parcialmente, é muito funcional: possui 22 lojas, 30 bancas para peixe e 53 para hortaliças, frutas e outros produtos. O seu custo atingiu 3 mil contos



Laura de Oliveira
Dias Artiaga
FALECEU

Joaquim Borges Artiaga, Irmãos, Cuidados e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 10 horas, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



Laura de Oliveira
Dias Artiaga
FALECEU

PESTANA & BRITO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio-gerente, Ex.º Sr. Joaquim Borges Artiaga, e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 10 horas, será rezada missa de corpo presente.



Laura de Oliveira
Dias Artiaga
FALECEU

TECIDOS MONTIGRE, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio-gerente, Ex.º Sr. Joaquim Borges Artiaga, e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

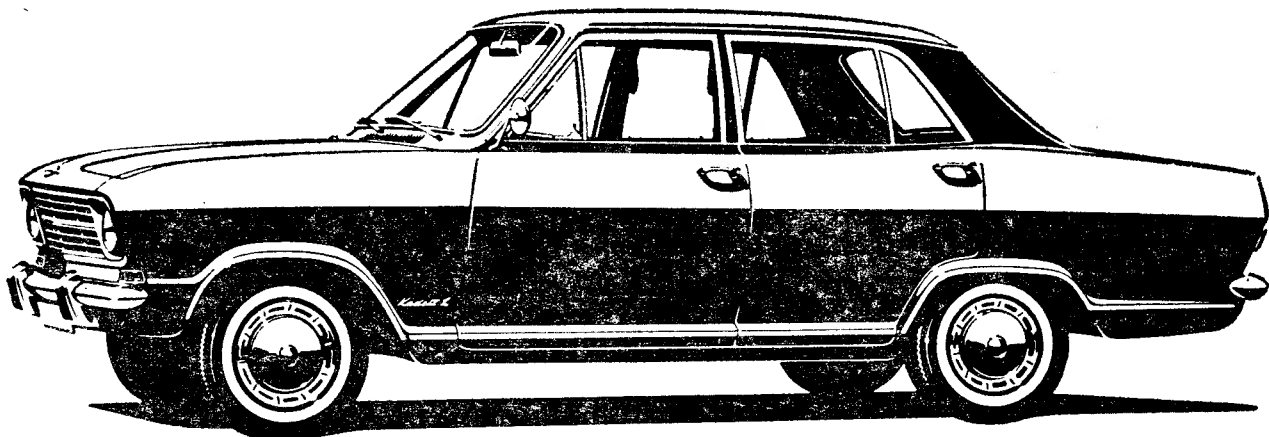
Amanhã, às 10 horas, será rezada missa de corpo presente.



CALMA

E

DOMÍNIO!



OPEL KADETT

Tal como o falcão, atrevido mas obediente, possante mas disciplinado. Calma e domínio, que são a expressiva consequência das suas características:

Potência (motor "S") - 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Taxa de compressão - 7.8
Distância entre eixos - 2,416 m
Comprimento - 4,182 m • Largura - 1,573 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

GM

PORTUGAL

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

CONFERÊNCIAS

Na Alliance Française

Vindo de Paris, chegou a Lisboa o pedagogo professor Charles Bouton, da Alliance Française de Paris, autor da adaptação audiovisual do curso de língua e civilização francesa de G. Mauger.

O professor Charles Bouton fará, amanhã, às 19 horas, na sede da Alliance Française, uma conferência sobre: «Techniques et méthodes nouvelles dans l'enseignement des langues».

No dia seguinte, às 21 e 30, na mesma associação, haverá uma sessão de trabalhos sobre o método

audiovisual da Alliance Française, para a qual foram convidados todos os professores de francês que nele queiram participar.

No Serviço Meteorológico

Haverá amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 329.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista eng. Manuel L. Bettencourt falará sobre o «I Simpósio Internacional sobre métodos de agroclimatologia, organizado pela UNESCO (Reading, 23-30, Julho, 66)».

5904 CONTOS no Totobola

O concurso de hoje do Totobola regista a quantia de 2952 contos para cada prémio, o que constitui um novo «record» nas apostas mutuas.

A receita global foi de 12 837 contos sendo o número de apostas de 8 558 000.

O concurso da próxima semana engloba os seguintes encontros: Benfica - C. U. F., Belenenses - F. C. Porto, Beira Mar - Braga, Guimarães - Académica, Leixões - Atlético, Varzim - Sporting, U. Tomar - Leça, Peniche - Tirsense, Famalicão - Covilhã, Montijo - Seixal, Alhandra - Portimonense, Almada - Lusitano e Luso-Leões.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

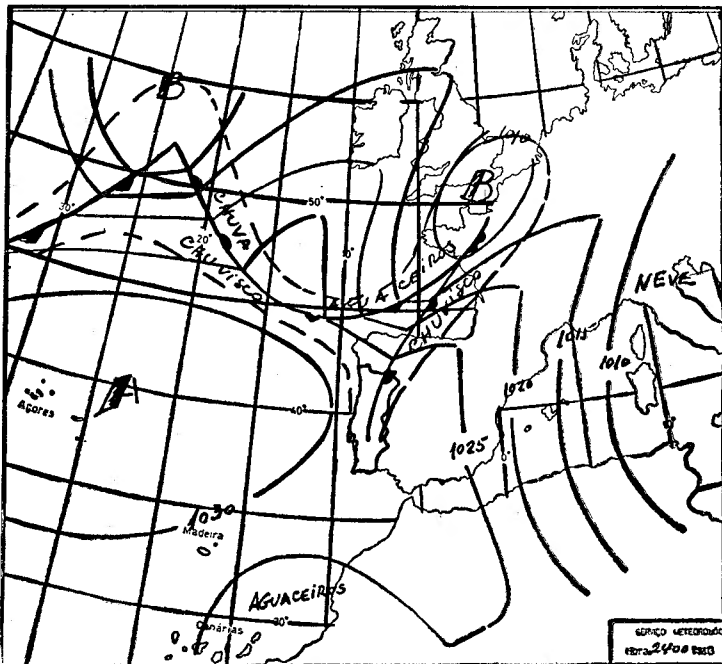
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado no litoral e pouco nublado no interior, o vento era fraco e caía chuva ou havia nevoeiro, em algumas regiões para norte do Vale do Mondego, por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 10°; Penhas Douradas, 3°; Lisboa e Faro, 11°; Coimbra, 10°; Portalegre, 5°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,7; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) — 12

O Ensino Médio Comercial e Industrial

Englobam-se no ensino médio os Institutos Técnico Militar dos Pupilos do Exército e os ministrados nos cursos professados nos institutos, nos do Exército e os ministrados nos cursos comerciais e industriais, alguns dos quais, nas escolas de regentes agrícolas, nos aludir aos restantes.

INSCRIÇÕES, APROVEITAMENTO E CONCLUSÕES

Anos	INSTITUTOS COMERCIAIS					INSTITUTOS INDUSTRIAIS					TOTAL				
	1 - Inscrições	2 - Aproveitamentos	% 2/1	3 - Conclusões	% 3/1	4 - Inscrições	5 - Aproveitamentos	% 5/4	6 - Conclusões	% 6/4	7 - Inscrições	8 - Aproveitamentos	% 8/7	9 - Conclusões	% 9/7
1960-61	1556	446	28,6	63	4,0	1671	1143	68,4	65	3,9	3227	1589	49,2	128	4,0
1964-65	2388	984	41,2	159	6,7	2620	1322	50,5	74	2,8	5008	2306	46,0	233	4,7

Repare-se que o grau médio de aproveitamento, embora tenha melhorado em 12,6 % no período considerado, diminuiu, globalmente, de 3,2 % por ter decrescido em 17,9 % no ensino industrial.

De qualquer modo, a percentagem de aprovações no ensino médio não atinge os 50 %; mais de metade dos alunos não têm aproveitamento.

A percentagem de conclusões me-

lhrou, devido ao acréscimo registado no ensino comercial, mas, mesmo assim, é irrisória, ficando

(Continua na 14.ª página)

QUE SÃO CRIANÇAS MENTALMENTE DIMINUÍDAS?

São mentalmente diminuídas as crianças que sofrem de uma deficiência mental, por causas variáveis.

Na maioria dos casos, podem ser a consequência de causas pré-natais, tais sejam doenças infecciosas, adquiridas durante a gravidez, acidentes sobrevenidos no momento do nascimento, ou de doenças post-natais, como encefalite, meningite ou alterações cromosómicas, etc.

Essas crianças necessitam de uma ajuda especial durante toda a sua vida, e não ficarão dependentes da sociedade se receberem educação necessária, adaptada ao seu estado. Cada caso é individual e necessita de solução adequada.

● Pais de crianças mentalmente diminuídas porque esperam que tudo venha do Estado?

Os progenitores devem fazer o primeiro esforço construtivo, tomando parte activa nos trabalhos da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. É ficam a saber, de antemão, que o atraso mental não é uma doença vergonhosa.

Podem os pais afligir-se por o filho não ser como os outros. Nada, contudo, têm de esconder a si próprios. Devem, sim, ouvir, sem demora, o conselho de um médico, se

ainda o não tiverem feito, e seguir, resolutamente o programa elaborado.

Devem ser evitadas rigorosamente todas as atitudes derrotistas; e não cultivar uma situação de culpa tão injusta como perigosa para os pais e para os que os rodeiam.

Não abandonem os pais toda a família, para reservar ao filho a melhor parte do seu tempo.

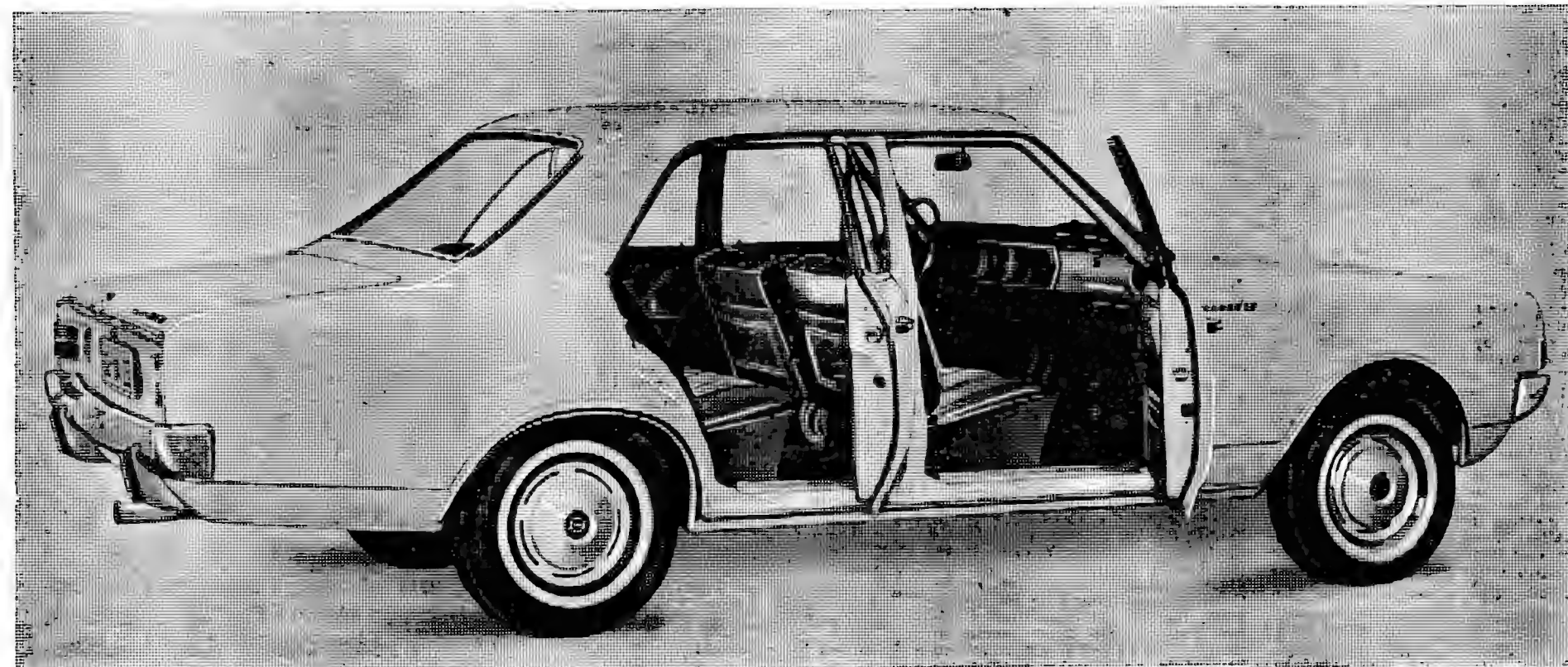
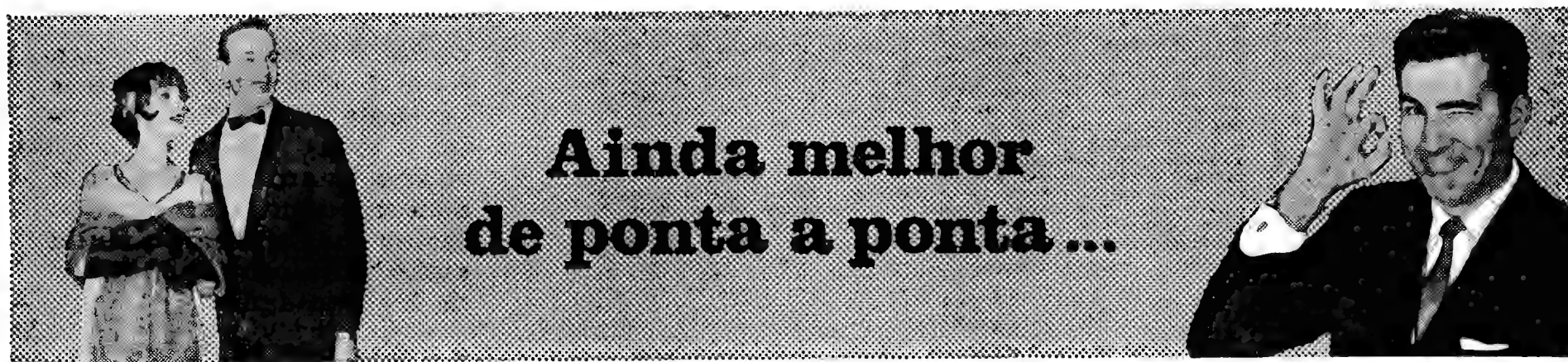
Dando provas de ternura devem ser firmes também. Pois o seu equilíbrio (mesmo que seja aparente) será o factor mais precioso da sua educação.

Não devem exigir do filho mais do que ele é capaz de dar, mas menos, também não, e experimentar compreender os seus problemas afectivos, lembrando-se de que a sua sensibilidade é, em geral, tan-

(Continua na 14.ª página)

Recepção aos caloiros do Instituto Industrial

O programa de recepção aos caloiros do Instituto Industrial de Lisboa inclui, na quarta-feira, a partir das 22 horas, o tradicional baile no Espelho d'Água, em Belém. Colaboram os conjuntos «Os Sheiks», «Os Rock's» e «Night Star 66».



...NOVO OPEL REKORD!

CONFORTO - ELEGÂNCIA - SEGURANÇA



CONFORTO—Uma nota alta na linha Rekord! Os novos modelos conservam a mesma altura e são mais largos e mais compridos - o que aumenta o espaço aproveitável e se traduz em maior comodidade. Melhoría de conforto dos assentos, agora com novo tipo de molas. O sistema de ventilação é radicalmente novo e permite que o ar do interior do carro seja perfeitamente renovado, 2 a 5 vezes por minuto. Mais ainda, uma série de pormenores requintados - alcatifa, encostos para os braços, cinzeiros especiais, etc. - contribui para classificar o Rekord "L" como um verdadeiro carro de luxo.

ELEGÂNCIA—Uma carroçaria que ultrapassa toda a expectativa: nova linha majestosa e suave, harmonioso descair da linha da retaguarda, faces laterais ligeiramente arredondadas e novo desenho da grelha. **SEGURANÇA**—Duplo sistema de travagem, bem com travões de disco dianteiros e de tambor atrás. Aumento de distância entre as vias. Nova suspensão independente de molas helicoidais. Eis os novos Opel Rekord - 2 portas, 4 portas, "L" e Caravan - ainda melhores em elegância, conforto e segurança.



Noureev na Ópera comemorando um centenário «à la Française»

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — A história começou assim: ninguém sabia onde era possível encontrar bilhetes para o espectáculo em que dançaria Noureev, no Teatro da Ópera de Paris. Sabia-se que seria a primeira vez que o grande bailarino russo dançaria no Palácio Garnier, embora não fosse a primeira que se apresentava ao público francês. Sabia-se, igualmente, que Rudolf Noureev viria expressamente de Londres, com Margot Fonteyn, para dançar no espectáculo comemorativo do centenário do jornal «Le Figaro». O resto era um pequeno mistério no tumultuoso dia a dia desta capital. Nada mais natural, pois, que procurar os serviços de «Le Figaro» para nos esclarecer.

Subimos a meia duzia de degraus, ladeados por duas estátuas de bronze, que ligam o pátio ao rés-do-chão do edificio. No serviço de informações ninguém sabia: no de venda de bilhetes, finalmente descoberto, não havia vitalma, nem parecia estar para breve tal acontecimento. Voltámos a perguntar. Indicaram-nos um 4.º andar onde estaria «madame» de Bezieux, a colega francesa encarregada das comemorações do centenário.

No pequeno gabinete, além da secretária de «madame» de Bezieux, havia três, todas ocupadas por jornalistas muito novos. Duas lindas raparigas, que pareciam dois manequins saídos da capa da «Vogue», ocupavam as secretárias da direita. Um rapaz, de cabelo levemente agrisalhado, ocupava uma outra do lado contrário. «Madame» de Bezieux, envolta em papéis, os cabelos revoltos, olhos de quem dormira mal, atendeu-nos solícita, deu-nos algumas explicações amáveis e, depois de consultar um dos directores, informou que nada estava previsto quanto a jornalistas estrangeiros.

Voltámos ao gabinete de venda de bilhetes, então finalmente aberto. Duas velhotas, á volta dum bilhete de dez francos, discutiam com a empregada da bilheteira: — Mas, «madame»! Apenas por este dinheiro também podemos entrar pela porta principal, subir a escadaria nobre e ver as personalidades?

— Ouí!

— Ah! bom! então dê-me o bilhete porque o importante é o «coup d'oeil».

● Manequins e guardas

Passaram-se dias. Na noite da estreia o Teatro da Ópera parecia ainda mais resplandecente, com todas as suas janelas iluminadas. O «Café de La Paix» tinha um pouco mais de gente e perfaziam dezenas os curiosos que se acumulavam nas escadarias e nos passelos laterais. Os grandes automóveis, carregados de mulheres ataviadas de jóias, peles e «lamés», chegavam junto da escadaria, depositando ali a sua «carga».

Galgada a porta de entrada não eram poucos os que se iam sucessivamente acumulando nos dois «halls», antes de chegarem á grande escadaria. Ficavam para se mostrar e dar por sua vez o «coup

d'oeil». Ninguém tinha um ar calmo. O «tout Paris» aparecia, nervoso, para a grande gala da «saison» fazendo angulo ao crepitar das máquinas de cinema e aos «flashes» das dezenas de fotografos espalhados por todo o lado. À nossa frente, um senhor alto, distintíssimo, de casaca e condecorações, dava o braço a outra elegantíssima senhora, fazendo questão de cumprimentar e ser cumprimentado para a esquerda e para a direita. Quando falhava uma ou outra personalidade do «coup d'oeil», distraída ou não, dizia contrariado para a senhora: — Que macada não nos viram!

O movimento era cada vez mais intenso, a cotovelada cada vez mais dura. Os arminhos, os visons, os «petit-gris», embora separados, pareciam formar um manto enorme de peles. Nos dois primeiros lances de escadaria, que conduzem á plateia e ao andar nobre do teatro, guardas em farda de gala, de formosos penachos vermelhos e luva branca, empunhavam espadas, colocadas frente ao nariz em posição de sentido. Entre os guardas, em pontos de evidência, lindas raparigas, os mais célebres manequins de Paris, vestiam as ultimas criações dos seus mestres, ou as que propositadamente conceberam para a ocasião. Nos intervalos, ainda, dos guardas e dos manequins, jornalistas, envergando impecáveis «smokings», tiravam apressadamente notas, dando, por sua vez, o «coup d'oeil», porventura o mais importante da noite. Dum lado e doutro da escadaria, armados nos vasos de pedra

O novo assistente da Junta Central da Acção Católica é o rev. dr. Orlando Leitão

Na sua qualidade de director nacional da Acção Católica Portuguesa, por delegação do Episcopado, o sr. cardeal-patriarca nomeou assistente da Junta Central daquela organização o rev. dr. Orlando Andrade Martins Leitão.

O lugar estava vago desde a nomeação do sr. D. José Pedro da Silva para bispo de Viseu, e foi ocupado, interinamente, por mons. Sezinando Rosa, há tempos designado secretário da Conferência Episcopal.

Vocação tardia, o rev. dr. Orlando Leitão foi ordenado sacerdote aos 36 anos, depois de se ter licenciado em Ciência Jurídica pela Faculdade de Direito de Lisboa e de ter exercido diversos cargos civis, como os de chefe do contencioso da Junta de Colonização Interna e de secretário dos subsecretários de Estado da Agricultura, eng.ª Pereira Caldas e prof. Vitória Pires (1918-1955). Enquanto leigo, desempenhou diversos cargos na Acção Católica, incluindo o de vice-presidente nacional da Juventude Católica. Pouco depois de ordenado sacerdote, foi nomeado vice-reitor do Seminário de Penafirme. Era actualmente assistente-geral da J.E.C.

Novos párocos do Patriarcado

O sr. cardeal-patriarca nomeou párocos de Cristo-Rei, de Algés, o rev.ª Manuel dos Reis Escudeiro; de São Romão, Carnaxide, o rev.ª Francisco dos Santos Costa; e reitor da igreja da Vitória, de Lisboa, o rev.ª Inácio Antunes.

SERÃO CULTURAL

A Sociedade de Língua Portuguesa promove na próxima terça-feira, ás 21 horas, um serão cultural na sua sede, Rua de S. José, 41, 2.ª, durante o qual o filólogo brasileiro prof. Antenor Nascentes fará uma conferência subordinada ao título «Gíria Carioca».



Noureev e Margot Fonteyn exibem-se, num deslumbramento de beleza, no Teatro da Ópera, de Paris

e bronze, enormes, montanhosos ramos de rosas e gladiolos vermelhos, á mistura com outras flores, lançavam no ar as suas cores garbadas, atirava luz forte dos projectores que a dos tectos pintados.

Daí a pouco soava uma campainha. As dezenas de pessoas que se tinham acumulado nos balcões que envolvem a entrada deixaram lentamente os seus lugares. O primeiro-ministro francês e mais alguns membros do Gabinete, acompanhados pelas esposas, entraram na sala. Na plateia, onde cada lugar custara pelo menos um conto e oitocentos, não se via uma clareira. Nos camarotes, debruados a renques de flores naturais, era possível notar outro tanto. Actrizes e actores, bailarinos, cançonetistas, membros do Corpo Diplomático, académicos, senhoras ricas, milionários, gente de má língua, simplesmente, ou insinuantes criaturas, pululavam por todo o lado. Garbosos rapazes louros e lindas raparigas, entre elas as duas irmãs do futuro príncipe consorte da Dinamarca, o conde francês de Montpezat, a actriz brasileira Onda Cavalcanti e mais uma dezena de meninas das melhores famílias francesas, vendiam programas que custavam uma fortuna. A campainha continuava a tocar. Daí a pouco a luz baixou lentamente de intensidade, fazendo voltar as atenções da sala para o palco.

● O bailarino das pernas longas

A nosso lado, uma jovem loira, que durante o dia devia ser costureira em qualquer grande loja, envergava um sumptuoso vestido azul-claro, bordado a pedras, enquanto, ao conversar com o irmão, ajeitava as brancas luvas de cano alto que, com o corpete, lhe emolduravam o busto.

No palco, cinco dezenas de músicos aguardavam a entrada de Igor Markevitch e, daí a pouco, a da cantora grega Tatiana Troyanos, a qual, vinda de Atenas, fizera no aeroporto um truque publicitário para chamar sobre si a atenção do publico. Entrou. Imponente figura, servida por um longo vestido branco, com esvoaçante capa do mesmo tecido, trazendo na cabeça uma armação de pequenas flores que lhe davam o ar duma figura da Grécia antiga, Tatiana cantou, muito hirta, espartilhada, receosa, algumas árias de Mozart.

Não nos convenceu, nem pela

(Continua na 17.ª página)

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÊLOS

EM POUCOS MINUTOS

SEM DÓR
SEM IRRITAÇÃO

PEÇA LITERATURA A

COUTO, L.ª — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

Beethoven e 7

encerram amanhã
a Semana de Recepção
aos alunos

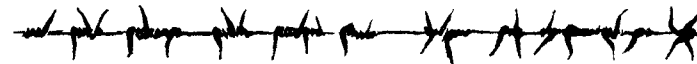
ultramarinos

Encerra-se amanhã, ás 21 e 45, com um concerto sinfónico na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a Semana de Recepção aos novos alunos do Ultramar, a qual foi levada a efeito, sempre com êxito, pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

O programa é constituído pelas Sinfonia n.º 3 («Eroica»), de Beethoven, e Sinfonia n.º 4, de Tchaikowsky. À frente da orquestra sin-

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas — em almogo no Hotel Tivoli — é exclusivamente dedicada a companheirismo.



NINGUÉM PODE FICAR INDIFE

os que viveram as angústias
daqueles anos terríveis e os
que hoje começam a enfrentar a vida

todos quantos procuram
compreender a verdade dos
factos que influíram e ainda
estão influindo nos destinos
da Humanidade

é a eles que se dirige

SEG
GUI
MUI



uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A
SEGUNDA
GUERRA
MUNDIAL

Em fascículo:
TODAS AS T
Preço de cada
Fácil de adquirir!

 **CODEX** dis

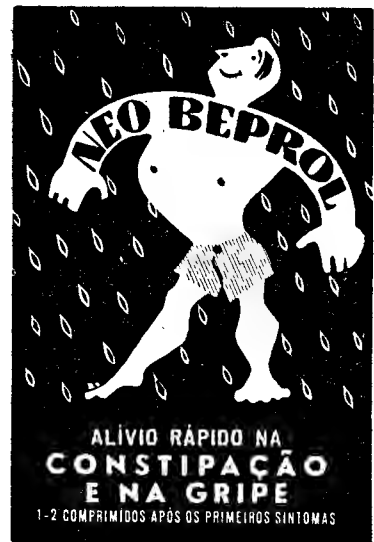
LIVRARIA BE

TODAS AS
TERÇAS FEIRAS

mais uma edição

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR

NEO BEPROL



**ALÍVIO RÁPIDO NA
CONSTIPAÇÃO
E NA GRIPE**

1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Chaikowsky

fónica da Emissora Nacional esta-
rá o maestro norte-americano
Efrem Kurtz.

Atendendo a que as condições
acústicas da Aula Magna são mag-
níficas, tudo leva a crer que a ses-
são de amanhã, cuja realização se
deve á cooperação da Emissora Na-
cional e da Reitoria da Universi-
dade de Lisboa, fique memorável.

Lourenço Marques vai ter também uma terminal de cereais

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A.
N. 1.) — Vai custar cerca de cem
mil contos o novo cais terminal,
para cereais, do porto de Louren-
ço Marques — informam os técni-
cos dos caminhos de ferro de Mo-
çambique, que estudam actualmen-
te o projecto.

A nova construção prevê tam-
bém o aumento da zona de atrac-
ção de petroleiros.



O quadro de Silva Lino — 1.º prémio do certame

RENTE!

O NOVO SALÃO «MOTIVOS DA COSTA DO SOL» INAUGURADO NO CASINO ESTORIL

Teve altura a cerimónia inau-
gural do 2.º salão de pintura «Mo-
tivos da Costa do Sol», promovido
pela Sociedade Estoril-Sol, que on-
tem se realizou no átrio do Casino
do Estoril. Nesse átrio se têm efe-
tuado algumas boas amostras de
arte, em particular de pintura. Sem
preocupações de escola, a empresa
tem conseguido acreditar o Casino
também como um dos centros de
irradiação artística e de salões on-
de os artistas jovens encontram
estímulo e verdadeiro ambiente.

O 2.º salão apresenta-se com sin-
gular brilho. As obras, quase duas
dezenas, foram escolhidas entre
meia centena de trabalhos concor-
rentes. Não deixa de ser de inter-
esse dizer que a segunda realiza-
ção deste certame teve prémios
realmente valiosos.

Pode, assim, verdadeiramente, o
salão de «Motivos da Costa do Sol»,
vir a tornar-se um dos mais acre-
ditados salões anuais portugueses,
já que só o tema limita a imagina-
ção ou o talento do artista. Não
se põem barreiras de escola, de
datas, nem de nacionalidade. Espe-
remos que artistas portugueses e
estrangeiros acorram ainda em
maior numero de forma a permitir
também uma selecção mais rigoro-
sa dos trabalhos. Não descortina-
mos motivo para a falta de nomes
grandes da nossa pintura, alguns
até dos concorrentes de há um ano.

Das obras, além das premiadas,
salientamos ainda o valor daqueles
«Barcos» de Maria Fernanda Ama-
do e de um de A. Pinto Barbosa.

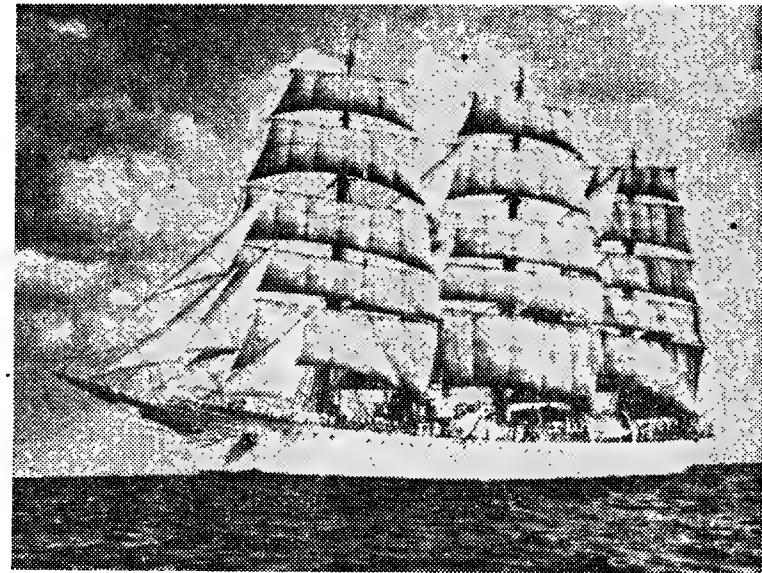
Artistas presentes são: Julio Bar-
ros, António Pinto Barbosa, José
Ressano Garcia Lamas (dois qua-
dros); António Ressaño Garcia La-
mas, Manuel Filipe, J. R. Bértholo,
Maria Fernanda Amado (três qua-
dros); Silva Lino, Julio Santos,
Lauro Corado (dois quadros) e Es-
têvão Soares (dois quadros). Estes
trabalhos foram seleccionados por
um júri constituído pelos srs. Cal-
vet de Magalhães, em representa-
ção da Sociedade Estoril-Sol, enti-
dade que promoveu o certame; Car-
los Botelho, pelo S. N. 1.; mestre
Domingos Rebelo, pela Acad. Nac.
de Belas-Artes; João Fragoso, pela
Sociedade Nacional de Belas-Artes;
e Raul Rego, crítico de arte. O júri
escolheu, ainda, os três melhores
trabalhos, atribuindo os prémios
pecuniários instituídos pela Estoril-
Sol: 1.º, «Praia de S. Pedro do
Estoril», de Silva Lino (oito mil
escudos); 2.º, «Rochedos perto da
Boca do Inferno», de Julio Santos
(quatro mil escudos); e 3.º, «Estoril»,
de J. R. Bértholo (dois mil e
quinhentos escudos). Estes pré-
mios atribuídos por maioria, foram
entregues aos respectivos artistas
durante a inauguração do certame.

A cerimónia presidiu o dr. Mo-
reira Baptista, secretário nacional
da Informação. Numerosos con-
vidados, entre os quais o sr. eng.º
Azevedo Coutinho, presidente da

Camara Municipal de Cascais, dr.
Castro Sola, em representação do
comissário de Turismo, e Martinho
de Oliveira, vereador do referido
Município.

Os convidados foram recebidos
pelos srs. Teodoro dos Santos e
dr. Manuel Teles, administradores
da Sociedade Estoril-Sol.

O salão estará patente ao publico
até ao próximo dia 15.



O «Libertad» navegando a todo o pano

Vem ao Tejo na próxima semana o maior navio-escola do Mundo

Chega ao Tejo na próxima quar-
ta-feira o maior navio-escola á ve-
la que sulca os mares — o argen-
tino «Libertad», de 3025 tonela-
das e 92 metros de comprimento,
a bordo do qual viajam 115 cadetes
da Escola Naval daquele país.

Comanda o navio, que atracará
à Doca da Marinha, o capitão-de-
fragata R. cardo Franke, o qual re-
ceberá a Imprensa, a bordo, no dia
da chegada, às 12 e 15.

O «Libertad», que efectuou a
travessia atlântica desde o cabo
Race, na Nova Escócia, até Fast-
net Rock, no Sul da Irlanda, ape-
nas em 6 dias e 21 horas, traz a
bordo uma exposição de aguare-
las da Terra do Fogo, que poderá

A missão italiana

que vem avistar-se
com entidades portuguesas
visitou hoje
os arredores da cidade

Os membros da missão económica
italiana — 26 representantes de or-
ganizações e empresas industriais
daquele país — presidida pelo se-
nador Alessandro Morino, coadju-
vado por funcionários superiores do
Ministério do Comércio Externo de
Itália e do Instituto Nacional do
Comércio Externo, de Roma, visi-
taram hoje Sintra e Mafra, almo-
çaram num restaurante do Guincho,
e, depois, estiveram no Estoril e
percorreram o Palácio de Queluz.

As entidades italianas, conforme
noticiámos, estão em Portugal para
efectuar contactos com organismos
oficiais e homens de negócios do
nosso País. Visa-se, assim, o desen-
volvimento das relações comerciais
entre as duas nações. Estão integra-
dos na missão delegados da FIN-
MECCANICA, da UNACOMA (União
Nacional dos Construtores de Má-
quinas Agrícolas), da ARCOTER
(Associação de Reparadores e Cons-
trutores de Ferrocarris) e funcio-
nários superiores de institutos ban-
cários italianos.

Amanhã, de manhã, na Casa de
Itália, na Rua do Salitre, 146, co-
meçam os trabalhos, que são cons-
tituídos por encontros individuais,
entre entidades portuguesas e ita-
lianas, em entrevistas de 30 mi-
nutos.

Os membros da missão oficial
italiana, que permanecem 10 dias
em Portugal e, depois de Lisboa,
visitam o Porto, são recebidos, ama-
nhã, pelo director-geral dos Negó-
cios Económicos do Ministério dos
Negócios Estrangeiros, e pelos pre-
sidentes das Associações Industrial
e Comercial de Lisboa, e do Fundo
do Fomento de Exportação.

Presidido pelo embaixador de
Itália, há um almoço num dos res-
taurantes da cidade.

As entrevistas com entidades ofi-
ciais e particulares portuguesas —
principal objectivo da visita — pros-

seguem depo.s de amanhã. Na quar-
ta-feira, em sessão colectiva, há um
encontro com representantes das
Associações Industrial e Comercial
de Lisboa.

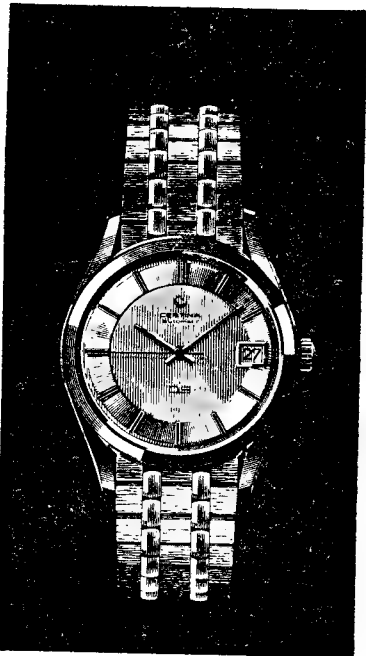
A missão deve regressar a Itália
no próximo dia 14.

Foi acometido de doença súbita nos calabouços da P. S. P. um homem que sofre de alienação mental e pediu que o prendessem...

Recolheu ao Hospital de S. José,
por ter sido acometido de doença
súbita, nos calabouços da Polícia
de Segurança Publica, Manuel Mon-
teiro Bergano, de 38 anos, natural
de Sarafa (Moura). Vindo de Fran-
ça, para onde emigrara, Manuel
Bergano desembarcou ontem na
estação de Santa Apolónia, e pediu
a um dos guardas da P. S. P. que
ali prestam serviço, que o prendes-
se... Ao ver que o emigrante dava
indícios de perturbação mental e
tinha com ele cerca de 8900\$00, em
moeda portuguesa e em francos
franceses, o agente da autoridade
levou-o para o Governo Civil. Esta
medida destinava-se, sim, a impe-
dir que o sr. Manuel Bergano fos-
se roubado, e a Polícia apressou-se
a avisar a respectiva família, que
se comprometeu a ir buscá-lo.

O emigrante, entretanto, foi aco-
metido de doença súbita, num dos
quartos particulares da P. S. P.,
pelo que teve de ser transportado
ao hospital.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que
possa confiar em todas as cir-
cunstâncias? Visite um Agente
Certina e ele lho revelará: o
incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques
que nenhum outro relógio pode-
ria suportar. Seu segredo: a
sua «máquina flutuante» — revo-
lucionário sistema de protecção
— que assegura precisão e re-
sistência notavelmente superio-
res às normas usuais de con-
trole.

Certina-DS uma revelação em
elegância, precisão e resistên-
cia.

ser visitada, no S. N. 1., de 7 a 10
do corrente.

Navio de guerra francês

Chega ao Tejo, no próximo dia
8, o navio-patrolha francês «Le
Hardi», que se demorará no nosso
porto até 12 do corrente.

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OU'RIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

A UNDA ERRA NDIAL



DA A AL

ilustrados
ERÇAS-FEIRAS.
fascículo: 12\$50

r — Fácil de coleccionar

ribuição exclusiva da

RTRAND 4

DE 29 DE NOVEMBRO

INTRAL



AO CORRER DO TEMPO

Diz-nos a leitora com quem temos vindo a conversar: «Adoro ver o meu lar limpo e ordenado e embora tenha bastantes aparelhos eléctricos, não acho que possam substituir uma criada competente e conscienciosa. As vezes, lembro-me que se trabalhasse fora do meu lar, seria para mim muito mais vantajoso: mais lucrativo e menos fatigante. Sinto, porém, que se voltasse costas a isto, o meu lar transformaria-se numa espécie de barco sujeito a naufragar».

Sim, boa amiga, nós também gostamos imenso de ver a nossa casa limpa e ordenada. Qual é a mulher que não gostará? Creer, todavia, que o lar onde a dona de casa não está presente é uma espécie de barco a naufragar, representa uma grande injustiça para milhões de mulheres em todo o mundo que são obrigadas a trabalhar fora de casa e não têm criada que lhes faça, mal ou bem, o seu serviço. Este problema já foi debatido nesta secção, um dia, e tivemos, nessa altura, oportunidade de registar um pequeno depoimento da escritora Isabel da Nóbrega, que focava o exemplo da mulher francesa, que não tem criadas e vive, e tem a sua casa, os seus lazeres, as suas férias. Apesar de sobrecarregada com o trabalho do lar e do escritório, a mulher francesa não será mais consciente do que a maioria das portuguesas? Não é tratada com mais respeito, em plano de maior igualdade pelo homem?

Ao falarmos destas coisas, não queremos que julgue que a incitamos a trabalhar fora de casa. Não, pelo contrário. Se não é obrigada a isso por pressão económica, e lhe agrada a vida serena do lar, pode mesmo dentro dele exercer uma influência benéfica cujos efeitos se sintam no exterior. E depois, há tanta coisa que a mulher pode fazer graciosamente; por exemplo: ajudar a minorar o sofrimento da infância; promover a assistência à velhice, etc. Coisas objectivas, que contribuem para um enriquecimento interior e dêm ao nosso lar maior amplitude.

Por certo que compreendeu que a sua carta foi em pretexto para voltarmos a dizer isto. As nossas palavras não se dirigem só a si, mas a todas as mulheres. Não podemos estar de acordo com a leitora quando nos diz: «Pois a mulher logo que nasce deve vir a este mundo com uma lei pesando sobre a sua cabeça: a de trabalhar em casa».

Não seria limitar as possibilidades da mulher e roubar à humanidade o contributo das mais inteligentes e esclarecidas? Se a madame Curie fosse obrigada a trabalhar só em casa, não teria resultado isso em perda para o ser humano?

Não, desculpe, mas não podemos concordar consigo. Num época em que se fala tanto da emancipação da mulher e se verifica o aparecimento de valores femininos nos mais variados sectores, parece-nos ilógico, contudente com a liberdade humana, falar em leis que obrigam a mulher a trabalhar exclusivamente em casa!

EVA

TROCO

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos. ARMAZENES DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante, Reis, 35—T. 83 21 61 (Junto à igreja dos Anjos)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos sr. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e sr. JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

QUESTIONÁRIO

- 1—Qual a sua maior aspiração?
- 2—Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3—Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4—Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5—Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6—Que entende por promoção feminina?
- 7—Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8—Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma senhora casada, de 38 anos, doméstica (que denominamos tão desagradável), que afirma:

1—O imediato fim da guerra no Ultramar. Melhorar o nível de vida.

2—Não trabalho fora do lar. Gostaria de o fazer (já o fiz durante quase três anos) se fosse suficientemente remunerada; se tivesse uma boa instituição onde deixar o meu filho de 4 anos durante todo o tempo que estivesse fora de casa; se houvesse restaurantes que fornecessem refeições ao domicílio e nos próprios estabelecimentos, pelos preços que ficam confeccionados por nós nas nossas casas (é de notar que eles têm descontos e outras facilidades que uma dona de casa não tem); se houvesse lavandarias por preços mais racionais;...

3—Era-me absolutamente indiferente. Só desejaria que o dirigente (ou a dirigente) fosse justo e honesto.

4—Só com grande perda da minha felicidade (e da do meu marido e filho), do descanso e da ordem que reinam na minha vida é que poderia trabalhar fora de casa nas condições que actualmente existem. Não tinha a quem deixar o meu filho.

5—Acho que a mulher deve ter uma preparação profissional. Não deve viver só para a sua casa porque, se tivesse as facilidades que refiro na segunda resposta, a mulher naquelas condições obteria uma ocupação compatível com as aptidões e inteligência onde teria uma vida mais feliz, mais útil, mais elevada.

6—A mulher ter a consideração conferida pela instrução, cultura e dignidade.

7—Sim, a mulher (como o homem) deve ter toda a cultura que lhe for possível obter e não pensar em limite de idade para a ir possuindo.

Porque com mais facilidade pode singrar na vida—porque será mais útil—porque será mais interessante—porque terá mais facilidades em tudo—porque será uma melhor companheira do marido, dos filhos, dos irmãos, dos próprios pais, dos colegas subordinados e superiores, dos amigos.



Se ainda não tem chapéu para este inverno, não hesite, minha senhora; aqui tem um dos mais sensacionais modelos londrinos para esta estação: chama-se «Chuva do Deserto», é em pele de marfim e tem ainda um adorno utilíssimo em plástico fino para a chuva, no estilo de quipi de legionário. Gosta?...

Para ser mais feliz e contribuir para a felicidade da sociedade.

8—Interesso. Porque tudo deve começar «de cima», não podemos ser conscientes do nosso ser, da nossa família, dos nossos semelhantes, alheando-nos do governo do nosso país e da política das outras nações, sobretudo se elas têm negócios ou outras ligações com a nossa.

NOTA—Maria do Carmo, as autoras que mencionam terão o seu lugar nos «trechos escolhidos». Obrigada pelos seus votos de que a Eva continue a trabalhar para que o povo português se interesse mais por assuntos elevados e humanos».

Reparou, por certo, que passámos adiante uma observação na sua resposta à oitava pergunta. Compreende porquê. Ficamos a contar consigo para os futuros questionários.

As leitoras que ainda pretendam responder devem indicar a idade, profissão e estado civil.

Crianças mentalmente diminuídas

(Continuação da 11.ª página)

to mais viva quanto a sua inteligência está menos desenvolvida.

Não têm os pais que invejar o filho do vizinho. A sua alma não tem mais valor do que a do seu filho. Nem devem recear ter mais filhos.

E é necessário ajudar, desde já, a causa das crianças mentalmente deficientes, fugindo assim ao isolamento moral, pois os pais já não estão sós, visto que a benemérita Associação mencionada está solidária com os seus problemas.

● O que se pode fazer em favor dos deficientes mentais?

Podem ser quebradas as barreiras que isolam da sociedade as crianças mentalmente deficientes e a sua família, dando cada um dos interessados bem a mostrar na sua casa, no seu bairro, na sua família, uma melhor compreensão; podem tomar parte, activamente, na sua integração profissional e social. Na sua oficina, ou no local de trabalho, podem receber deficientes; podem fornecer trabalho às «oficinas protegidas»; podem colocar-se à disposição de um clube de recreio, etc.

Há uma esperança, para todas elas, se os pais se unirem.

É para lutar pela sua solução que a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais se constituiu.

Podem todas as pessoas interessadas aceitar ser protectoras de uma criança mal aceite pelos pais, ou visitar as que estejam sós ou abandonadas; podem arranjar sócios e divulgar entre os conhecidos os fins da Associação; podem, finalmente, colaborar nessa altruística obra por todas as formas que sejam possíveis.

(De um esclarecimento elaborado pelo 1.º Centro de Reeducação e Assistência à Criança Mongololide. Largo da Ajuda, 18, telefone 635856).

A estatística da educação

(Continuação da 11.ª página) | com inscrições neste grau de ensino, registam-se menos de cinco contusões.

aqueém dos 5%. Isto é, em cada 100 alunos, há menos de cinco contusões.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CURSOS EM 1964-65 E CONCLUSÕES

Cursos Comerciais	1 - Inscrições (a)	2 - Conclusões	% 2/1
Contabilista	1033	64	6,2
Perito aduaneiro	1	1	100 (b)
Correspondente	36	1	2,8
De habilitação ao curso superior	1278	89	7,0
De Alemão (curso livre)	160	4	2,4
Cursos Industriais			
Electrotecnia e máquinas ...	1686	28	1,7
Construção civil e minas	328	32	9,8
Química laboratorial e industrial	606	14	2,3

(a) Há disparidade entre o número de inscrições neste quadro e no precedente, por alguns inscritos frequentarem simultaneamente mais de um ano, serem contados mais de uma vez. (b) A percentagem de conclusões é despidida de significado por haver um só aluno inscrito.

Apreciemos, sucintamente, estes elementos. Começamos pelos institutos comerciais: o curso de correspondente, com 13 inscrições em 1960-61, apresenta 36 em 1964-65. Contudo, quer-nos parecer que, se considerarmos as possibilidades de colocação e o nível de remuneração a frequência é excessivamente diminuta, tanto mais que cursos particulares, bem mais dispendiosos, apresentarão uma frequência nitidamente superior; julgamos que será legítimo concluir que a estruturação do curso não corresponde às solicitações ambientais, de modo a canalizar-se para o sector particular o que o sector oficial deveria atrair; note-se, ainda, que dos 36 inscritos, só um aluno obteve aprovação, precisamente o que concluiu o curso.

O curso de perito aduaneiro, com um só aluno inscrito no último ano, tende, aparentemente, para a extinção, por carência de interessados. Contudo, ao que nos informam, o número de inscritos aumentará. A criação do curso não se teria harmonizado com as normas que procediam ao recrutamento do pessoal alfandegário. Só mais tarde, se deu preferência aos indivíduos habilitados com o curso, e, sendo assim, é natural que o curso venha a atingir uma procura que até então não alcançara.

O curso de contabilista, com uma percentagem de aprovações de 34,3 (em 1033 inscritos, 355 aprovações), tem reduzido rendimento, aquém das necessidades do meio, apresentando apenas 64 conclusões, isto é, 6,2% da frequência. A percentagem de conclusões no curso de habilitação ao ensino superior é mais irrisória do que parece, se considerarmos a duração do curso, de dois anos apenas. A percentagem de aprovações (em 1278 inscritos obtiveram aproveitamento favorável 562), de quase 40, é também diminuta.

Nos cursos industriais, o de electrotecnia e máquinas, com 1686 inscrições, engloba 64,5% do total; a percentagem de aprovações é de 49,6 e a de conclusões não chega a 2; o de construção civil e minas, com 328 inscrições, apresenta uma percentagem de conclusões nitidamente superior à dos outros dois cursos; o de química laboratorial e industrial apresenta a mais elevada percentagem de aprovações, quase 53%, mas a de conclusões é também extremamente baixa.

● Os cursos e as necessidades de técnicos

De qualquer modo, pode-se con-

Anos	1 - Inscrições	Índice	2 - Estabelecimentos	3 - Pessoal docente	4 - Relação 3/1
1960-61	3227	100	5	180	1/17,9
1964-65	5008	155	6	264	1/19,0

Verifica-se um aumento percentual de frequência de 55% no período considerado. Surge mais um estabelecimento, já existente, porém, em 1960-61, mas que, então, não foi considerado. Referimo-nos aos Instituto Técnico Militar, onde já nesse ano e anteriormente, se ministrava o curso médio industrial.

Posteriormente, a 1964-65 criou-se o Instituto Industrial de Coimbra, em funcionamento desde 1965-66, e autorizou-se o funcionamento do ensino médio particular.

Nota-se o agravamento da relação aluno-professor, que se apresenta melhor do que no ensino secundário por o professorado do ensino médio leccionar menor número de aulas semanais do que no ensino secundário liceal e técnico. Para 1975, estima-se, em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» a relação de um professor para 16 alunos; aplicada essa relação a 1964-65 implicava um acréscimo de 49 professores, ou seja, de 18,6%.

cluír que os cursos médios comerciais e industriais não correspondem às necessidades de técnicos desta natureza (há, entre nós, mais engenheiros que agentes técnicos) e que importava criar as condições de natureza pedagógica e outras, capazes de evitar um tão grande desperdício humano e económico.

A estrutura dos cursos dos institutos comerciais e industriais se, por um lado, não corresponde às solicitações ambientais (veja-se o número de inscrições nos cursos de correspondentes e de perito aduaneiro), por outro, julgamos que se impõe, também, o desdobramento dos cursos professores nos institutos industriais. A sua estrutura não se encontra em harmonia com o progresso registado no campo científico e tecnológico, dando um grau de especialização insuficiente, se considerarmos a natureza de um ensino médio. Onde esse desdobramento se tornaria mais premente era no curso, com âmbito excessivamente vasto, de electrotecnia e máquinas. Essa actualização se devia ter em conta o progresso registado extrafronteiras, haveria de obedecer, principalmente, às nossas necessidades e problemas. Um exemplo: todos sabemos da importância do sector têxtil e da sua contribuição para o rendimento nacional bruto. Para nós atermos a dados recentes, e considerando só o aspecto da exportação, neste ano corrente, de Janeiro a Julho, o valor das exportações no sector têxtil atingiu 890 000 contos, logo a seguir à cortiça com 968 000 contos, o que representa 9,7% do total.

Que cursos médios, referentes ao ensino destas matérias, se encontram entre nós? Nenhum! Julgamos que seria vantajoso criar cursos têxteis médios. Impunha-se, além de outros, a criação de um ensino médio na Covilhã, o que — acrescente-se — não impõe um estabelecimento totalmente diferenciado. Poder-se-ia aproveitar ou ampliar a escola industrial para esse fim. De modo idêntico, se poderia proceder na Escola Industrial Fonseca Benevides, aproveitando o seu equipamento, embora insuficiente, à criação de cursos médios de radiotecnia. O que interessa é que esses cursos tenham uma estrutura suficientemente plástica e dinâmica para se poderem adaptar aos progressos a registar nas disciplinas a ministrar, verdade essa que seria de alargar aos actuais cursos de formação, cuja índole nem sempre actualizada, leva à criação de dispendiosos ensinos paralelos.

Já em 1960-61, com 3227 inscrições, as instalações se encontravam consideravelmente excedidas, o que — acrescente-se — já sucedia em 1950-51, com um número menor de alunos. Como em 1964-65, para 5008 alunos, as instalações permaneceram as mesmas, calcule-se a sua carência. Em 1961-62, a frequência dos institutos comerciais era excedida em mais de 40%, e a dos industriais em quase 53%. Previu-se, a partir destes dados, a construção de seis novos edifícios para o ensino médio entre 1960 e 1964; e o II Plano de Fomento previa a construção, no mesmo período, de duas novas escolas de ensino médio industrial e uma comercial.

As instalações contribuem, além de outros factores, para o grau de rendimento escolar; o dinheiro que se não despende na construção de edifícios, despende-se, em parte, de maneira menos rendosa, a suprir despesas com a frequência de alunos que vão às aulas sem aproveitamento.

JOSE SERRA

O Governo brasileiro não hesitará em impor a nova Constituição

— julga-se no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4. — (F. P.). — O projecto da Constituição brasileira destinada a substituir os textos de 1958 será publicado na próxima semana, provavelmente na quarta ou quinta-feira. O projecto deverá ser apresentado ao Congresso, para obter a sua aprovação até Janeiro, de modo a que possa entrar em

Novo nome do jornal «New York Herald Tribune»

PARIS, 4. — (F. P.). — A partir de 6 do corrente, o jornal «New York Herald Tribune» passa a ser publicado em Paris com o duplo título «New York Herald Tribune — The Washington Post». O grupo do «Washington Post» adquiriu recentemente 45 por cento dos interesses do «New York Herald Tribune» ao mesmo tempo que a edição norte-americana deste jornal cessava a sua publicação. O «New York Herald Tribune» publica-se em Paris desde 1887.

Armas ao mar

SAO PAULO, 4. — (F. P.). — A Polícia paulista deitou ontem ao mar, perto de Santos, 49.062 armas apreendidas este ano a delinquentes detidos nesta cidade. Esta operação efectua-se todos os anos, desde 1937.

vigor antes do fim do mandato do Governo actual, isto é, em Março.

O marechal Castello Branco vai ter de convocar, paradoxalmente, um Parlamento cujas funções normais terminaram há dias, do qual muitos membros não foram reeleitos nas eleições legislativas de 15 de Novembro e com o qual teve um conflito sério. O Parlamento foi, de facto, fechado «manu militari» por um mês, porque tinha feito frente a um decreto de retirada dos direitos civis, atingindo seis dos seus membros. O presidente da Câmara, Adão Cardoso, demitiu-se depois deste diferendo.

Julga-se, entretanto, nos meios bem informados do Rio de Janeiro, que o Governo não hesitaria, no caso de um beco sem saída, em impor este texto, usando os poderes discricionários de que dispõe até expirar o seu mandato.

Porém, a acreditar nas indicações oficiais, o novo projecto seria bastante liberal, para não le-

Paul Anka é pai

OTTAWA (CANADÁ), 4. — (A. N. I.). — A esposa do cancionista Paul Anka teve uma menina, a que os pais puseram o nome de Alexandra.

vantar um compromisso parlamentar de última hora. A nova Constituição deve nomeadamente, suprimir oficialmente o direito que possuía o Executivo de aplicar sanções políticas. Esta prerrogativa passaria a pertencer ao Supremo Tribunal (após consultas eleitorais).

O único ponto que se arrisca a suscitar discussões apaixonantes é a manutenção do sistema de eleição indirecta do presidente da República, designado por um colégio eleitoral restrito.

Kossyguine deve fazer hoje uma visita de cortesia a dirigentes do P. C. francês

PARIS, 4. — (R.). — O primeiro-ministro soviético tem hoje o primeiro dia livre de compromissos oficiais, na sua visita de uma semana a França.

Na verdade, nada consta no programa de domingo de Kossyguine, mas nos círculos informados diz-se que o chefe do Governo russo pode decidir aproveitar esta folga para visitar o Museu do Louvre, na companhia do ministro francês da Cultura, André Malraux. É, também, possível que decida fazer uma visita de cortesia aos dirigentes do Partido Comunista francês. Um deles, Étienne Fajon, deu mesmo a entender que o encontro se verificaria.

Admite-se que Kossyguine visite, igualmente, a casa onde viveu Lenin, em Paris, e o túmulo de Maurice Thorez, que durante mais de 30 anos foi chefe do Partido Comunista da França.

Nas suas declarações, Kossyguine tem abordado, até aqui, como tema principal, a cooperação e o entendimento franco-soviéticos e a identidade de pontos de vista relativamente à guerra do Vietnam, problema número um «do mundo actual», em sua opinião, e principal obstáculo às boas relações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos.

Ao falar do ressurgimento do nacionalismo na Alemanha Ocidental, o primeiro-ministro soviético mostrou-se mais agitado, condenando o êxito conseguido nestas eleições pelo Partido Nacional Democrático da Alemanha.

As conversações travadas até agora entre de Gaulle e Kossyguine

PEQUIM, 4. — (R.). — O conflito ideológico sino-soviético alastrou até ao reino da alta costura com a publicação na imprensa chinesa de um cáustico ataque ao que os chineses chamaram a «exibição deplorável» dos manequins de Leninegrado que visitaram o Japão. Enquanto que os ataques à linha ideológica e política externa de Moscovo continuam a aparecer diariamente, os jornais chineses começaram a dar grande destaque a artigos tendentes a corroborar a pretensão chinesa de que os políticos soviéticos estão a reinstalar o capitalismo na União Soviética.

Na notícia sobre uma recente exposição industrial e comercial russa efectuada em Osaka, a agência noticiosa Nova China proclamava: «Com o intuito de atrair maior numero de visitantes, o revisionismo moderno soviético teve o desplane de enviar um grupo de manequins à exposição, a fim de efectuar uma passagem de modelos, abalanzada com música de «jazz».

«Estes, com os seus esgares e dar de ancas fizeram uma triste e indecente figura».

A notícia salienta que toda a exposição soviética «resandava o ofensivo odor do capitalismo», embora constituísse «uma boa lição no sentido negativo», pois revelava até que ponto os actuais dirigentes soviéticos tinham degenerado.

A alta costura foi abolida na China continental quando o comunismo subiu ao Poder, há 17 anos. Hoje praticamente todas as mulheres chinesas usam calças largas e sem fecho, com blusas e casacos de corte direito.

Algumas, quase sempre funcionárias, aparecem, por vezes, com saias de corte antiquado, bastante abaixo do joelho.

No entanto, a China continental fabrica, apenas para exportação, roupa de senhoras do gosto ocidental. Na feira de Cantão efectuou-se uma importante exposição de modelos de corte ocidental, durante os meses de Outubro e Novembro. Contudo, tais peças de vestuário eram exibidas em manequins de cera.

A partir de Agosto, o vestuário feminino tornou-se na China ainda mais simples e «revolucionário», depois que a «guarda vermelha» promoveu uma campanha para obrigar a uma forma de vida mais estrita e «Maoísta».

Cortada a linha férrea entre Hanói e a China

(Continuação da 1.ª página)

abateram 12 aparelhos americanos na sexta-feira e que os aviões chegaram a bombardear Hanoi.

Em ataques ontem efectuados, os pilotos americanos cortaram em nove pontos, a linha ferroviária do rio Vermelho, que liga Hanoi à China. Após um dia de bom tempo, na passada sexta-feira, as neblinas da monção voltaram às zonas setentrionais do Vietnam do Norte, impedindo novos ataques aos arredores de Hanoi.

Entretanto, jactos da Marinha destruíram ou danificaram diversos barcos de carga norte-vietnamitas. Dois desses barcos transportavam petróleo e explodiram.

SÉRIE DE ATAQUES DO VIETCONG

No Vietnam do Sul, o Vietcong lançou uma série de ataques contra instalações militares americanas, incluindo a grande base aérea de Saigão e a sede dos serviços de guerra psicológica. Além disso, fizeram ir pelos ares uma escola na cidade de Hué.

No entanto, os peritos militares americanos não se mostram con-

Jacopetti filma na Rodésia

SALISBURY, 4. — (A. N. I.). — A equipa cinematográfica do realizador italiano Jacopetti trabalha actualmente na Rodésia, nas filmagens de «África de hoje», película colorida e em cinemascópio, produzida para uma empresa de Roma.

A nova realização de Jacopetti deve reunir imagens de vinte territórios do continente africano, podendo ser considerada uma continuação do filme «África, adeus».

A película deve estar concluída em Março, para logo em seguida ser distribuída por toda a Europa Ocidental.

vencidos de que este novo surto de violência constitui uma retaliação pelos bombardeamentos nos arredores de Hanoi, na sexta-feira passada, julgando antes que o ataque à base aérea de Saigão, no qual morreu um militar americano e foram abatidos 17 guerrilheiros, já se encontrava planeado antes dos «raids» contra Hanoi.

Como passa hoje o sexto aniversário da eleição de Nguyen Huu Tho para presidente da Frente de Libertação Nacional, instrumento político do Vietcong, as autoridades sul-vietnamitas pensam que esta série de ataques foi efectuada mais com o intuito de assinalar a ocasião.

A base de Saigão fora já atacada em Abril último, mas nessa altura, com consequências mais desastrosas, pois perderam a vida oito militares americanos e ficaram danificados 33 aviões.

SEGUNDO ATENTADO CONTRA A SEDE DOS SERVIÇOS DE GUERRA PSICOLÓGICA

No ataque de hoje, um pelotão de guerrilheiros conseguiu penetrar no perímetro do aeroporto de Saigão e disparar mais de 40 granadas de morteiro.

Os americanos afirmam que poucos estragos foram causados às instalações e as tropas governamentais gabam-se de terem liquidado praticamente todos os guerrilheiros que lançaram o ataque.

Segundo a Polícia, ficou danificado por uma granada um «F-100 Supersabre» americano.

Pouco depois, uma explosão no centro da cidade arrancou o telhado do prédio onde se encontram os serviços de guerra psicológica, ferindo 11 americanos, dois deles gravemente.

Foi o segundo ataque contra aqueles serviços. Em Fevereiro de 1964, uma bomba colocada no mesmo local matou três americanos e feriu cerca de 50.

Na explosão da escola em Hué, que estava transformada em centro de pacificação e fomento rural, morreram diversas pessoas.

CHEGOU AO BRASIL A MISSÃO CHEFIADA PELO EMBAIXADOR CALVET DE MAGALHÃES

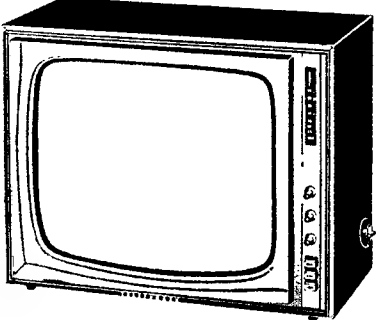
RIO DE JANEIRO, 4. — (F. P.). — Chegou hoje ao aeroporto do Galeão a missão comercial portuguesa, chefiada pelo embaixador José Calvet de Magalhães e da qual fazem parte figuras dos meios industriais e governamentais lusos.

A missão vem ultimar as negociações da comissão económica luso-brasileira. A próxima reunião está marcada para amanhã.

Segundo o embaixador Calvet de Magalhães, torna-se necessária uma revisão geral a fim de poder desenvolver as relações comerciais entre Portugal e o Brasil.

Do Rio, os membros da missão portuguesa seguirão para São Paulo, onde desejam tomar contacto com entidades económicas bandeirantes.





GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÊNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN



ADELINO MARQUES FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Judith Marques Nunes, Irene Reoner Marques Simões, Zélio Dagoberto Mota Simões, Isabel Maria Marques Simões, Filipe Marques, Alice Costa Marques, Ana Maria Costa Marques, Filomena Maria Custódia Fernandes e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e dedicado amigo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Basilica da Estrela para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres,

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



ENG.º ALFREDO SOBRINHO

BARATA DA ROCHA

(Professor da Academia Militar)

FALECEU

Maria de Lurdes Almeida Ribeiro Barata da Rocha e suas filhas, Maria Inês Sobrinho Barata da Rocha, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar Que Foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para Jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO



LIBANIA DE JESUS GONÇALVES COSTA RIBEIRO

FALECEU

Manuel da Costa Ribeiro, Berta Gonçalves da Costa Ribeiro, seu marido e filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua querida mulher, mãe, sogra e avó e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Arroios, com Missa de Corpo Presente, ás 10.30 h. para o cemitério do Alto São João.

G. E. V. P.



Nenhum presente de NATAL prestigia tanto aquele que dá quanto agrada ao que recebe, como algumas garrafas, mesmo poucas, de VINHO DO PORTO.

Se esse presente se destina ao estrangeiro e é enviado em garrafas de origem, ainda se torna mais sensacional.

O Comércio Exportador de Vinho do Porto está habilitado e habituado a proporcionar esse gesto de prestígio, fazendo entregas franco domicilio.

Faça as suas encomendas desde já.

VINHO DO PORTO!
Orgulho de Portugal!

(E NÃO SE ESQUEÇA DAS PESSOAS AMIGAS QUE O VISITAM ...)

VENDEDOR

ADMITE FIRMA IMPORTANTE
RAMO CONSTRUÇÃO CIVIL

DÁ-SE:

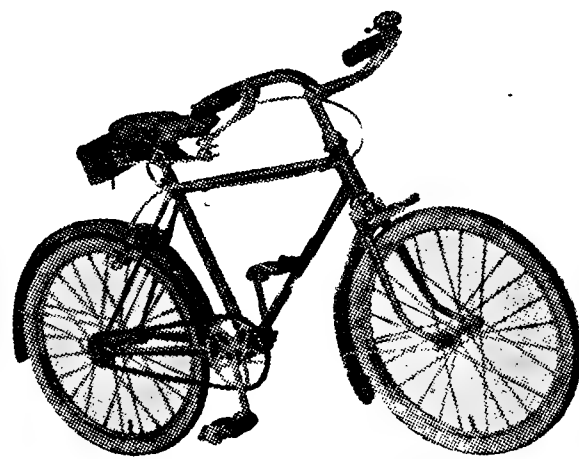
- ORDENADO BASE, COMISSÃO E SUBSÍDIO PARA GASOLINA
- BOAS POSSIBILIDADES DE VENDAS
- BOM AMBIENTE DE TRABALHO

EXIGE-SE:

- VIATURA PRÓPRIA
- 5.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE
- QUALIDADES COMPATIVÉIS C/ O CARGO
- INFORMAÇÕES

CARTA MANUSCRITA C/ «CURRICULUM VITAE»
A ESTE JORNAL, AO N.º 263

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREIRO — ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, L.ª
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

CIRCO NO COLISEU

(Continuação da 8.ª página)

como mereciam, um por um, todos os números que compõem o programa, mas não podemos deixar de citar os categorizados e corajosos barristas «Les Marsans»; Alejandro, em escada livre; os portentosos cascadores «The Williams»; os espectaculares malabaristas «Les Medifreds»; Arturo Segura em corda tensa; King Everest, equilibrista sobre esquis; as duas gentis «Apaches», em percha aérea; e os antipodistas «Harston Brothers».

Deixámos propositadamente para o fim as duas paradas de palhaços — uma espanhola («Clowns Bruxton») e outra portuguesa (Amery & Carlitos). Esta levou a palma àquela e foi premiada com prolongados e merecidos aplausos.

Os Augustos de soirée — Luciano, Mariz, Lorador, Lúcio e outros preencheram com as habituais «macaquices» os curtos espaços entre os números. E dizemos curtos espaços, porque, na verdade, o espectáculo foi bem montado, de maneira a não permitir quebras de ritmo com o prejudicasse.

Os «régisseurs» A. Luftman e Fabiano e a locutora Trini Mariani contribuem, também, para a boa sequência do espectáculo, que a orquestra, dirigida por A. Poejo, valorizou acertadamente os momentos culminantes dos diversos números.

A companhia que se estreou ontem no Coliseu incluía, ainda, um número de cavalos, mas as precauções tomadas contra a propagação da peste equina em Portugal impediram que eles passassem a frente.

O empresário sr. Américo Covões, ao que parece, quis deslumbrar os inúmeros apreciadores do maior espectáculo do mundo... E conseguiu o seu objectivo! — J. E.

Missão agrícola em visita à Alemanha

A convite das Sociedades Reunidas Reis, Lda. e das Fábricas Farbwerk Hoechst, deslocou-se a Hoescht, na Alemanha Ocidental, um grupo de engenheiros-agrónomos e de regentes agrícolas ligados à actividade da cultura do tomate em Portugal, em visita às instalações fabris onde se produzem as matérias-primas dos pesticidas que são formulados nas fábricas em Sacavém, das Sociedades Reunidas Reis, Lda. e ainda as instalações onde se produzem os adubos importados por esta firma.

Esta visita de estudo compreenderá um período de oito dias e os convidados são acompanhados pelos srs. drs. Albert Schmidt, eng.º agrónomo Carinçotte Rodrigues e regente agrícola Rui Amaro.

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

voz, nem pelo estilo, nem pelo poder interpretativo. Temos a certeza de que, daí a pouco, quando a Orquestra Nacional Francesa, já completa nos seus cento e tantos elementos, sob a direcção de Markévitch, atacou os compassos da «Sagração da Primavera» ninguém mais se lembrou da cantora grega. Para nós, pelo menos, será muito calmente, um momento inesquecível que, nem mesmo durante o intervalo, foi possível afastar. Bem entendido que as muitas mesas carregadas de «champagne», «whisky», sumos, doces e sanduíches, que o «Figaro» fez espalhar pelo grande salão nobre e pelos bares, eram um convite para tal. Criados, algumas dezenas, solícitos, serviam com inteiro rigor, gratuitamente e à discrição, para quem quisesse, de comer e de beber. E o repasto durou uns três quartos de hora, enquanto as pessoas continuavam a passear, «coup d'oeil» e mesura para a direita «coup d'oeil» e mesura para a esquerda... infatigavelmente.

Voltou a tocar a campainha. Na sala repetiram-se as mesmas cenas, agora com muito mais alegria, pois poucos resistiram a uns copos de champagne ou de «whisky». Abriu o pano de boca, a orquestra, no fôss, atacou uma ária de «Figaro». Do fundo da cena, bem com uns cem metros de profundidade, descendo dum pórtico até quase ao proscénio, por um plano inclinado, o actor Jean Piat avançou com solenidade. O seu fato dava a entender que iria dizer algum monólogo do «Barbeiro de Sevilha». Foi o que fez, com maravilhosa sobriedade e com talento. Estalaram as palmas. A cortina voltou a fechar-se. Fez-se um silêncio profundo. Alguém disse a nosso lado, baixinho.

— Agora é que é o Noreev!... A orquestra atacou a «Sonata em si menor» de Liszt, que serviu a Frederik Ashton para criar, em Londres, a coreografia de «Armando e Margarida», uma versão balética, sintetizada em um acto (um prólogo e quatro quadros), de «A dama das Camélias», de Alexandre Dumas, Filho.

A música, apaixonada, percorria já a sala e entrava sem dificuldade no nosso coração. O pano de boca abriu-se mostrando, sobre um divã, a figura patética de Fonteyn, na agonia, enquanto sobre o fundo surgia projectada a bela cabeça de Noreev. Um frémito maior percorreu a orquestra. Dum salto enorme, felino, elegante, ágil, ao mesmo tempo masculino e feminino, difícil de explicar, o bailarino entrou em cena. A malha branca,

colada, punha em destaque duas pernas enormes, esguias, altas, que qualquer criador de beleza não enfeitaria desenhar. Depois a cabeça, acompanhando o corpo, os olhos inflamados, o cabelo castanho alourado e revoltado, caindo-lhe sobre a fronte envolveu-o no turbilhão apaixonado que o fazia rodopiar ao redor de Margot Fonteyn. Vieram outros bailarinos para a cena. Mais ninguém parecia existir. A sala continha a respiração. Margot Fonteyn, mimando, maravilhosamente, fazia quase esquecer o seu próprio «partenaire». Não sabemos quanto tempo durou o enlevo. Sabemos que acabou quando a sala, em peso, pela primeira vez, interrompeu uma das cenas de «dame» Margot Fonteyn para fazer desabar o Palácio Garnier, quase a seguir, quando as últimas notas de Liszt se perdiam no ar. Os dois bailarinos desapareceram nos bastidores e o público, num delírio, começava a gritar, atirando para a cena as flores que bordavam os camarotes. Noreev, gentil, apanhou um bráçado delas, fez uma vénia para o camarote que primeiro as lançara e entregou-as a Margot Fonteyn. O pano subiu e desceu não sei quantas vezes. Já os corredores e a escadaria de saída estavam repletos e ainda na sala havia grupos a gritar pelos nomes dos dois astros do mundo da dança.

● Florir e perfumar

A saída não chegou a ser um tumulto, mas foi um assalto. Dado o «coup d'oeil», satisfeita a imaginação e o gozo visual, todos queriam guardar um pouco daquela noite maravilhosa. Bem entendido que uma grande parte não guardou pouco, mas muito da noite, o que, se tivesse acontecido em Lisboa, levaria muitos de nós a apelar aquilo de selvageria. Primeiro uma ou outra senhora mais atrevida, depois duas, três, uma dúzia, incluídas já as senhoras tímidas, os homens, os rapazes, deitaram-se aos vasos de flores, vendendo qual deles conseguia reunir o mais lindo ramo de rosas ou de gladiolos. Depençavam, às vezes furiosamente, nos jarrões, os quais, daí a pouco, pareciam simples molhos de verdura. Enlevados, os assistentes ao «gala» enfeitavam os «smokings», as casacas e os vestidos de noite com flores naturais, enquanto se aproximavam do fundo da escadaria. Ah, a confusão e a cotovelada eram rainhas. Porquê? Porque os perfumistas franceses, em colaboração com o jornal promotor da festa, ofereciam uma lembrança a cada espectador, um maravilhoso estojo com frascos de perfume, que custariam em Lisboa muitas centenas de escudos. Pacatamente, como pudemos, recebemos a nossa caixa, enquanto andávamos para a saída. Quedámos-nos no «hal», a respirar um pouco.

Formavam-se grupos vindos de dentro. Uns davam as caixas aos outros, escondiam-nas debaixo dos abafos e voltavam dentro do teatro, a renovar a remessa... Daí a pouco, pelo Boulevard des Capucines circulavam senhoras com um ou dois presentes de senhora e um ou dois de homem, vitoriosamente, debaixo do braço, enquanto na estação do metropolitano que nos levava a casa circulavam outros presenteados nas mesmas condições. Em direcção aos Champs-Élysées, passavam, velozmente, enormes carros, que levavam quinhentos convidados para a ceia oferecida pelo jornal, na sua sede.

Os oito salões do andar nobre foram decorados ao gosto de Napoleão III e da Imperatriz Eugénia. Serviram-se caviar oferecido pelo xá da Pérsia e vinhos da Madeira, de 1830, oferecidos por Portugal, sem falar no Porto Real Reserva Velha, enquanto um grupo de trinta ciganos, saídos dos «cabarets» russos de Paris, entoavam melodias dos «Barqueiros do Volga». Sobre as mesas, enfeitadas com ramos de flores e «crinolinas», brilhavam os cristais e as porcelanas, feitos de propósito pelas fábricas francesas da especialidade, segundo os modelos da buxela da imperatriz Eugénia.

Frascos de perfume, potes de cerâmica, cartelas de fósforos antigos e maços de cigarros estavam igualmente ao dispor dos convidados, que deglutiam, entretanto, um bolo de duzentos quilos, o qual, decerto, sintetiza os desejos de longevidade do nosso camarada francês. Com esta festa «três» III Império, terminou uma comemoração «à la française» que só se repete, bem entendido, de cem em cem anos.

L. d'O. N.



É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras de Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

● MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim 6º — LISBOA — Telef. P. P. C. (4 linhas) 320031/4

COSTA PINA & VALVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562, 24943, 32228 e 35221

PRÉDIO EM ALVALADE

Construção moderna, em cimento armado, composto de 6 inv., habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 133.200\$00. Todo alugado. Preço 2.200 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

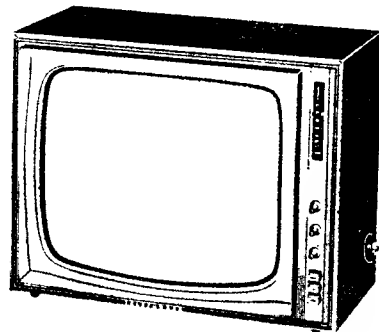


JOSÉ PEREIRA

FALECIMENTO E MISSA

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Pesca participa o seu falecimento no dia 24 de Novembro ultimo, devido a acidente sofrido a bordo do navio «Almada», e manda rezar missa pelo seu eterno repouso no próximo dia 6 pelas 12 horas na Igreja de Santos-o-Velho, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 1966



INICIAMOS A CAMPANHA DE NATAL

Descontos sensacionais

Novos modelos de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21 A — Telef. 321053 Lisboa

TELEFUNKEN

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

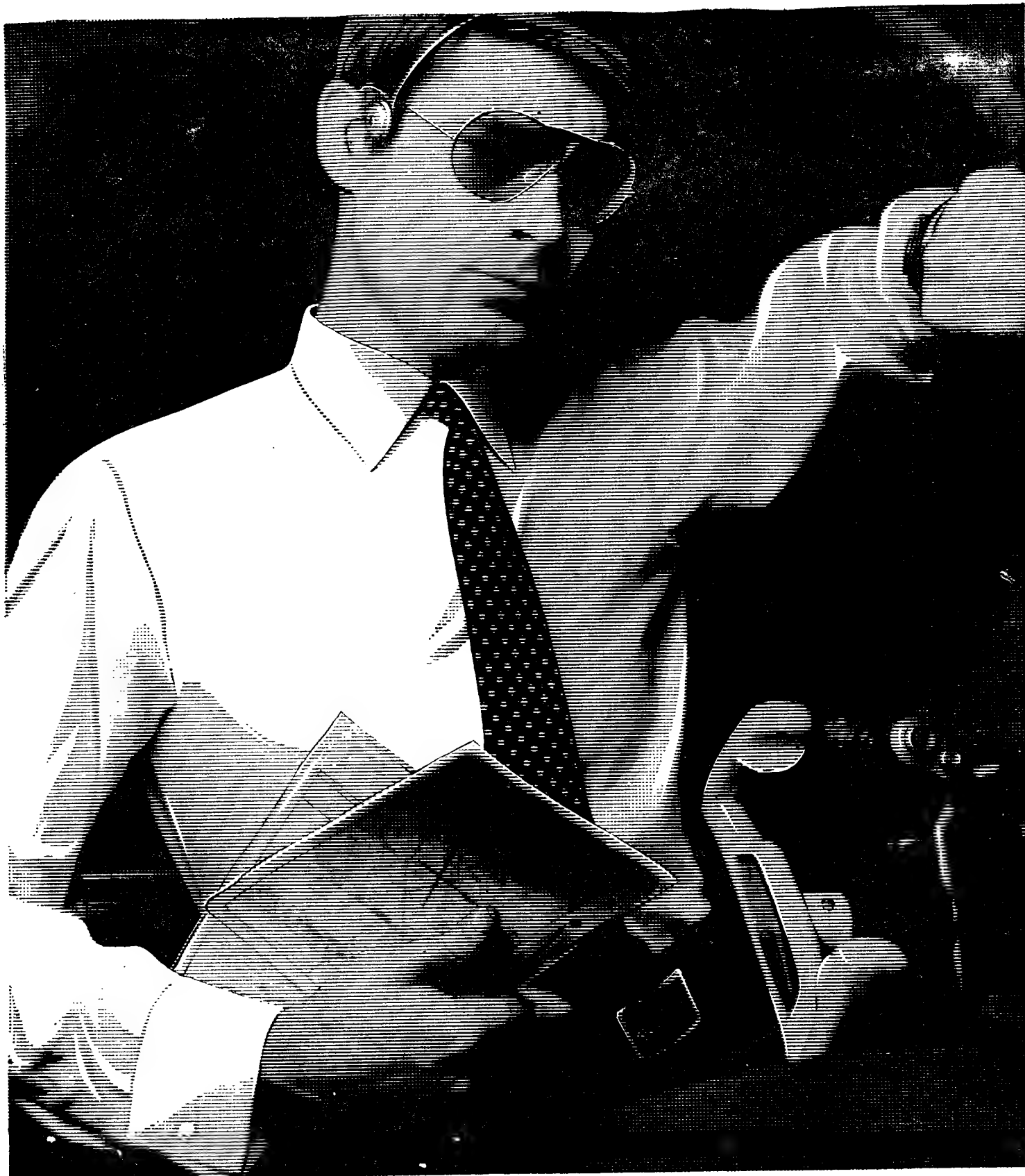
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

Diário de Lisboa

PAGINA 17



© Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro. Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

NOVO
Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

Câmara Municipal de Lisboa

Edital N.º 229/66

CONCESSÃO DE DUAS LOJAS SITAS NO LOTE 22 DA ZONA J — CHELAS, PRÓXIMO DA AZINHAGA DO VALE FUNDÃO

(Processo n.º 20/66)

Em 23 de Dezembro de 1966, às 10 horas, realiza-se na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» estando patentes na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Novembro de 1966.

O VICE-PRESIDENTE,
Aníbal David

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO-GERAL

Encontra-se aberto concurso nos termos do n.º 3.º do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 33 905, 2-9-944, publicado no Diário do Governo n.º 195 — 1.ª Série — da mesma data, para preenchimento de 4 vagas, de soldado aprendiz de música, existentes na Banda de Música do Comando-Geral da G. N. R., nos seguintes instrumentos:

- Trompete, Cornetim ou Fliscorne 1
- Violoncelo 1
- Clarinete, Requinta ou Saxofone 1
- Caixa — Tarola 1

As provas terão início no dia 9 de Janeiro de 1967.

As declarações dos candidatos, devem dar entrada neste Comando-Geral até ao dia 22 do corrente mês, acompanhadas, as dos indivíduos da classe civil, da certidão de idade, certificado de habilitações literárias, certidão de consentimento dos pais, caso sejam menores e as dos militares, da nota de assentos.

As declarações dos militares são entregues nas Unidades do Exército a que pertencem e não neste Comando-Geral.

A verificação da robustez dos candidatos será feita pela Junta de Saúde a que serão submetidos nesta Guarda.

NOTA: — Serão tomados em consideração os concorrentes que, por acumulação, prestem boas provas noutros instrumentos.

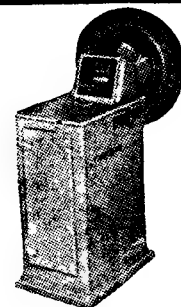
CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

MEDICAMENTOS

Encontra-se aberto o concurso público n.º 9/67, para o fornecimento de medicamentos a esta Cadeia durante o ano de 1967.

As condições estão patentes na secção do Economato até às 11 horas do dia 28 do corrente mês.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



PNEUS NOVOS
e
USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica 14
Telef 49808

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

«O DRAMA DE PARK LANE»

por CATHERINE ROY

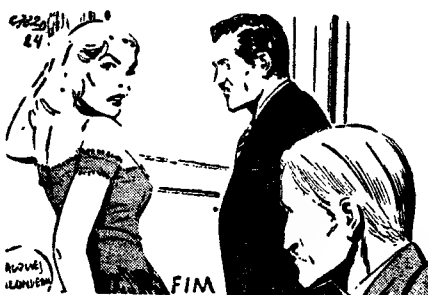
RESUMO — O inspector Howe suspeita de três pessoas, no que diz respeito ao assassinio de Marjorie Johnson, encontrada morta na sua residência de Park Lane. O marido, George Johnson, pretendia pedir o divórcio, para se casar com Françoise Tessier, uma francesa que vive em sua casa há seis meses. Pamela Johnson, que detestava a madrasta, amava Brian, contra a vontade desta. Um dia, Françoise vai visitar a casa de Marjorie e, no local, vê um homem cujas feições não lhe são desconhecidas. Convencida de que há uma ligação entre o desconhecido e o assassinio da mulher de George, a jovem pede a Harry, um rapaz que a acompanha, para o seguir.

21 — «As mulheres têm destas ideias» — murmurou Harry ao perseguir o homem misterioso, que parecia interessar-se tanto por Marjorie. Françoise voltou a Park Lane, e ali encontrou o inspector Howe a tomar chá com Pamela. «Escute-me, senhor inspector» — começou a rapariga, que, depois, deu a conhecer as suas suspeitas. «É impossível!» — afirmou Pamela. «Peter Maloney, o primeiro marido de Marjorie, foi morto na guerra. A minha madrasta recebeu notificação oficial do falecimento.» — «Mas ele pode não ter morrido! Possivelmente, perdeu a memória ou os documentos...» — insistiu a francesa. Sonhador, o investigador estendeu a sua chávena, para que lhe dessem mais chá. De repente, o telefone tocou. Pamela precipitou-se. Quando reapareceu, os seus olhos brilhavam de excitação. «Era Harry» — afirmou. «Seguiu o homem até ao respectivo domicílio e perguntou o nome à porteira. Trata-se de Peter Maloney! Ao que parece, ele mora com uma mulher pouco recomendável.» — «Qual é a morada?» — perguntou o investigador. «211, Friars Street» — disse Pamela que, emocionada, quase se esquecera do endereço do primeiro marido de Marjorie.

22 — O 211 de Friars Street era uma casa pequena, de três andares, com um ar pouco próspero. Howe tocou à campainha e pediu a uma mulher para falar a Peter Maloney. Esta não procurou dificultar-lhe a passagem. «É no segundo andar, ao fundo do corredor» — explicou. O investigador subiu as escadas rapidamente, e bateu à porta indicada. «Entre» — disse uma voz fatigada. Howe obedeceu e encontrou-se na presença de um homem magro, sentado numa cadeira, diante de uma mesa onde se via uma garrafa de whisky quase vazia. O investigador identificou-se e o outro nada disse. «Você é Peter Maloney, o primeiro marido de Marjorie Johnson?» — perguntou. «Sim! Como conseguí descobrir-me?» — inquiriu Maloney. Marjorie julgava-me morto e eu não queria que ela soubesse que eu voltara... Hoje, porém, está morta. Li a notícia nos jornais e fui ao cemitério...» — «Você matou-a?» — «O senhor está louco? Eu amava-a demasiado para lhe poder fazer mal!»

23 — Pouco a pouco, Maloney contou como, durante a guerra, fora feito prisioneiro e deportado para a Rússia. «Vivi alguns anos nesse país» — afirmou. Houve alguém que me roubou os documentos e, assim, deram a notícia da minha morte, quando essa pessoa faleceu. Não sei como isso se passou... Voltei há dois meses. Sou um farrapo humano! Informei-me e consegui saber que Marjorie voltara a casar-se. Decidi manter-me na sombra, pois sabia-a feliz...» Peter levou o copo à boca e bebeu o conteúdo de um trago. Depois, começou a tossir com grande violência. De repente, a porta abriu-se e entrou uma mulher de aspecto duvidoso, que se sentou, exclamando: «Podias ter-me avisado de que tínhamos uma visita! Quer tomar um copo?» Debruçou-se na direcção de Howe e este sentiu o cheiro de um perfume de má qualidade. Era idêntico ao do

lenço. Subrepticiamente, o investigador tirou o que trazia no bolso, e deixou-o cair. Depois, apanhou-o e deu-o à mulher. «O seu lenço, minha senhora» — murmurou.



24 — «Chame-me Suzy! Obrigada! Sabe, costumo perder lenços em toda a parte.» — «Tem a certeza de que esse lhe pertence?» — «Sim! Acha que não conheço os meus objectos de uso pessoal? Tenho três iguais a este. Foi um presente de Johnny!» — «Sabe onde o perdeu?» — inquiriu o inspector numa voz grave. «Em casa da sr.ª Johnson, em Park Lane, no dia em que você a matou...» — acrescentou. Houve um silêncio pesado, depois do que a mulher, muito pálida, afirmou: «Vejo que sabe tudo... Sim, é verdade! Fui eu quem o matou. Não tinha essa intenção! Peter falar-me da antiga esposa. Confiara-me que ela lhe ficara com todo o dinheiro. Fui vê-la e pedi-lhe que ajudasse Moloney. Era um acto de justiça, pois roubara-o... A mulher, no entanto, não acreditou no regresso do primeiro marido e chamou-me mentirosa. Depois, quis pôr-me na rua... Perdi a cabeça. peguei num dos ferros da lareira e bati-lhe com raiva...» Peter ouvia, espantado, a confissão daquela mulher que, por causa dele, matara a sua querida Marjorie. «Tem de acompanhar-me, minha senhora» — afirmou Howe, Susy levantou-se e lançou um último olhar a Peter que indiferente a tudo, não pronunciara uma palavra. «Adeus querido» — disse-lhe simplesmente a companheira, ao partir.

FIM

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Preços desde 40 contos e facil. de pagamento

Óptima situação junto do conjunto turístico e o aeródromo de Tires, bem servida de transportes colectivos, para as praias de St.º Amaro, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais, etc.

PROP.: BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Lote J. M. E. - 2.º C — CASCAIS
Telefones 282345 e 282388

A LOTARIA DE ONTEM

Na sala dos sorteios da Lotaria Nacional, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se ontem a extração dos prémios da lotaria da Padroeira. Como sempre os actos do sorteio foram presenciados por numeroso público. Em primeiro lugar formaram-se os números dos quinze prémios de valor mais elevado, entre os quais o da «taluda» de quatro mil contos que contemplou o n.º 41951. Os segundo e terceiro prémios, respectivamente de trezentos e cento e vinte contos, couberam aos n.ºs 43 273 e 53 643.

Os números das aproximações da sorte grande e respectiva terminação, bem como os correspondentes às centenas dos três maiores, também foram contemplados.

Por último foram formados três grupos de três e de dois algarismos para atribuição de prémios a todos os números terminados em idênticos grupos numéricos. Assim todos os números terminados em 149, 267 ou 573 são premiados com 1 500\$00, no bilhete, e os terminados em 05, 25 ou 56, com 500\$00.

O prémio de terminação — 250\$00 no bilhete —, contempla todos os restantes números cujo algarismo final seja 1.

O sorteio da próxima lotaria realiza-se também no sábado, em virtude de ser de feriado nacional a próxima quinta-feira.

CARTÃO DIPLOMATA

Um mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou junho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av 5 de Outubro, 102 — LISBOA

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

CARVALHO

RUA DA PRATA, 279 (Junto à Praça da Figueira)

Finalmente, REABRIU O 1.º PISO completamente ampliado e modernizado num amplo salão com secções de:

CONFECÇÕES • MALHAS • LANIFÍCIOS • CAMISARIA • MEIAS • CINTAS • GUARDA-CHUVAS • SOMBRINHAS • GABARDINAS E IMPERMEÁVEIS • ATOALHADOS • E MUITOS OUTROS ARTIGOS

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES	48 cms.	3.800\$00
	59 cms.	4.700\$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400\$00
	170 lts.	3.500\$00
FOGÕES	de 2 bicos e forno	850\$00
CALORÍFEROS	a gás desde	400\$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 213 — Tel. 720943 - 727682

Ao Areeiro — LISBOA

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !



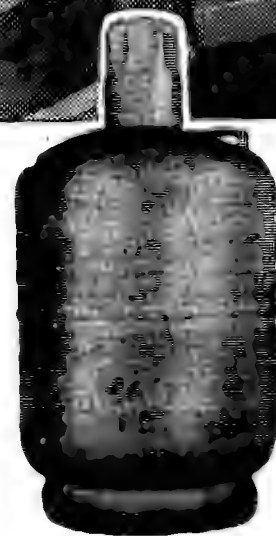
Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a Gazcidla, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças !
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla :
rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57\$00



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



TERRA, MINHA BEM AMADA

Texto de MARIA JOSÉ MIRANDA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



— INDA não está cheio, disse o homem, batendo com os nós dos dedos no bojo do casco.

A mulher hesitou, mas logo trouxe outra bilha de água. Ofereceu-a ao marido, como quem cede um tesouro precioso e em te guardado.

— Ainda levava mais — tornou ele, percutindo, de novo, o bojo da vasilha.

— Agora, não pode ser mais. A Rita disse que o poço dela também está a *afalcoar* e tem medo que a água lhe falte depressa.

O homem curvou os ombros, como se lhe tivessem posto um grande peso. Retirou o funil, saltou do carro e foi sentar-se junto à chaminé, para comer as migas da manhã. Cortou uma fatia de toucinho cru, dividiu-a em pequenos quadrados e foi acompanhando com as migas e o café. Fazia tudo isso maquinalmente. A sua atenção voltava-se para as árvores pequeninas, que ao longe, na charneca, torravam ao sol ardente desse fim de Verão. Já em sonhos as via, deli-

çadas e frágeis, a estender os ramos para ele, como suplicantes braços de criança.

— Água! Água!

Que seria dessas árvores, ainda mal enraizadas, se as não regasse? Um olival em que punha tantas esperanças! E quanto sacrifício para adquirir aquelas mudas. Até o cordão de ouro e os melhores brinços da mulher ficaram empenhados.

— Constança, anda comer as migas.

— Não tenho vontade, homem. Tu que queres? Não posso com isto. A vida do campo é um calvário. Chove cada vez menos, a terra até parece que mingua. O Caia está reduzido a pegos. Nem sei onde lavar a roupa. E há quantos anos não temos uma boa colheita? Até o meloal deste ano está seco. A terra tornou-se dura, dura como picarra.

Ele baixou a cabeça. Sabia já o que ia seguir-se.

— Pois, vê tu se o meu irmão não fez bem: foi trabalhar para uma fábrica de Lisboa e agora até usa anel aos dias de semana!

Tinham discutido tantas vezes o assunto e no fim, o calado era o melhor, pensou o homem. Mas, não pôde calar-se.

— A vida do teu irmão, não a queria para mim! Tu bem viste: quatro pessoas a dormir num só quarto, a cozinha apinhada e precisam comprar tudo, da água ao sal. Compara com a fartura desta casa, tudo nosso e de confiança. Podíamos ficar um mês sem sair à rua, que o comer não faltava. E espaço? As divisões grandes, as paredes grossas, brancas e limpas... Tu vês as coisas pela rama! Anéis, pffff!

Desafogou a camisa. Sentia-se afrontado, só em pensar na cidade, de prédios altos a tapar as vistas de todos os lados, cheia de surpresas, desconfortos, ruídos e indifferenças. Os poucos dias que lá passara tinham-no feito emagrecer, perder a cor e a alegria.

— Além disso o teu irmão aqui trabalhava na terra dos outros. Não tinha nada a perder. Eu tenho a minha terra. — As palavras «minha terra» ecoaram sentidas, do fundo do peito, num rasgo de amor, que sempre o empolgava ao olhar aquele chão tão seu, regado com o suor da sua família, geração após geração.

— Minha... minha... O dia em que o teu pai fechou os olhos, vêm as tuas irmãs e levam quase tudo. Elas, que andam lá pela cidade, regaladas e vão às compras de saltos altos e meias de «nylon». Compara os teus sobrinhos com os nossos filhos! Os mais velhos até falam francês.

As orelhas dele fizeram-se muito vermelhas.

— Constança, não me atentes! Estou tão ralado! E depois, já te prometi pôr os rapazes no colégio.

Sorveu o café ruidosamente, esquecendo-se de evitar os pontos onde o esmalte tinha saltado da chávena. Claro que havia de pôr os filhos no colégio, a estudar, outros com menos posses agora o faziam. Mas, o que seria dos campos? Uma tarde, na venda, ao ver passar os estudantes filhos de amigos seus, dera parte dessas dúvidas aos que o cercavam. O compadre Zé encolheu os ombros.

— Cá, não me ralo!

Generalizou-se discussão. Que faziam bem de mandar os filhos estudar, que faziam mal... Quem haveria de trabalhar nos campos, cuidar das velhas propriedades familiares? Foi quando o taberneiro os obrigou a calar.

— O alarido que vocês fazem, ó compadres! Intão e as «máquinas» para que servem? Se fazem as coisas mais depressa que muitos homens juntos!

Era verdade, havia as máquinas. A sua presença fazia-se sentir, nas ceifas, nas debulhas... Quanto a lavar a terra, com os tractores era uma beleza. Ele próprio se habituara a alugar o tractor do «limpa-erva» para os primeiros ferros e, em dois dias, conseguia o rendimento que os machos em duas semanas ou mais.

As máquinas seriam o grande auxílio, talvez a única esperança para a terra da qual os homens desertavam e de cujos produtos dependiam angustiosamente. Porém, ele, Rodrigo, não conseguia vê-las com bons olhos. Pareciam-lhe sempre deslocadas na paisagem. Irritava-o o cheiro, o ruído que fa-

ziam. «Dantes sim! Ah, dantes o campo era maravilhoso». Tudo o que fazia barulho era musica, harmonia que se casava ao canto dos pássaros. O homem recordava os seus tempos de criança, desde que começara a acompanhar o pai ajudando-o em pequenos trabalhos campestres. A terra cheirava bem, dava alento, entretinha o dia inteiro. No regresso, ao sol-pôr, o silêncio entrecortado de guizos, a paisagem, faziam bem ao coração. Todo o campo aparecia aberto, feito de largos planos e suaves colinas, todo aberto, sem surpresas, a perder-se ao longe de encontro ao céu esbafoado. Encontravam rebanhos de carneiros cor de creme, lançados e meligos, concertando balidos em tons harmoniosos, desde o grave dos mais velhos às vózitas agudas e lamentosas dos pequenos. Baluçavam a cabeça como se eles próprios gostassem de ouvir os seus cascaveis, de sons escolhidos.

Viam-se longas filas de estrada-onda os carros de bestas pareciam brinquedos. De longe distinguiam-se já os carros dos lavradores e os dos seareiros. Uns eram pequenos carros de varais, outros vinham em grupos de dois ou três e eram carros grandes, de parelha. Mas todos caprichavam em trazer os animais lustrosos, escovados, com guizeiras a preceito, e lindos monogramas entrelaçados de ramos, com bordados, nos quartos traseiros. Consideravam-nos camaradas de trabalho, capazes de realizar tarefas, quase de tomar iniciativas.

Com seu muar e seu cão, o pequeno proprietário, que mourejara sozinho o dia inteiro no campo, sentia-se perfeitamente acompanhado e tranquilo.

Mau grado a falta de apetite, o homem acabou as migas até ao último miolo. Não poderia desperdiçá-las. Tinham-lhe incutido no espírito, desde a infância um grande amor e respeito ao pão «que é de Nosso Senhor». Por isso nunca o desperdiçavam nem a qualquer prato em que ele entrasse.

— Até logo, se Deus quiser!

A mulher respondeu com a mesma saudação e, embora a voz soasse a amou, não deixou de vir à porta encomendar o seu homem, trazer-lhe a bolsa de pano com a merenda: pão caseiro, queijo de ovelha e azeitonas verdes.

Ele destravou o carro, sentou-se de lado no varal direito e com um leve estalejar da língua fez andar o macho.

Abandonou a vila pelo lado sul. Tinha agora uns bons quilómetros de caminho. O Sol acabava de nascer e nos seus primeiros raios, na quietude do ar, advinhava-se outro dia de calor. A paisagem, toda em amarelos e castanhos, parecia extenuada. As próprias azinheiras e oliveiras, verde e nua prata, mostravam-se mais contorcidas.

Pelo mesmo caminho seguiam outros camponeses conduzindo carros onde avultava o grande bidão ou pipa, cheios de água. Muitos tinham plantado olivas novas, pois como diziam, descoraçoados por tantos anos maus, o olival «mais ou menos sempre dá».

— Arre macho! Anda Canané!

A estrada não era muito frequentada. Ainda assim havia sempre, no ar, um ruído de motor; automóveis, camionetas, zorras transportando pessoal de algum monte.

Bons tempos em que as bestas podiam ir à vontade pelo meio da estrada. Agora era preciso respeitar a direita, ter atenção às curvas, às encruzilhadas, aos desenfreados dos automobilistas.

Avistando a ermida de S. Joãozinho o homem benzeu-se. Naquele lugar aparecia S. João a um homem bom, para o avisar de que a peste abandonara a vila e os moradores podiam voltar às suas casas. Como prova da aparição deixou o santo a sua effigie, de barro pintado, ingénua e pequena (cerca de 30 cm) onde se mostrava pensativo, com o queixo encostado à mão, cabeça anelada de criança, o cordeirinho deitado aos pés. E não houve quem conseguisse mudá-lo para qualquer igreja, pois voltava milagrosamente aos galhos da figueira por ele escolhida. Construíram-lhe depois a capela pequena junto a um veio de água muito fresca.

Com aquele seu ar pensativo, S. João mostrava-se sempre generoso em satisfazer todos os pedidos. Também a seus pés nunca faltou a graça de várias luzes de cera e azeite, acessas pelos devotores.

Mentalmente o camponês renovou a promessa feita em dia de maior desânimo: «Se chover antes do S. Mateus, ofereço meio litro de azeite a S. João!»

O macho caíra em modorra. O dono alheava-se um pouco, olhos perdidos na repousante vastidão dos campos, figura vinda do fundo das idades; lenço de riscado escuro, como a camisa, a sair por baixo da copa do chapéu, a encobrir a nuca; calças de bombazina melada; botas grossas.

Para chegar ao olival novo foi necessário cortar por um caminho de torrões, cheio de pedras, onde o carro sacolejava. O homem desceu e pôs-se a caminhar junto do animal, guiando-o carinhosamente.

Ali estavam as suas árvores, espigaditas, alinhadas, mais formosas que um jardim real. Desatrelou o macho, prendeu-o à carroça. Ficou longo tempo, com a mão em pala, a contemplar o campo. «Alentejo, ali solidão/solidão, ali Alentejo!» Em toda a volta não avistava um ser humano, uma ave, um brilho de água. Pegou no sacho para reparar as caldeiras de rega.

O sol queimava. Gotas de suor escorriam pela face do homem, humedeciam-lhe a camisa nas costas. «Onde arranjiarei água para a próxima rega? Onde arranjiarei água para a próxima rega?»

Limpava o suor com as pontas do lenço e punha cuidados de artista no desfazer de cada torrão.

Ao comprar um ESQUENTADOR *Exija*
que seja munido de **SEGURANÇA TOTAL!**

Prestações desde 57\$00

E.L.M.

O ESQUENTADOR francês que custa apenas 1.343\$00 COM DISPOSITIVO TERMO-ELÉCTRICO

E.L.M. é assim um esquentador de SEGURANÇA ABSOLUTA

ALÉM DISSO E.L.M. POSSUE REGULADORES DA PRESSÃO DE ÁGUA E DE GÁS, SELECTOR DE TEMPERATURA GRADUADO E EFICAZ, E O SEU FUNCIONAMENTO É SILENCIOSO E ECONÓMICO

Fornece-se para qualquer pressão de água e até para água sem pressão

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA SILVA
N. 32-1 LISBOA-1
Tel. 43563

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45.º r — 665 kc/s — As 15: Relato do desfile de futebol. Sporting-Lesões, com informações e comentários dos restantes jogos; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 8 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por V. cente da Câmara; 21 e 30: Música só música; 22: Bailaricos; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 35.º r — 755 kc/s — As 17: Música de câmara; 17 e 30: Música de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: «Seis fragmentos de Hoderlin»; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim me-

teológico; 20 e 15: 3.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 21: 2.ª parte de um concerto realizado no Conservatório Nacional, em que colaboram o soprano Britt Bern e o pianista Derek Bampton; 21 e 35: «Improvisos», op. 21, de Roussel, pela harpista Lily Laskine; 21 e 45: Teatro contemporâneo: «Uma História do Jardim Zoológico», de Edward Albee; 22 e 45: Música de piano. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 54.3 m — Modulação de frequência — As 14 e 45: Música de piano; 15 e 15: Música coral-sinfónica; 17: Junção; 23: Música portuguesa; 23 e 55: «Intermezzo em si menor», op. 117, de Brahms; 0: 1.º acto da ópera «Porgy and Bess», de Gershwin; 0 e 43: «Conções sem palavras», de Mendelssohn, pelo pianista Walter Gieseking; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritos em desfile; 17 e 45: A voz

de...; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. produtor; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leituras; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, que já são horas; 7 e 3: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro na ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 182 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sui-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 8: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile

de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Música no entardecer; 18: Música para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa

FILATELIA

ESTA SECÇÃO E OS SELOS COM ERROS

Se é verdade que todas as semanas recebemos, na redacção deste jornal e no nosso escritório, cartas e telefonemas de aplauso e de agradecimento, de filatelistas e de não filatelistas, de amigos, simples conhecidos e até de desconhecidos, — verdade é, também, que só muito raramente as transcrevemos, e não porque elas, geralmente, o não mereçam, mas porque sabem todos quantos nos lêem e escrevem, a tremenda falta de espaço com que lutamos.

Antigamente, tínhamos de inventar notícias para preencher esta secção. Actualmente, ficam-nos sempre dezenas de notícias para o domingo seguinte... Temos a certeza de que os inteligentes e os amigos (os outros não nos interessam absolutamente nada!) nos compreenderão e desculparão.

Serve isto para explicar a excepcional transcrição de uma das últimas cartas recebidas, e que diz assim:

«Prezado Senhor Doutor e Amigo:

Os meus melhores cumprimentos, e votos de muita saúde.

Lá há dias, na secção que tão brilhantemente dirige no «Diário de Lisboa», e que é indispensável ler lida por todos os filatelistas, por ser absolutamente única e impar na imprensa portuguesa, no seu género doutrinário e noticioso, e da maior actualidade, uma referência ao selo de 1800 da Ponte, com erro.

Não teria o sr. Doutor possibilidade de me dizer o nome do indivíduo a quem eu pudesse comprar umas quantas peças? Isto, evidentemente, no caso de ele se querer desfazer delas. Pago bem.

Igualmente estou interessado em selos da U. I. T., com centro invertido, Garcia d'Orta de 50 na cor do de 430, e outras peças boas, pelo que rogo, se souber do seu paradeiro, me localize. Gentileza que não deixarei de lhe agradecer. A minha innumera clientela para

este género de erros não para de me solicitar peças destas.

Ao seu dispor, sempre, creia-me amigo, grato e etc.»

Esta carta teria interesse e significado mesmo que assinada por qualquer. Mas tem-nos duplamente, provindo de um dos nossos mais sérios e conceituados comerciantes de selos, Sérgio W. de Sousa Simões, das Caldas da Rainha, a quem, mesmo exageradas pela sua bondade, agradecemos as palavras iniciais.

Isto posto, respondemos, quanto ao erro no selo de 1800 da série da Ponte, que o seu possuidor, residente numa cidade do Alentejo, nos pediu para não divulgarmos o seu nome. Mas não só ele nos prometeu vir brevemente a Lisboa, e mostrar-nos então toda a respectiva existência, — como é certo que ele lerá esta crónica, e, portanto, poderá por-se em contacto directo com o signatário daquela carta.

Mas Sérgio de Sousa Simões pede-nos a localização de outros selos com erros... Do segundo que indica, selo de 50 de Garcia d'Orta na cor do de 430, possuímos uma quadra nova, mas ignoramos a proveniência. Do primeiro, o da U. I. T. com o centro invertido, sabemos que houve poucos exemplares à venda na Casa J. E.H., não conseguimos adquiri-lo, e segredamos ao Sérgio Simões, pagaremos bem um selo, e muito bem uma quadra que consiga adquirir-nos.

Economizando o selo de uma carta para Sérgio Simões, aqui fica a nossa resposta, que é tanto para ele, como para todos os filatelistas portugueses. Que, todos eles, devem voltar a ler a transcrita carta daquele comerciante moderno, simpático e honesto, e tirar dela a ilação da extraordinária procura e consequente valorização dos selos com erros, absolutamente indispensáveis em todas as colecções de selos, sejam clássicas ou temáticas. Neste aspecto, a Filatelia portuguesa começa a alinhar com o mundo inteiro!

MUNDO DOS SELOS

Absolutamente impossibilitado de comparecer, agradecemos o convite do Auto-Clube Médico Português para a inauguração, na respectiva sede, da sua secção filatélica, na qual proferiu uma palestra o eminente prof. doutor Carlos Trincão.

* Inaugurada no dia 1 de Dezembro, estará patente ao público até ao próximo dia 8, em Lourenço Marques, a «Exposição Filatélica e Numismática Moçambique — 1966», organizada pelo Clube Filatélico de Moçambique.

* De 1 a 5, estará também patente ao público, no átrio dos escritórios administrativos da Siderurgia Nacional, no Seixal, a sua «2.ª Exposição Filatélica». Na classe de honra, D. Maria da Conceição Hernan-

dez, eng.º Manuel Marques Gomes e cap. F. Lemos da Silveira. Em competição, Artur Rodrigues, Faria Araújo, Francisco Paulos, Martins dos Santos, Morais de Macedo, Sousa Ferreira, Sousa Marques, Sousa Pinto e Virgílio Silva.

* Recebemos e agradecemos um exemplar do relatório e contos dos «III Jogos Juvenis do Barreiro», oitenta

páginas impressas, com um capítulo sobre Filatelia.

* Enviou-nos cumprimentos e felicitações o nosso velho e querido amigo dr. Armando Simões, antigo presidente da Câmara Municipal de Góis. Tão generosas felicitações são «pelos seus êxitos numa exaustiva actividade, a favor não apenas do progresso regional, mas do prestígio da Nação».

Na «LUBRAPEX — 66»

Encontramo-nos no Rio de Janeiro, como convidado de honra do estado da Guanabara, para assistirmos a notável «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66», que durará de 3 a 11 do corrente.

No nosso regresso, faremos aqui detalhada referência a todos os inúmeros actos do grande programa respectivo.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 18 e 35, Filme Infantil; 18 e 50, Desporto em Câmara Lenta — um programa do professor Lúcio Ribeiro; 19, TV Rural — um programa pelo eng.º Sousa Velloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50, Terras de Portugal — «Barcos Rabelos», documentário de Adriano Nazareth; 20 e 20, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão (colaboração de Oliveira Pinto); 20 e 45, Filme Infantil — Caracol Mágico; 20 e 55, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 25, TV Clube, com Rui de Mascarenhas (realização de Fernando Frazão); 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Quatro a Zero» — episódio da série «Crises»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal — 5.ª edição — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 às 19 horas — Curso Unificado da Telescola — 1.º Ano — Língua Portuguesa; Desenho; Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática; Educação Física; Francês Língua Portuguesa e Desenho; 19 TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Robinson Crusoe — 8.ª episódio; 20 e 20, Momento Desportivo; 20 e 45, Filme Infantil — Caracol Mágico; 20 e 55, Geral Reservada — um programa de divulgação e informação da música e do bailado; 21 e 25, Os Companheiros de Jehú — 4.º episódio; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Parada Musical — com o Conjunto de Victor Campos; 22 e 45, Selecção Policial — com um episódio da série «Nova Geração». Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhias Reunidas. 537021 * Gascidlo. 538821 * Gascidlo dom e feriados. 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 366141 * Judiciária. 735380 * Marítimo. 326456 * Internacional. 362721 * Viagem e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões, soro e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pesos dos pontos das medições e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro. 117 (633288) * Boa Hora, R. dos

Quantéis 25-21 (637777)

ALCANTARA — Lisboense. R. 1.ª de Maio. 15 (631020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja. 8-B (712070) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho. lote 90 (712803)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto. 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI. 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros. 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios. 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Compo Pequeno. 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo. 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar. 59-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo. 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale. 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. D.º de Notícias. 8 (323428)

BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial, R. Formo do Tijolo. 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 4.º (389276)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romão, R. B. 6 R. Marques de Olhão 7-A (383800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção. 17-19 (321289) * Estácio, Pr. Pedro IV. 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica. 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica. 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass. 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande. 138 (774882)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda. 17 (680304) *

Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves da Costa. 33-35 (78781)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo. 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim. 78-A (843439) * Martins, Ld.ª. R. Fernão de Magalhães. 33 (849448)

ESTEFANIA — Universal. R. Actor Taborda. 5-7 (44581)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela. 96-98 (65596) * Martins, Calçada da Estrela. 67 (663823)

GRAÇA — Arnali R. das Escolas Gerais. 88-A (863940) * Morão. Largo da Graça. 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente. L. Inf. Pina Manique. 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres. 20-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio. lote 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho. 2 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila. 25 (38612) * Antunes Rosas, R. C.ª, lote 99-Olivaes Sul (380610)

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório. J. P. M. 3 (610256)

PICHELEIRA — Marlu, Calç. dr. Picheleira. 40-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral. 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência. 91 (773728)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo. 108 (Tel. 2218580)

• Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra. 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro. 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto. 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis. 98 (Tel. 2430090)

PARDE — Brandão — Av. da República. 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar. 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19. 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

• Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Alameda, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUS — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins. 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391)

COLARES — Abreja — (Telef. 299088)

• Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa. 0 (Tel. 234337)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa. 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavrado, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal. 1 (Tel. 274365)

MOITA — União Maitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 227600); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ESQUENTADOR

MEC

LINHAS MODERNAS

MEC — STA. IRIA DE AZÓIA

Nas CALDAS DA RAINHA e outro

agente distribuidor o sr. PEDRO

FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO

DE LISBOA»

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 1. anos)
3. SEMANA
Um filme premiado pela Academia.

A MULHER FELINA

«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano



As 15.15 e 21.30
11.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 55 51 31
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOCTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay



As 15.15 e 18.15 e 21.30
11.ª SEMANA E ÚLTIMA

Telef. 32 62 83
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglesias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Plateia 72 77 78
Um filme empolgante com
Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant

O DUELO NA ILHA

Realização de A. Cavalier, supervisionada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!



As 15.15, 18.15 e 21.30

Telef. 32 63 05
Um filme de acção intensa em violência e heroicidade

O ÚLTIMO MOIKANO
com Dan Martin e Karin Dor
Grandiosa epopeia de uma raça sanguinária, selvagem e feroz
Scope-Color. (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)

Telef. 76 30 80
2.ª SEMANA
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto

ASSASSINO DE ENCOMENDA

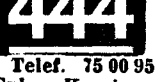
com Rod Taylor e Trevor Howard



As 15.15, 18.30 e 21.30

Telef. 53 87 43 (Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS

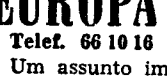
(Technicolor)
com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese



As 15.30, 19 h. e 21.45 (Adultos)

Telef. 75 00 95
A obra máxima de Federico Fellini
com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)
Um programa de excepção!



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Telef. 66 10 16
Um assunto imortal pela 1.ª vez no cinema
A GRANDE MURALHA

com Sitaru Katsu, Fuyiko Yamamoto e Kojiro Jongo



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

NEVADA SMITH
com Steve McQueen — Suzanne Pleshette



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

A GRANDE AVENTURA DE SCARMOUCHE SISSI E O DESTINO



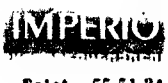
As 15 e 21 horas (Adultos)

Telef. 4 85 60
NEVADA SMITH
com Steve McQueen — Suzanne Pleshette



As 15 e 21 (M. 17 anos)

Telef. 32 09 17
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM OS HERÓIS NÃO MORREM



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 55 51 34
O prodígio e glória da arte cinematográfica

A BIBLIA

70 M/M

Importante: O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40

2.ª-FEIRA — As 19 h., o hilariante filme de Jacques Tati — **AS FÉRIAS DO SR. HULOT**

Sessão promovida pelos finalistas do Liceu Padre António Vieira. Bilhetes à venda. (M. 12 anos).



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Telef. 55 51 34
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Telef. 55 51 34
com Maximilian Schell — Samantha Eggar
REGRESSO DAS CINZAS



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 32 07 68
REI DE UM INFERNO (KING RAT)
com George Segal e Tom Courtenay



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Telef. 32 71 72
2.ª SEMANA
ATENÇÃO: Não perca este assasino!

ASSASSINO DE ENCOMENDA

com Rod Taylor e Trevor Howard



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telef. 53 23 00
3.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI

A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!



Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

O homem da U.N.C.L.E. defronta a sua mais quente aventura!
UM ESPÍO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum



Porque é que o novo ROAMER AUTOMATICO é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.



A linha da nova era

RELOJOARIA HOROTÉCNICA

Rua Pascoal de Melo, 30-32

Telef. 556678 — LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)



sobre automóveis

EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis, 186. r/c.

Telef. 46710

* * * OUTROS ESPECTÁCULOS * * *

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e 23: «Mini-Saras» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (6 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e 23: «De vento em popa» (7 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «Quando mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE — (Cascais) — As 21 e 45: «A malquinha de Arroios» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os 10 Gladiadores» (12 anos)
BÉLGICA — As 21: «O véu azul» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Exodus» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Angélique à conquista da corte» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Operação V-2» (12 anos)
JARDIM — As 21: «O Sol chega amanhã» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Cem mil dólares ao Sol» (17 anos)
PARIS — As 21: «OSS 17 Operação Flor de Lotus» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Uma rapariga nos seus braços» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21 h. — «Como é bom amar» (17 anos)
SPORT LISBOA BENFICA — «O tapete do terror» (12 anos)
ROYAL — «O triunfo dos 10 Gladiadores» (17 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O expresso do inferno» e «O último viking» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Marisol apaixonada» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Uma encantadora idota» e «O terror da Estepe» (12 anos)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Matrimónio à italiana» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Alvarez Kelly» (12 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «O Leão de Tebas» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Ela era sargento» (12 anos)

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinho

Salas próprias. Toda a garantia

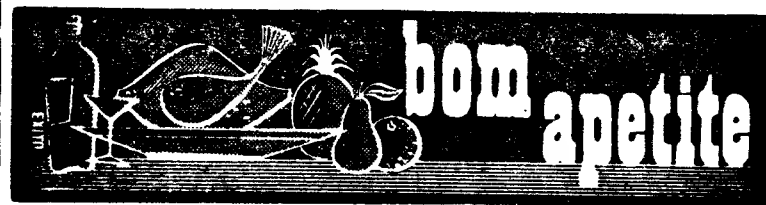
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel. 40076

CASCAIS

S. JOSÉ — As 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos)
● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Kindar, o invulnerável» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «Harper, detective privado» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Primeiro acto» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos)

QUELUZ

QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Os fugitivos do Inferno Verde» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 2 e 5: «San-gue guerreiro» (12 anos)



RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regedor, 1- — Telef. 34982

Parque Mayer — Telef. 33 67

Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

● SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

● Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privado para automóveis

L. do Anunciado, 20—Telef. 325721

São Carlos snack-bar

R. da Beneficência, 95-A

Telef. 778817-767775

Bife Universitário 0\$00

«à Sagres» 12\$00

Frango à Santa Maria 3\$00

UMA ÓPERA 7\$50

Salsichas, ovo, batata, pão e vinho

UM SORRISO 7\$50

Bife, ovo, batata, pão e vinho

UM BALLET 7\$50

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM ACADEMICO 12\$00

Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho

UM CONCERTO 16\$00

Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café

UM TWIST 4\$00

Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho

UM SLOW 0\$00

Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho

UM ROCK 2\$50

Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho

UM TANGO 8\$50

Peixe, molho, manteiga batata, pão e vinho

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES

CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

FOLCLORE REGIONAL

Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

SEGMENTOS

AGORA EM

HC 2—HC 5—SUPERFOSFATADOS—ALTA COMPRESSÃO

GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS

R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.ª

R. Telhal, 35

Éduca

Gostosamente informa que, a partir do dia 1.º de Dezembro, tem para distribuição às casas de artigos escolares, e para venda às Escolas e ao público em geral:

— Os primeiros cursos de ENSINO PROGRAMADO em português.

— ESTUDANTINA, a máquina de aprender portuguesa.

— O mais moderno material para o ensino da MATEMÁTICA: Calculador multibásico, Cubos-cor, caixas Cuisenaire, Geoplanos, Algarismos e Sinais, cartões Diana, Cursos Programados, etc.

— ESTANTINA, para uma posição correcta à mesa de trabalho, nas escolas e escritórios.

Dirigir todos os pedidos a ÉDUCA, Rua de Entre-campos, 18-C, Telef. 76 63 50, LISBOA

Três Casas do Povo e um posto médico da Previdência inaugurados no distrito de Braga pelo ministro Gonçalves de Proença

BRAGA, 4. — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, fez hoje uma visita de trabalho a este distrito, a fim de proceder à inauguração de vários melhoramentos e observar empreendimentos ligados com a política social desenvolvida pelos serviços do seu Ministério, com vista especialmente à promoção do meio rural.

O ministro, que viajava na companhia do sr. dr. Abreu Lima, seu secretário, e de vários funcionários superiores daquele Ministério, designadamente os srs. drs. Saragga Leal, Baptista da Silva e Mário Roseira, vice-presidentes da Junta da Acção Social, da Junta Central das Casas do Povo e da Comissão de Política Social Rural, chegou cerca das 9 horas ao aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, onde o aguardavam o governador civil e outras entidades do distrito de Braga.

O sr. prof. Gonçalves de Proença começou por visitar a vila de Fafe, onde teve acolhimento muito caloroso, não só por parte das autoridades concelhias, tendo á frente o presidente do Município, como por muito povo. Ali, observou os terrenos destinados à construção de um bairro de casas de renda económica para beneficiários das instituições de Previdência e visitou o posto clínico da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, em funcionamento há quase dois anos, o qual presta assistência, a mais de 8 mil pessoas, nos campos da clínica geral, da pediatria, da estomatologia, da ginecologia e da obstetrícia, e serviços de enfermagem, incluindo ao domicílio. No edifício, muito amplo e confortável, há uma obra de arte de Julio Resende (painel decorativo, em mosaico, exaltando a acção médica da Previdência).

Foram depois visitadas as vilas de Celorico de Basto e de Vieira do Minho e a povoação de Rossas, nas quais se inauguraram, em ambiente de muito regozijo popular, as novas sedes das Casas do Povo, dotadas com serviços clínicos, administrativos, culturais, recreativos e sociais. Estão instaladas em edifícios de linhas sóbrias, que se enquadram na arquitectura regional, distribuindo-se os serviços por dois pisos, com amplas salas de jogos e de festas. O custo de cada um dos edifícios ascendeu a mais de 800 contos, e no de Vieira do Minho funciona um centro de educação feminina rural, com salas para costura e bordados e cozinha para culinária. Por outro lado, o de Celorico de Basto fica dotado com uma excelente biblioteca.

Instalação de um Centro de Adestramento Agrícola

Em Celorico de Basto, a inauguração da Casa do Povo foi assinalada com uma breve sessão, em que usaram da palavra, além do ministro das Corporações, o presidente da Câmara Municipal, sr. João Marinho de Lemos, e o presidente da direcção daquele organismo, sr. eng.º José Garrido de Meireles. Procedeuse, também, á entrega do projecto de montagem e funcionamento do Centro de Adestramento Agrícola, criado por iniciativa da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, sob a orientação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. O futuro centro constitui a mais importante experiência até hoje lançada pela organização corporativa rural, com vista á formação profissional dos trabalhadores do campo.

A sua actuação desenvolver-se-á através da realização de cursos especializados, orientados para o adestramento dos trabalhadores rurais nas actividades de maior interesse para a agricultura regional, designadamente a preparação de podadores de videiras, capatazes de tratamentos fitossanitários, tractoristas, artesãos, etc. Os cursos terão, em regra, a duração de 30 dias, e serão frequentados, cada um deles, por 15 a 20 trabalhadores rurais, sócios das Casas do Povo do distrito, salvo quanto aos cursos de formação profissional de artesãos, que serão frequentados por numero superior.

Em cada curso serão ministradas disciplinas de formação humana, social e corporativa, bem como dis-

ciplinas de formação técnica, todas elas a cargo de especialistas dos respectivos departamentos. Durante a frequência do curso os alunos receberão um subsídio correspondente ao salário diário e á deslocação a que tiverem de proceder.

Dada a fase de reconversão e modernização tecnológica em que nos encontramos e em face das carências crescentes de mão-de-obra devidamente qualificada, a criação do Centro de Adestramento Agrícola da Federação das Casas do Povo de Braga não pode deixar de representar um instrumento valioso ao serviço da política de valorização do trabalho português.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença esteve ainda na praça da Apulia, onde observou as obras da futura colónia de férias, em construção pela Federação das Casas do Povo do distrito, e que terá capacidade para 160 crianças, destinando-se aos filhos dos sócios daqueles organismos.

O eng.º Arantes e Oliveira inaugurou melhoramentos na cidade de Lamego

UISEU, 4. — O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que desde ontem se encontra neste distrito, em viagem de trabalho, seguiu, hoje, para Lamego, depois de ter inaugurado, na cidade de Viseu, um moderno matadouro municipal e um amplo edifício escolar, que recebeu o nome de João de Barros, no Bairro do Moinho do Vento (Massorim).

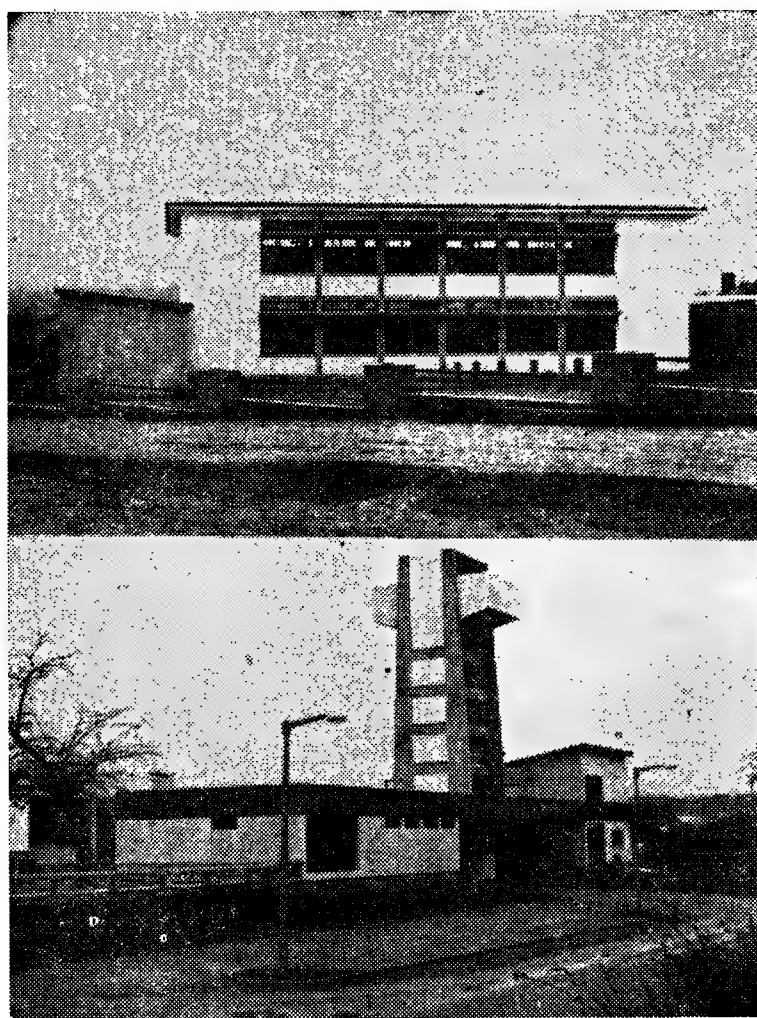
Na cidade de Lamego, aquele membro do Governo, que viajava na companhia dos srs. eng.º Carlos de Castro, seu secretário, e Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização, presidiu á várias inaugurações, designadamente das obras do parque da cidade, do arranjo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, do ultimo lance do escadório do santuário de Nossa Senhora dos Remedios e de vários lavadouros.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que ali ouviu missa, na igreja matriz, visitou, ainda, as instalações do Museu e da Escola Técnica. Foi acompanhado pelo governador civil de Viseu, pelo presidente do Município de Lamego e por outras entidades regionais.

O MINISTRO DA SAÚDE no distrito de Coimbra

COIMBRA, 4. — O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, prosseguiu hoje a sua visita de trabalho a este distrito, aonde se deslocou para estabelecer contacto com actividades locais abrangidas pelo Plano de Ajuda Rural posto em execução pelo governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, com a colaboração de departamentos governativos e entidades diversas.

Acompanhado do chefe do distrito e de outras entidades regionais, o ministro ouviu missa, esta manhã na capela paroquial de Ca-



Os novos edificios da Escola João de Barros e do Matadouro inaugurados em Viseu

rapinheira, reconstruída com o auxílio daquele Plano, deslocando-se depois á Golpe (Coimbra), á S. Miguel de Poiares e á Vila Nova de Poiares, onde presidiu, nos Paços do Concelho, á cerimónia de abertura de uma exposição sobre empreendimentos integrados no mesmo Plano.

O sr. dr. Neto de Carvalho almoçou no Centro de Ajuda Rural de Poiares, onde ainda se interessou pelas actividades da mesma natureza, em curso naquela freguesia. Dirigiu-se, por fim, para a Lousã, a fim de presidir á várias cerimónias incluídas no programa das comemorações centenárias da Santa Casa da Misericórdia local.

O secretário de Estado da Indústria visitou o concelho de Portel

PORTEL, 4. — Visitou hoje este concelho alentejano o secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, que aqui se deslocou para presidir á cerimónia de inauguração da energia eléctrica na povoação de Vera Cruz e estudar, com as autoridades locais, problemas respeitantes á completa electrificação do concelho e á trabalhos de prospecção mineira.

Recebido no limite do concelho, pelo governador civil de Évora e pelo presidente da Câmara Municipal de Portel, bem como por outras autoridades regionais, o sr. eng.º Amaro da Costa começou por visitar a vila de Portel, em cujos Paços do Concelho houve uma sessão de boas-vindas, seguida de reunião de trabalho para exame dos problemas mineiros e da electrificação.

O secretário de Estado e as demais individualidades seguiram, depois, para Vera Cruz, onde, em ambiente de muito jubilo, se pro-

cedeu á inauguração da rede de energia eléctrica, tendo á população oferecido um bebereite aos visitantes.

Inaugurados um bairro para pobres e outros empreendimentos em Peniche

PENICHE, 4. — Com a presença do subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, inauguraram-se, hoje, neste concelho, diversos melhoramentos, entre os quais um bairro de casas para pobres, integrados no plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. Aquela membro do Governo foi recebido, cerca das 10 e 30, em Porto de Lobos, pelo governador civil de Leiria e pelo presidente e vereadores do Município de Peniche, dirigindo-se imediatamente para esta vila, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão comemorativa daquela efeméride, tendo participado o presidente da edilidade e o subsecretário de Estado.

Seguiram-se á inauguração de uma rampa para descarga de peixe, no porto de pesca; missa em sufrágio da alma dos soldados mortos no Ultramar, na igreja de S. Pedro; e visita ás obras de construção da nova sede da Associação Recreativa Penicense. Após o almoço, o sr. eng.º Rebelo Pinto observou á exposição de actividades concelhias nos ultimos 40 anos e os trabalhos de urbanização em curso na Praça Jacob Rodrigues Pereira.

A jornada compreendeu, ainda, a inauguração de um bairro de 60 casas para classes pobres, no sítio do Calvário; da sede da Junta de Freguesia e de outros melhoramentos em Serra d'El-Rei; e á estrada municipal entre as estradas nacionais 247 e 114, por Bufarda e Bolhos. O subsecretário de Estado percorreu, igualmente, diversas estradas municipais revestidas a betumoso.

O ministro da Marinha segue esta tarde para Cabo Verde e Guiné

Segue hoje ao fim da tarde para Cabo Verde, num avião da TAP do «Voo da Amizade», o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que durante oito dias visitará, em navios de guerra, as forças da Armada estacionadas naquele arquipélago.

O ministro Fernando de Quintanilha seguirá, no dia 12, de Cabo Verde para a província da Guiné, a fim de visitar, até ao dia 15, as forças de Marinha ali em operações. Será acompanhado, em toda a viagem, pelo seu ajudante de campo, sr. comandante Conceição e Silva, e pelo sr. comodoro Manuel Pereira Crespo, adjunto ao Estado-Maior da Armada.

A P.V.T. identificou o homem morto na estrada de Porto Alto e o veículo que o colheu

Ontem á noite, foi encontrado inanimado e gravemente ferido, na estrada que liga o Montijo a Porto Alto, próximo daquela vila, um homem que faleceu momentos depois de ter chegado ao hospital da Misericórdia do Montijo.

Imediatamente á guarnição do posto local da P. V. T. se pôs em campo para descobrir a identidade da vítima e do condutor da viatura que o teria colhido e se usava em fuga.

O comissário-chefe da P. V. T., sr. Belarmino de Oliveira, deslocou-se ao Montijo e, ao cabo de várias diligências, conseguiu identificar esta manhã a vítima. Trata-se do trabalhador Marcelino José Branco, de 43 anos, solteiro, que trabalhava na Fazenda dos Festões, no sítio da Forca, conhecido também pela designação de Bairro Sem Justiça, no Montijo.

Numa revista passada a vários veículos daquela vila, conseguiram os investigadores encontrar um autotanque de uma companhia de petróleos, que apresentava na parte superior manchas de sangue e cabelos.

O respectivo motorista, sr. António M. Vila Viciosa, de 40 anos, casado, natural de Vila Viçosa e residente no Bairro da Bela Vista, no Montijo, interrogado declarou que, efectivamente, vira estendido na estrada um corpo que lhe pareceu ser de um homem. Acrescentou que procurou passar próximo do corpo, admitindo a hipótese de nessa altura a vítima se ter mexido, ou levantado a cabeça, sendo então colhido pelo seu veículo.

O motorista ficou detido e será amanhã enviado ao tribunal com o respectivo processo, depois do exame ao veículo á efectuar pelos peritos para se verificar se os cabelos são da vítima e se determinar as condições em que se teria dado o acidente.

O cadáver é autopsiado amanhã, na casa mortuária do hospital da Misericórdia do Montijo.

Pelas averiguações a que as autoridades procederam, sabe-se que a vítima foi vista a sair de uma taberna próxima, muito embriagado e a cambalear, como era seu hábito nos dias em que recebia a fêria.

Um automóvel colheu mortalmente dois agricultores próximo de Leiria

LEIRIA, 4. — Próximo do sítio de Vale Gracioso, em Azóia, na estrada de Lisboa ao Porto, verificou-se ontem, á noite, um trágico desastre de viação, que causou a perda de duas vidas e ferimentos, embora ligeiros, em três pessoas.

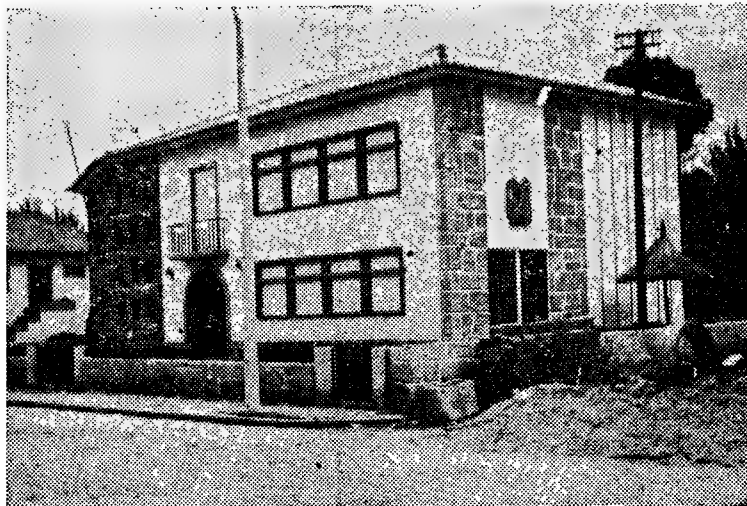
Em direcção á cidade de Leiria, circulava um automóvel de alugor, sem condutor, pertencente á firma C. Santos, de Lisboa, guiado pelo sr. António dos Santos, de 28 anos, casado, industrial de construção civil, residente na capital, na Calçada do Tojal, 56, 1.º, o qual viajava na companhia da esposa, sr.ª D. Maria Gonçalves Santos, e de uma filha do casal, Ana Paula, de 8 meses.

Perto de Vale Gracioso, o veículo foi chocar com um carro de bois, que seguia no mesmo sentido, carregado de toros de madeira, conduzido pelo agricultor sr. Adriano Monteiro Lopes, de 30 anos, casado, residente naquela povoação, com quem seguia seu primo, sr. Adriano Henriques Lopes, de 43 anos, casado, de Casal Mil Homens (Batalha). O primeiro, que deixa um filho menor, teve morte imediata, e o outro, que deixa oito filhos, também menores, faleceu a caminho do hospital de Leiria, sucumbindo aos graves ferimentos.

No local, compareceu uma brigada da P. V. T., do comando do sr. subchefe Lagoa Nunes, que tomou conta da ocorrência. Os três passageiros do automóvel sofreram ferimentos diversos, recebendo tratamento no hospital de Leiria.

Derrapagem fatal

UISEU, 4. — A camioneta de distribuição de peixe da firma Coimbra & C.ª, Limitada, de Botulho (Tondella), seguia pela estrada de Mondão a Viseu, conduzida pelo sr. Armando das Neves Dias, de 26 anos, casado, de Molelos, quando entrou em derrapagem. O condutor não conseguiu manter a direcção do veículo, que se despistou violentamente. No brutal desastre morreu o sr. Elísio Marques Xavier, também de Molelos, que seguia no veículo com a mulher.



A sede da Casa do Povo de Celorico de Basto

A Bélgica venceu Portugal em Judo por 7-2

No ginásio do Liceu Normal de Pedro Nunes, com muita assistência, sob a presidência do inspector da modalidade, prof. Pedro Nolasco, de um membro da Embaixada Belga e do reitor do Liceu efectuou-se, ontem à noite, o I Portugal-Bélgica em judo.

Antes do primeiro combate re-

ESGRIMA

**Brechon Jean (C. N. E.)
ganhou a 1.ª Prova de Juvenis
de florete**

No Centro Espanhol efectuou-se ontem, à tarde, uma prova de florete, para juvenis, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, no âmbito do seu plano de fomento da modalidade entre os jovens.

Concorreram 10 atiradores e após sucessivas eliminatórias, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Brechon Jean (C. N. E.), 4 v. 1 d.; 2.º, Rodrigues Neves, 3 v. 2 d.; 3.º, Mendonça Santos, 3-2; 4.º, Dino da Costa, 3-2; 5.º, Cabral Martins, 1-4; 6.º, Catalão Baptista, 1-4, estes da Mocidade Portuguesa.

★

Esta manhã, com a participação de 10 atiradores disputou-se a primeira prova de Preparação de espada.

Após duas eliminatórias, a final reuniu seis atiradores que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Helder Reis (C. D. U. L.) 4 v. 1 d.; 2.º, Jesus Silva (C. D. U. L.) 4-1; 3.º, F. Pinto Coelho (C. N. E.) 3-2; 4.º, Mendonça Garcia, (C. D. U. L.) 2-3; 5.º, F. Fonseca Santos (C. Shell) 1-4 (21 d. 23 v.); 6.º, F. Paiva Nunes (C. D. U. L.) 1-4 (13 d. 23 v.). Houve que proceder-se a uma barragem para apuramento do vencedor, Helder Reis, que derrotou Jesus Silva por 0-1.

Assistiram além de numerosos adeptos, os dirigentes da F. P. E. e bem assim o técnico húngaro que além de exercer a sua acção, conforme o plano federativo, dentro em breve iniciará a sua actividade no I. N. E. F. e, devidamente autorizado, acaba de ser contratado pelo Clube Shell.

RÂGUEBI

Resultados das provas de hoje

Nas provas de rãguebi hoje iniciadas verificaram-se os seguintes resultados:

Torneio de Abertura de juvenis: C.D.U.L., 33-Belenenses, 0.

Torneio de Abertura de juniores: Benfica, 14-Amadora, 8; C. D. U. L., 38-Belenenses, 3.

Torneio nacional de reservas: Agronomia, 11-Direito, 6.

Campeonato nacional de seniores — Zona Sul: Agronomia, 14-Direito, 0.

A hora de fecharmos o nosso jornal estão a realizarem-se os seguintes jogos:

Juvenis — Benfica A-Benfica B e Direito-Académica. Juniores — Direito-Académica. Reservas — Belenenses-C.D.U.L. e Técnico-Académica. Seniores — Técnico-Benfica e Belenenses-C.D.U.L.

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Oriental-Torriense

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salama. Árbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Marques, Viriato, Cordeiro e José Manuel; Fonseca e Carlos José; Moita, Ferrão, António Luís e Mendes.

TORRIENSE — Carlos Alberto; Carimbo, Herminio, Carlos António e Alfredo; Penetra e Bezerra;

DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO DE 1966

feriram-se á realização do encontro os presidentes das Federações belga e portuguesa, e os pequenos discípulos de Frengiles Torok fizeram curta demonstração de judo infantil.

Os resultados dos combates foram os seguintes:

Leves — Bastos Nunes venceu por «wozani» o belga Malthieu Buschgens; Gustaf Lauwereins derrotou por «wozani» o português Torres Pereira.

Meios-médios — Ronald Meersmen venceu Risques da Silva por «ypon»; Mahieu e João Merca fizeram um nulo.

Médios — Jean Segers venceu Fernando Almada por «wozani»; Robert Pieters derrotou Sérgio Araújo por «wozani».

Meios-pesados — Daniel Deimy ganhou a André Pereira por «wozani»; F. Costa Matos venceu brilhantemente o belga Paul Hybrechts por «wozani».

Pesados — Charles Antoine venceu Hugo Maria de Loureiro por «wozani» e Henri De Wand Leer ganhou a António de Almeida por «wonazi».

Portanto a Bélgica ganhou por 7-2 e com um empate.

Na segunda parte do festival efectuou-se um «kata» pelos mestres Ishiro Abé (7.º Dan) e K. Kobayashi (6.º Dan), que entusiasmaram ao máximo a assistência pela variedade e certeza dos seus lances.

O mestre japonês que se encontra entre nós, K. Kobayashi, de frontando um «cinto negro», realizou uma demonstração de contra-ataque (Kaeshiwaza).

A terminar, o inspector dos Desportos, professor Pedro Nolasco, procedeu á cerimónia da distribuição de prémios.

No final, foi oferecido um bebereite aos participantes no festival e demais convidados.

P. A



Rosas, guarda-redes do Leixões, mostrou-se decidido neste lance em que os «leões» não foram menos testos a atacar.

NOS JOGOS DISPUTADOS EM LISBOA O LEIXÕES VENCEU O SPORTING E O V. GUIMARÃES BATEU O ATLÉTICO

Proseguiu esta tarde o campeonato nacional da 1.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 9.ª jornada, dos quais damos a seguir breves apontamentos.

SPORTING-LEIXÕES

Jogo no Estádio «José Alvalade», em Lisboa. Árbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

SPORTING — Carvalho; Lino, Caló, José Carlos e Moraes; Ferreira Pinto e Sitor; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Manuel Duarte.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Moreira e Raul; Gentil e Bené; Wagner, Arnaldo, João Carlos e Esteves.

Por o trio de arbitragem se haver atrasado, o jogo principiou cinco minutos após a hora marcada. O Sporting mostrou-se, com vivacidade, disposto a assediar as balizas contrárias e os seus lances ofensivos sucederam-se, progressivamente, durante cerca de cinco minutos, registando-se junto da baliza dos visitantes várias situações de apuro, algumas das quais resolvidas com cedência de «cantos».

Os «leões» continuaram a comandar as operações e, aos 6 e aos 9 minutos, Figueiredo e Carlitos criaram perigo. O remate do primeiro saiu ao lado do alvo e o do segundo deteve-o Rosas, com decisão.

Até aos quinze minutos, os «leões» continuaram a mandar no terreno, mas o seu domínio não obteve concretização, por carência de finalização positiva por parte dos seus dianteiros.

A pouco e pouco, o Leixões foi-se aventurando mais no aspecto atacante e, depois, estabeleceu o equilíbrio. Uma vez conseguido este, resolveu e bem, acercar-se das balizas de Carvalho, criando também situações de apuro.

Aos 29 minutos, Wagner proporcionou ao guarda-redes da casa uma excelente defesa a soto.

Logo a seguir, Figueiredo, sobre a linha de cabeceira, preferiu rematar em vez de servir um companheiro e a jogada perdeu-se.

Com o aproximar do intervalo, voltou o Sporting a dominar, mas Rosas, com duas boas defesas a parar remates de Sitor e Carlitos, e toda a defesa leixonenense a actuar em pleno, obstarão a que o marcador funcionasse. Ao intervalo: Sporting, 0-Leixões, 0.

TAÇA DAVIS

A Índia vence o Brasil (2-1)

CALCUTA, 4 — (R.) — A Índia ganhou, hoje, o jogo de «pares», na final interzonas, a contar para a Taça «Davis», que está a disputar contra o Brasil.

Devido a esta vitória, a Índia tem, agora, dois jogos ganhos contra um do Brasil, faltando, ainda, disputar dois jogos de «singulares».

A equipa hoje vencedora era formada por Krishnan e Mukherjee, tendo batido os brasileiros Thomas Koch e Mandarino por 7-5, 3-6, 6-3, 3-6 e 6-3.

Recomeçado o encontro, verificou-se por parte do Sporting o mesmo afã da primeira parte, vendo-se os «leões» a jogar, com decisão, ao ataque, obrigando o Leixões a escalonar os seus elementos por forma a não se deixar surpreender.

De facto, os matosinhenses, embora aceitando o domínio sportinguista, não lhes deixavam espaço-livre, cobrindo a sua baliza com perfeição.

Os avançados do Sporting forjaram várias situações de golo, mas todos eles se perderam por evidente ineficácia de remate certo e oportuno, como uma passagem de Carlitos a Figueiredo, perto do quarto de hora, e que este, a um metro, se tanto, da baliza, perdeu de forma inexplicável.

O tempo foi decorrendo com as

(Continuação da página central)

MAIS CASTIGOS

EM PERSPECTIVA NO FUTEBOL

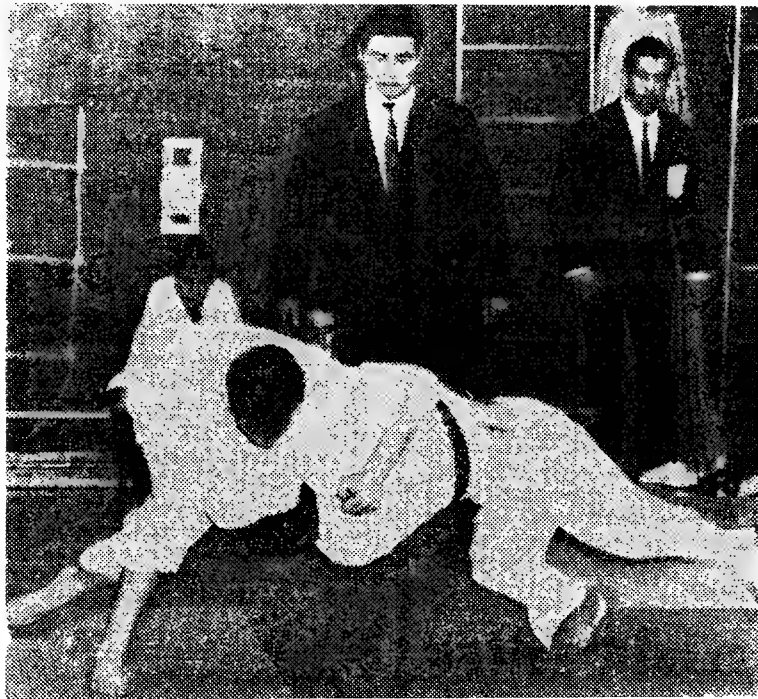
e um outro mais
visando Hernâni Silva
director do F. C. Porto

Ainda não se extinguíram os ecos dos castigos aplicados com base no jogo do passado domingo, na Luz, e surgiram notícias que fazem crer que na reunião do Conselho de Disciplina da F. P. F., a realizar no próximo dia 7, vão ser aplicados mais castigos, estes, no entanto, respeitantes ao jogo Porto-Sporting disputado nas Antas e a contar para a Taça de Portugal.

Pelo que nos foi dado saber o boletim do árbitro, Saldanha Ribeiro, além de mencionar o Sorin, também referiu o de dirigente do Sporting Abraão Hernâni Silva, recentemente suspenso por um ano.

Ao que parece, Hernâni disse o que não devia ter dito ao árbitro Saldanha Ribeiro.

Estranha-se, contudo, que só agora venha a ser resolvido o caso de um jogo efectuado há semanas, mas o Conselho de Disciplina da F. P. F. demonstrou o apuramento das responsabilidades, sem que para isso o Regulamento de Disciplina estipule a necessidade de serem ouvidos os transgressores.



Uma fase de um dos combates no Portugal-Bélgica, de Judo

NO ESTRANGEIRO

Sul-americano de basquetebol

MENDOZA, 4 — (F. P.) — A contar para o campeonato da América do Sul de basquetebol, o Uruguai venceu o Chile, por 61-44, e a Argentina derrotou o Equador, por 65-31.

Yves Desmaret, novo campeão de França, em pugilismo

MONTARGIS, 4 — (F. P.) — O pugilista Yves Desmaret, ao bater, aos pontos, em 15 assaltos, o seu compatriota Michel Houdeau, conquistou o título de campeão de França dos meios-leves.

(Continua na página central)

HÓQUEI-EM PATINS NA 8.ª JORNADA DO «NACIONAL»

FOI APROVADO O NOVO REGULAMENTO DOS «NACIONAIS» DE HANDEBOL DE SETE

Patrick Stucky e A. Carmona Santos vencedores dum torneio de golfe no Estoril

Com os encontros da primeira jornada, da segunda volta, prosseguiram, ontem, à noite, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (1.ª Divisão).

Na Zona Norte, disputaram-se os desafios: Marítimo-Infante de Sagres e F. C. Porto-Valongo, que terminaram com as vitórias, respectivamente, do Infante e do F. C. Porto, por 6-1 e 1-0.

Em Lisboa, os desfechos dos jogos foram: Ferroviários, 4-Belenenses, 2; Benfica, 3-C. Ourique, 2.

No Pavilhão, os lourenço-marquinos lograram desforçar-se dos «azuis», no decorrer de uma partida emocionante, e que, a certa altura (3-1), tomou aspectos desagradáveis, devido a uma decisão do árbitro, que, no entanto, se nos afigurou certa, porquanto a bola não terá tocado no corpo do guarda-redes ultramarino. Mas, não tocou?...

De resto, o triunfo obtido pelo grupo moçambicano não derivou, necessariamente, desse possível erro, mas, sim, do processo tático empregado pelos dois «cinco», aliás, desenvolvido nos sistemas já conhecidos.

O Benfica derrotou o Campo de Ourique, pela diferença mínima. Não seria o «nulo» o desfecho mais lógico? Se os «encarnados», no primeiro trecho do desafio, foram os mais objectivos e empreendedores, merecendo a vantagem de um gol (2-1), de que então desfrutavam, na segunda parte, os campo-ouriquenses deram a volta ao jogo e desfru-

taram da superioridade suficiente para justificarem a igualdade.

Com fundamento em erros de arbitragem, o Belenenses apresentou declaração de protesto.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	8	7	—	1	33-10	22
Ferroviários ..	8	5	2	1	21-11	20
I. Sagres	8	5	2	1	34-16	20
F. C. Porto ...	8	3	3	2	23-18	17
Belenenses ...	8	4	—	4	16-19	16
C. Ourique ...	8	3	1	4	25-30	15
Valongo	8	1	—	7	12-28	10
Marítimo	8	—	—	8	17-49	8

Na sede da Federação Portuguesa de Handebol, prosseguiu e concluiu-se ontem à noite o Congresso daquele organismo, para discussão das propostas de alteração do regulamento dos actuais campeonatos nacionais de handebol de sete, de juniores e seniores.

Venceu a proposta da Associação do Porto, com o teor seguinte:

1.ª Divisão — Seis clubes: Porto e Lisboa, 2 cada; Setúbal e Aveiro, 1 cada. Competição em «poule», de duas voltas.

2.ª Divisão — 16 clubes — 3 zonas: Norte — Porto, 3 e Braga, 2; Centro — Aveiro e Coimbra, dois cada; Viseu e Castelo Branco, 1 cada. Sul — Lisboa, 3 e Setúbal, 2. Os três vencedores de cada zona,

disputam numa segunda fase, em duas voltas, o respectivo título, mas a Associação a que o mesmo pertencer só terá ingresso na 1.ª Divisão, se nesta não estiver representada na época anterior. Coimbra, Viseu e Braga discordaram, mas foram vencidas na votação.

Outras propostas aprovadas:

— Que o clube que faltar sem motivo justificado seja suspenso da actividade na época seguinte.

— Que os encontros sejam disputados em recintos neutros ou neutralizados pagando os sócios do clube visitado metade do preço do bilhete.

— Que seja estabelecida uma compensação — conforme proposta a apresentar à D. G. D. — para fazer face aos prejuízos totais, no caso de estes se verificarem.

— Que as receitas e os prejuízos sejam de conta dos clubes visitados (proposta de Setúbal).

— Que não seja permitida a utilização de terrenos de terra batida, nos jogos da 1.ª Divisão.

— Que para a época de 1966-1967, sejam fixadas para termo das competições, as seguintes datas:

Handebol de onze — «Regionais», 5 de Março; «Nacionais», 2 de Abril. Handebol de sete — «Regionais», 24 de Maio; «Nacionais», 31 de Julho.

Para as épocas futuras: Handebol de sete — «Regionais», 10 de Janeiro; «Nacionais», 31 de Março.

Handebol de onze — «Regionais», 30 de Junho; «Nacionais», 31 de Julho.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato de futebol

O 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) entrou, neste fim de semana, numa fase de maior movimentação e interesse, dado que se iniciou a competição das restantes séries (B, C e D).

Até à hora a que fechamos esta notícia estão apurados os seguintes resultados:

SÉRIE A	
B. P. & S. Mayor-C. G. D. ...	3-0
B. P. Atlântico-B. Agricultura	4-1
B. E. Santo-B. Portugal	1-1
B. Inglês-B. T. Aliança	1-3
SÉRIE B	
Sacor-F. Ramada	9-2
F. Portugal-Simca	3-0
C. Prev. Comércio-Citroën ...	2-0
SÉRIE D	
Aliança-C. Condes	0-3
F. N. A. Ligeiras-P. & Son	1-3

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a Câmara Municipal de Lisboa pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil, com a capacidade aproximada de 29 950 litros, sita em Lisboa, na Central Pasteurizadora de Leite, na Rua da Cruz Vermelha, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho e distrito de Lisboa. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são, por isso, e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades, singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 17 de Novembro de 1966.
O eng.º-chefe da 2.ª Repartição
Mário da Silva

NO BANZÃO

LOTE DE TERRENO

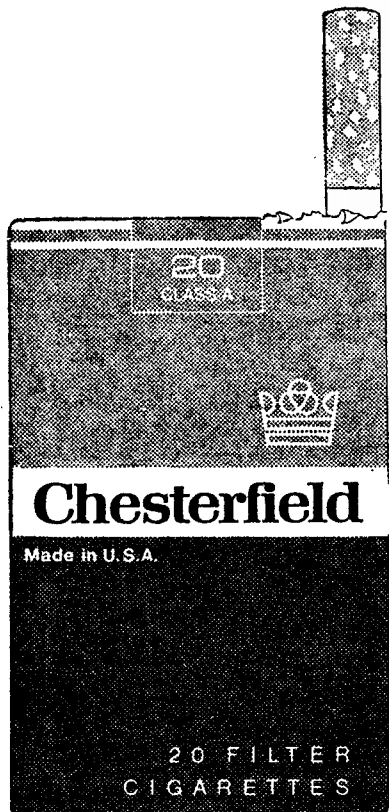
Para construção de 2 moradias com 2 pisos com a área de 1.100 m2, magnífica situação. Vista panorâmica. Chama seco. Em local urbanizado. Preço 185 contos. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

AGORA EM PORTUGAL! O novo Chesterfield filtro

**mantém a sua superior qualidade.
Modernizou as suas condições de fabrico.**

**O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca**



na nova
embalagem
vermelha

EXPERIMENTE O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
A VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

ATLETISMO

O Congresso da Federação aprovou o relatório e contas de 1966, mas adiou as eleições e a discussão dos novos estatutos

Sob a presidência do general Correia Leal reuniu-se ontem, ordinária e extraordinariamente, o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo.

Na 1.ª reunião, destinada à apreciação e votação do relatório da gerência de 1966 e eleição dos corpos gerentes para 1967, foi aprovado, pelos delegados das oito associações presentes, por aclamação, o trabalho e as contas da direcção cessante. A impossibilidade de apresentar um novo elenco dirigente, motivou o adiamento das eleições para o próximo sábado.

Na meia hora que antecedeu a ordem dos trabalhos, os delegados das Associações do Porto, Viseu e Faro pediram explicações acerca da atribuição das verbas às suas associações através do Fundo de Fomento Desportivo.

Na 2.ª reunião, destinada a apreciar uma proposta da direcção no sentido de serem alteradas algumas disposições relativas à organização das competições, foram aprovadas algumas modificações. O projecto de novos estatutos não chegou a ser ventilado, por, lamentavelmente, não se encontrar presente qualquer das pessoas que elaborara esse trabalho. Por isso foram suspensos os trabalhos, para prosseguirem no próximo sábado.

HANDEBOL DE ONZE

Proseguiram os regionais

Nos encontros a contar para os campeonatos lisboetas de handebol de onze, disputados esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES	
Belenense-Oriental	6-5
C. Ourique-Sporting	4-13
Almada-Boa Hora	4
JUNIORES	
Belenenses-Oriental	9-4

JOSÉ GASPAR CARREIRA, LDA.

Armazém de Papelarias, com sede na Praça da Figueira, n.º 10, 1.º, em Lisboa, comunica aos seus clientes, fornecedores e amigos que mudou os seus escritórios para a Rua da Madalena, n.º 191, 5.º andar, Lisboa. (Tem elevador).

CURIOSIDADES

● A energia nuclear

A central produtora de energia nuclear de Gundremmingen, no Danúbio, cujo reactor atingiu, recentemente, o grau crítico, é a maior instalação de reactor de água da Europa para a produção de corrente eléctrica à base de energia nuclear. Até o fim do ano, atingirá a produção de 250 000 quilowatts.

Decorridos vinte e cinco anos após o descobrimento da desintegração nuclear, a técnica entrou na fase em que se consegue utilizar

esta fonte de energia dentro de moldes de economia razoável, de maneira a que a força nuclear possa concorrer com as fontes tradicionais de energia.

● A Florença das margens do Elba

A partir do século XVI a cidade de Dresden foi enriquecida com tantos edifícios e obras de arte que lhe deram o nome de «Florença das margens do Elba». Em 1711,

M. D. Pöppelmann começou a construir o «Zwinger» (arena com um jardim de mais de 10 000 m. quadrados), circundado por sete edifícios de salões e de portas ligadas por arcadas e ricamente engalanadas de esculturas e ornamentos.

Destruido, na última guerra, em Fevereiro de 1945, o «Zwinger» foi reconstruído na sua forma primitiva e constitui, hoje, grande atractivo dos visitantes.

● Descoberta uma cidade pré-romana

Uma cidade milenária ressuscitou há dias em plena Rioja, a cerca de 7 quilómetros de São Domingo da Calçada, em plena estrada Jacobea no término municipal de Herramelhuri.

Arqueólogos e outros especialistas julgam tratar-se da importante cidade de Lybia, construída numa fase anterior à do Império romano.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1936 publicava:

«PARIS, 4 — O «Excelsior» diz ter informações dignas de crédito, segundo as quais o rei Eduardo VIII, da Grã-Bretanha, decidira abdicar a favor do duque de York, «abdicar» a anunciar-se na próxima terça-feira, a menos que, até lá, o rei, cedendo aos rogos dos seus amigos, mude bruscamente de decisão. Segundo informações — acrescenta —, que damos sob todas as reservas, o rei, se abdicar, reunir-se-á no continente com Mrs. Simpson, e os dois irão, depois, para a Argentina.»



— Não tenha medo, o cão só morde quando me pedem o troco...

A NEDOTAS

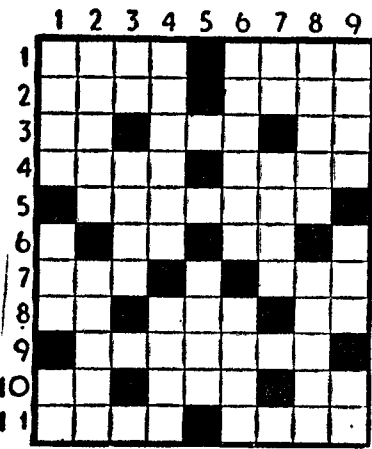
- Ao voltar a casa, á noite, o Silva exclama:
— Cheira muito bem! Que fizeste para o jantar?
— Salmão fumado, vitela assada, doces e, claro, comprei uma garrafa de espumante — responde a mulher.
O Silva, então, beija-a ternamente e pergunta-lhe:
— Diz lá querida, o carro ficou assim tão estragado?...

ao mais «cabeçudo» da classe, o terrível mistério das fracções.
— Vejamos — diz a senhora. — Se eu cortar uma laranja em duas metades, e outra em oito pedaços iguais, que preferes tu: uma metade da primeira laranja ou quatro pedaços da segunda?
— Prefiro metade da primeira laranja.
A professora faz um esforço para dizer:
— Mas é logo a mesma coisa! Onde estás tu com a cabeça?
O cabeçudo acha que não:
— Essa laranja cortada em oito bocados fartou-se de perder sumo...



- Uma professora tenta explicar,

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4303

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Covil.
2 — Dá urros. Artérias. 3 — Preposição latina que designa movimento. Negativa.
Reis. 4 — Ligar. Ingerir alimentos. 5 — Surge. 6 — Artigo definido. Pedra de moimho. 7 — Colocar. Um dos pontos cardiais. 8 — Prefixo de privação. Rio da Suíça. Botráquio. 9 — Olvida. 10 — Símbolo químico do érbio. Lique. Seguiu. 11 — Xaile das mulheres índias e persas. Luz da Lua.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pertences. 2 — Tramava. Sobrecarrega. 3 — Símbolo químico do érbio. Justapor. 4 — Esquisitices. Cã. 5 — General austríaco que venceu Frederico II em Kollin. 6 — Escarneçar. Verdadeira. 7 — Alternativa Vazios. 8 — Poesia. Substância azofada que se encontra na urina dos mamíferos. 9 — Toste. Pronome pessoal Viração.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4302

HORIZONTAIS: 1 — Co. Abafa. 2 — Alma Mamo. 3 — NEM. Para. 4 — Só. Camilo. 5 — Moo. Nio. 6 — Boa. Chã. 7 — Ar. Aia. 8 — Barata. Ao. 9 — Nino. Sir. 10 — Oco. TODO. 11 — Osseo. As.

VERTICAIS: 1 — Canto. Ab. O. 2 — óleo. BRANCO. 3 — MM. Moerías. 4 — Aa. Coa. Anis. 5 — Pão. Ato. E. 6 — Amam. Cia. Tó. 7 — FARINHA. 8 — Amália. Aida. 9 — Oó. Poros.

PROVERBIO: Nem todo o branco é farinha.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8148

HORIZONTAIS: 1 — Calçado de serenos (Prov.). Pequena enseada entre rochedos. 2 — Artigo indefinido Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 3 — Espécie de cabaz tecido de esparto. 4 — Apellido. Magnete natural. Aqui. 5 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Tailândia. 6 — Ilha do Estado da Baía (Brasil) óxido de cálcio. 7 — Prendes. Obrigor. 8 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde Estava. 9 — Símbolo químico do samário. Interjeição que designa estrondo ou detonação. Prefixo de privação. 10 — Procuram. 11 — Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Palpita. Da mesma maneira. 2 — Prefixo de negação. Tocam apito. 3 — Cabelos brancos. Anual. Símbolo químico do crómio. 4 — Terrenos duros e lisos onde se secam e mactham cereais Abreviatura de página. 5 — Termo. Peça de vestuário para a mão. 6 — Embarcação pequena de duas velas. Oceano. 7 — Camareira Pequeno barco de recreio. Nota musical. 8 — Cinquenta

FACTOS REAIS «CABELEIREIROS DE OUTROS TEMPOS»



25 — As horripéis carroças levaram para a guilhotina as beldades da corte francesa... O carasco Samson despenteou-as para sempre... A revolução de 1789 desferiu um golpe tremendo na arte do toucado. Exilada a nobreza, luxo e elegância desapareceram como o fumo. Inúmeros cabeleireiros e fabricantes de postigos são reduzidos à pá e à pica, para ganharem nas estradas uns míseros vinte soles por dia. Outros emigram e só regressam à França depois do Terror. Há que esperar pelo Directório para reencontrar em Paris um simulacro de vida elegante. O luxo reaparece, a frivolidade retoma os seus direitos, o cabeleireiro volta a ser uma personagem importante.

26 — Os «ministros» do penteado são agora Rey e o seu rival Duflan. Já não vão de coche a casa das clientes: servem-se do tilbury, mais moderno e económico. Penteado é uma arte difícil desde que as damas não usam o pó de empoar. Os cabelos sem artifício, os caracóis naturais e brilhantes exigem aos artistas um sem número de combinações. A moda apalpa terreno. Tudo se experimenta. O Consulado e o Império passam sem que se chegue a uma conclusão. Depois, vem a Restauração. O seu início é um verdadeiro desastre para o penteado.

27 — A Restauração lança de novo o chiffon, que estivera

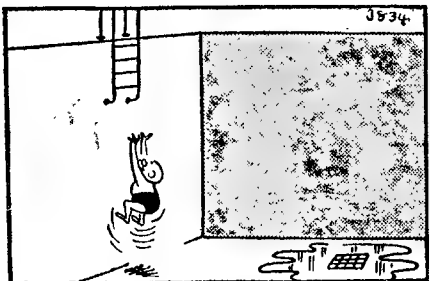
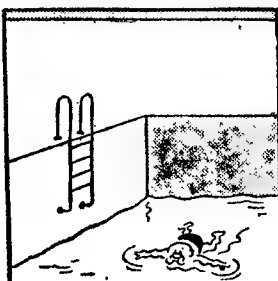
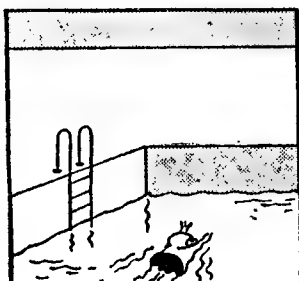
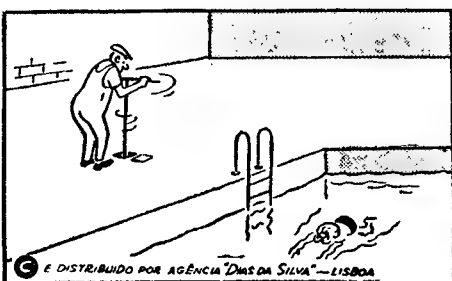
na moda com Maria Antonieta. É a revelação de Hippolyte, primeiro artista europeu do chiffon com requinte. Que trabalho nas vésperas dos bailes! As 8 horas da manhã já Hippolyte visita a primeira cliente. A moda condensa, assim, a mulher elegante a um longo dia de imobilidade, a fim de poder aparecer á noite coroada pelas mãos hábeis do cabeleireiro mais em voga. Uma caricatura da época mostra o artista em cima de uma cadeira — estamos em 1825, anos dos postigos em forma de torre.

28 — Citemos finalmente o nome de Croisat, o mais inteligente, o mais instruído, o mais seguro da sua arte — um dos maiores ca-

beleireiros de antanho. Croisat foi o autor do célebre «Método do Penteado», talvez a obra mais definitiva do género, e, também, o primeiro a fazer valer as vantagens do estudo do desenho aplicado. Sob a sua égide, o penteado ganha em equilíbrio, harmonia e leveza. Era um homem de gosto, extremamente habilidoso. As suas criações ocupam um lugar de honra na história do penteado, e toda uma série de grandes cabeleireiros se reclama dos seus ensinamentos. O vento da liberdade soprou já nos cabelos penteados por Croisat... A bela silhueta de Mimi Pinson imortalizou, em 1830, o talento deste artista notável.

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



C. U. F.-VARZIM

Jogo no Barreiro. Árbitro: Henrique Silva, de Lisboa.
C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Mascarenhas, Monteiro, Fernando e Uria.

Rui Ramos

vencedor do pentatlo
dos antigos alunos
das Escolas Técnicas

Terminou o 1.º Pentatlo Individual dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, cuja organização esteve a cargo da Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio, e serviu para encerramento das festas comemorativas das suas «Bodas de Prata» e para a mesma Associação homenagear o seu atleta mais dedicado e valioso, Carlos Gabriel Viana Nunes, antigo internacional português, que, como praticante e dirigente, tem uma brilhante folha de serviços.

No pentatlo, o que é de realçar devidamente, estiveram empenhados atletas de todas as agremiações de antigos alunos, oficialmente constituídas: Ferreira Borges, Marquês de Pombal, Veiga Beirão, Patrício Prazeres e Oficinas de São José, e, como não podia deixar de ser, da Associação organizadora e em festa.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Rui Ramos (Marquês de Pombal), 30 pontos; 2.º, Orlando de Carvalho (Rodrigues Sampaio), 25; 3.º, Carlos Gabriel Nunes (Rodrigues Sampaio), 24; 4.º, Inácio Valente (Oficinas de S. José), 17; 5.º, Vítor Cordeiro (Patrício Prazeres), 16; 6.º, Fernando Alves (Veiga Beirão), 15; e 7.º, Gabriel César Coelho (Ferreira Borges), 12.

Os três primeiros classificados são nomes populares no meio desportivo nacional.

A distribuição dos prémios — Taca «Carlos Gabriel Viana Nunes» e medalhas — realizou-se durante um jantar, marcado para 17 de Dezembro próximo.

A ACADEMICA

homenageia o prof.
dr. Rodrigues Branco

A secção de futebol da Associação Académica promove um jantar de homenagem ao sr. prof. dr. Joaquim Rodrigues Branco, da Faculdade de Medicina, que obteve o seu curso em medicina como bolseiro daquela secção, visto que foi um destacado elemento da primeira equipa da «Briosa».

O jantar realiza-se no próximo dia 7 de Dezembro, encontrando-se as inscrições abertas na referida secção de futebol e em vários estabelecimentos da Baixa.

OS «NACIONAIS»

prosseguem
no próximo domingo

Para domingo, 10.ª jornada, o calendário dos «Nacionais» comporta os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO — Benfica-C. U. F., Setúbal-Sanjoanense, Belemenses-F. C. Porto, Beira-Mar-Spt. Braga, Guimarães-Académica, Leixões-Atlético e Varzim-Sporting.

2.ª DIVISÃO — Zona Norte — Espinho-Ovarense, Académico-Penafiel, U. Tomar-Leça, Peniche-Tirsense, Famalicão-Covilhã, Salgueiros-Torres Novas e Oliveirense-Lamas. Zona Sul — Montijo-Seixal, Barreirense-Sintrense, Torriense-Oriental, Alhandra-Portimonense, Almada-Lusitano e Luso-Os Leões.

VARZIM — Benje; Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Sousa; Jorge, Nunes Pinto, Valdir e Rogério.

Jogadas ao ataque dos cufistas e contra-ataques vigorosos dos pozeiros — assim se caracterizou o jogo nos primeiros passos.

Valdir e Manuel José desferiram remates anulados nos últimos momentos.

No entanto, o primeiro golo do desafio pertenceu à C. U. F., aos 16 minutos, mercê de uma oportuna entrada de cabeça de Monteiro, na conclusão de um livre apontado por Vieira Dias.

Aos 26 minutos, Fernando ajeitou a bola com a mão e desferiu depois potente remate, que saiu à figura de Benje. O árbitro não assinalara a irregularidade...

E a primeira parte chegou com 1-0 a favor da C. U. F.

No reatamento do jogo, este manteve as características anteriores.

Só aos 20 minutos o Varzim deu sensação de maior produtividade ofensiva, mas sem consequências de maior para a baliza cufista.

Depois, sobre a meia hora, o desafio passou a ser mais animado.

Um remate de Nunes Pinto foi defendido com dificuldade, mas o lance, de certo perigo, teve resposta numa rápida jogada de Uria, concluída com remate que proporcionou a Benje defesa difícil.

Aos 26 minutos, um bom remate de Monteiro proporcionou à C. U. F. o segundo golo.

Para o fim do jogo os cufistas entregaram-se mais ao ataque, mas o resultado não se modificou: C. U. F., 2-Varzim, 0.

SP. BRAGA-BELENENSES

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante razoável assistência. Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Perichon, Adão e Estêvão.

BELENENSES — José Pereira; Bernardino, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Adelino; Quim, Lira, Carlos Pedro e Godinho.

O lance inicial pertenceu aos «azuis», mas foram os bracarenses quem primeiramente obrigaram José Pereira a intervir.

O jogo entrou, depois, numa toada de equilíbrio. Um remate de Estêvão foi defendido por José Pereira com segurança. E os belemenses cederam dois «cantos», mas sem consequências.

ATLÉTICO-V. GUIMARÃES

Jogo na Tapadinha, perante razoável público, sob a arbitragem de Virgílio Baptista, de Setúbal.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Peres; Mateus e Fagundes; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Tito, Joaquim Jorge e Custeado; Silva e Ribeiro; Miranda, Mendes, Peres e Lázaro.

A partida começou com certa agressividade dos alcantarenses que, no entanto, foram contidos pela defesa adversária.

Aos 7 minutos, uma entrada irregular de Valdemar a Mendes originou um livre, que este apontou à figura de Botelho.

Em resposta, Matateu, aos 9 minutos, desferiu um remate que obrigou Roldão a desviar a bola para «cantos».

Depois, entrou-se num período de paragem e resposta.

Aos 21 minutos, no entanto, o Atlético abriu o activo, graças a um remate de Marinho, a passe de Tito.

Aos 27 minutos, Botelho lançou-se aos pés de Mendes, que neste lance sofreu uma distensão, impedindo-o de dar o rendimento habitual. Aos 29 e aos 31 minutos, Matateu conseguiu isolar-se, mas rematou ao lado.

UMA AVARIA

NO CABO COAXIAL

ISOLOU LISBOA

DO NORTE DO PAÍS

Devido a uma avaria no cabo coaxial, que abrangia toda a região do Norte, a partir das 15 horas, não foi possível estabelecer contacto telefónico com muitos dos campos onde decorreram desafios referentes à jornada de hoje dos campeonatos nacionais de futebol.

Desse modo, não nos é possível fornecer aos nossos leitores os relatos destes encontros.

PARA TORNAR
O SEU LAR
MAIS FELIZ

AEG

NO VIII SALÃO
DE
ARTES
DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar
e secar roupa.

ARMAZENS
CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23-25
TELEF 361854-367669
LISBOA

E na primeira parte: Atlético, 1-Vitória de Guimarães, 0.

Após o intervalo, com meio minuto de jogo, uma saída em falso de Botelho ia comprometendo a sua equipa, mas a bola tabelou no corpo de João Carlos, que assim evitou o golo.

Aos 13 minutos registou-se o golo do empate. Um centro de Miranda fez com que Botelho fosse contra o poste, pelo que largou a bola, e Peres, á boca das balizas, marcou.

Matateu, dois minutos volvidos, obrigou Roldão a duas defesas consecutivas.

Aos 16 minutos o Vitória aumentou a sua vantagem para 2-1, depois de jogada precedida de fora de jogo, não assinalada. Gualter entrou dentro da grande área e Candeias, ao tentar interceptar o lance, derrubou-o, incorrendo em grande penalidade, que Peres transformou.

A equipa visitada continuou depois a assediar a zona defensiva minhota, na qual Joaquim Jorge se impunha.

Aos 22 minutos, o Atlético beneficiou de um livre junto da grande área, que João Carlos apontou e Roldão defendeu.

A equipa visitante, com a vantagem alcançada, começou a demorar a entrega do esférico, mas, aos 30 minutos, Pinto, para cortar uma jogada de Marinho, fê-lo com a mão. O castigo apontado à entrada da grande área não resultou, porém.

Ao entrar-se no último quarto de hora, surgiu uma ocasião soberana a Mendes que, sózinho, frente a Botelho, atirou a bola para as mãos do guarda-redes.

Nos últimos momentos da partida, a equipa lisboeta postou-se toda ao ataque, no desejo de alcançar a igualdade, mas sem êxito.

Fagundes, aos 44 minutos, arrancou um forte remate, que Roldão defendeu com segurança. No final: Atlético, 1-V. Guimarães, 2.

F. C. PORTO-V. SETÚBAL

Jogo no Estádio das Antas, perante reduzida assistência, e sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Carlos Manuel, Almeida, Rolando e Sucena; Francisco Baptista e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torres, Herculanu e Cardoso; Tomé e Pedras; Armando, José Maria, Guerreiro e Quim.

Antes do começo do encontro, a assistência dispensou calorosa ovacão ao antigo «internacional» e director do F. C. Porto, Hernani Ferreira da Silva, como manifestação de solidariedade contra o castigo que lhe foi imposto pela Federação.

A turma portuense principiou o jogo abertamente ao ataque; contudo, a defesa setubalense suportou muito bem esse ímpeto inicial.

Aos 7 minutos, o guarda-redes Américo passou por situação de grande apuro. Mas, em resposta, aos 10 minutos, o guarda-redes do Vitória só com muita sorte conseguiu deter, sobre a linha de golo, dois remates consecutivos de Nóbrega.

A insistência dos portistas no ataque corresponderam os setubalenses com cerrada defensiva. No entanto, os avançados foram bastante culpados das «perdas» que se verificaram.

Embora dominasse, o F. C. Porto não conseguiu desfeitar o guarda-redes contrário, pelo que, ao intervalo, as equipas estavam empatadas por 0-0.

No reatamento, os portistas mostraram-se decididos e os ataques sucederam-se. Finalmente, aos 9 minutos, funcionou o marcador: Bernardo da Velha infiltrou-se com rapidez por entre os defesas contrários e rematou com êxito.

O tento não confundiu os setubalenses.

SPORTING-LEIXÕES

(Continuação da 25.ª página)

duas equipas a actuarem no estilo já referido, até que, aos 34 minutos, surgiu, de forma imprevista, o primeiro golo do desafio, a favor do Leixões, marcado com boa visão por Wagner.

Os últimos minutos foram jogados sob grande emoção, mas as virtudes se apontadas ao Leixões e os defeitos revelados pelo Sporting mantiveram-se.

No final: Sporting, 0-Leixões, 1.

Resultados

Campeonato da

Sanjoanense	0
F. C. Porto	2
Braga	0
Académica	5
Atlético	1
Sporting	0
Cuf.	2

Campeonato da

ZONA NORTE:

Tirsense, 2-U. Tomar, 1
Covilhã, 0-Peniche, 0
T. Novas, 3-Famalicão, 0
Lamas, 1-Salgueiros, 1
Penafiel, 3-Espinho, 1
Leça, 2-Ac. Viseu, 0

ACADÉMICA-I

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante razoável assistência. Árbitro: Marques Lobato, de Setúbal.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

BEIRA MAR — Oliveira; Loura, Evaristo, Pisco e Garcia; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Nartanga e Almeida.

A Académica começou a partida ao ataque e, logo no primeiro minuto, ganhou um «canto».

Mantendo-se na ofensiva, os

balenses, que continuaram seguros na defesa.

Por seu lado, o F. C. Porto animou com esse golo e a partida passou a oferecer despiques ainda mais cerrados no campo dos visitantes.

Os nortenhos viram aumentada a vantagem, aos 30 minutos, correndo a sua manifesta superioridade. Uma arrancada de Djalma não foi detida e o jogador brasileiro conseguiu bater Vital. Surgiram ainda outras ocasiões de golo, mas o resultado não sofreu alteração: F. C. Porto, 2-V. Setúbal, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Sanjoanense-Benfica	2
Porto-Setúbal	1
Braga-Belenenses	X
Académica-Beira-Mar	1
Atlético-Guimarães	2
Sporting-Leixões	2
Cuf-Varzim	1
T. Novas-Famalicão	1
U. de Lamas-Salgueiros ...	X
Ovarense-Oliveirense	—
G. Piedade-Barreirense ...	X
Oriental-Torriense	1
Portimonense-Olhansense ..	1

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

- Benfica...	2
- V. Setúbal...	0
- Belenenses...	0
- Beira-Mar...	0
- V. Guimarães...	2
- Leixões...	1
- Varzim...	0

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Seixal, 0-Luso, 1
«Leões», 1-Almada, 1
Oriental, 4-Torriense, 2
Sintrense, 3-Montijo, 1
Lusitano, 1-Alhandra, 3
Portimon., 2-Olhansen., 0
C. Piedade, 1-Barreir., 1

BEIRA-MAR

tudantes abriram o activo, aos 5 minutos, mercê de um remate fortíssimo de Ernesto.

Dois minutos volvidos, e após um falhanço de Artur Jorge, á boca da baliza, a recarga de Celestino, que Oliveira não segurou, Gervásio aumentou a vantagem dos estudantes para 2-0.

Apesar da desvantagem do marcador, os visitantes não se intimidaram. No entanto, os estudantes depressa retomaram o comando do jogo e, aos 30 minutos, Artur Jorge, le cabeça, na conclusão de um passe de Ernesto, fez 3-0.

Aos 38 minutos, na sequência de um «canto» apontado por Vitor Campos, a bola roçou a barra e, depois de embater nas costas de Piscas, entrou na baliza, passando, pois, a Académica a vencer por 4-0.

É o intervalo chegou: Académica, 4-Beira Mar, 0.

No reatamento do jogo, e mantendo-se na ofensiva, a Académica voltou a marcar (5-0), por intermédio de Ernesto, aos 8 minutos.

Aos 19 minutos, por carga irregular de Marques sobre Nartanga, a Académica foi punida com um «penalty». Este foi executado por Garcia, mas Maló pôde defendê-lo.

A passagem da meia hora, a Académica dominava claramente.

No derradeiro quarto de hora, a Académica forçou um pouco mais o ataque, mas sem êxito. Assim, é o final: Académica, 5-Beira-Mar, 0.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	9	16-7	15
Académica	9	22-10	13
Sp. Braga	9	11-4	12
C. U. F.	9	15-11	12
Leixões	9	11-7	12
F. C. Porto	9	16-9	11
Vit. Guimarães.....	9	12-10	9
Varzim	9	8-11	8
Sporting	9	9-10	7
Atlético	9	11-14	7
Vit. Setúbal	9	5-11	7
Belenenses	9	4-9	6
Beira-Mar	9	10-20	5
Sanjoanense	9	8-25	2

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

59 cm — Esc. 7.990\$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.

Av. Duque d'Ávila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

O Portimonense voltou a ser guia pois o Oriental bateu o Torriense

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Sp. Covilhã-Peniche

Jogo no Campo «Dr. Santos Pinto». Árbitro: Mário Vidreiro, de Lisboa.

SP. COVILHÃ — Arlindo; Courelles, Nogueira, Dui e Leite; Mega e Guilherme; Augusto, Brás, Valente e Cunha Velho.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Medeiros e Caldeira; Lino e Noberto; Figueira, Adventino, Sena e João.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo também não se marcaram golos.

No final, portanto, Covilhã, 0-Peniche, 0.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Resultados das provas de hoje

Proseguiram esta manhã os campeonatos da A. F. Setúbal, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Juniões — I Divisão: C. U. F., 1-Almada, 0; C. Piedade, 0-Sesimbra, 4; Barreirense, 2-Montijo, 0; Seixal, 0-Moitense, 1; V. Setúbal, 5-Luso, 0.

Juniões — II Divisão: P. Pires, 1-Trafaria, 0; Amora, 3-M. Caparica, 1; G. D. Costa Caparica, 1-Arrentela, 0; Palmelense-Alcochetense, e Imparcial-Quintajense, foram adiados.

Juvenis: Trafaria, 0-C. Piedade, 4; Sesimbra B, 2-Almada A, 2; Almada B 2-Seixal, 1; Amora, 11-P. Pires, 0; Arrentela, 1-Sesimbra A, 2; Pinhalnovoense B, 0-C. U. F., 3; Moitense, 2-Barreirense, 1; Montijo, 6-Alcochetense, 0; V. Setúbal, 1-Independente, 0; Palmelense, 5-Bonfim, 0.

Para o campeonato de «reservas», o V. Setúbal venceu o Seixal por 11-0.

PROVAS DA A. F. L. BENFICA E SPORTING venceram na 11.ª jornada de «Reservas»

C 7.º Campeonato de Reservas da A. F. L. prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 11.ª jornada, os quais proporcionaram os seguintes resultados:

Benfica, 0-0; E. Amadora-Império, 1-0; Cascais-Sporting, 0-3; Vitória-0-0; Palmense-E. Amadora, 0-3.	Benfica, 0-0; E. Amadora-Império, 1-0; Cascais-Sporting, 0-3; Vitória-0-0; Palmense-E. Amadora, 0-3.
Sintrense, 2-3; Palmense-Atlético, 1-0; Algés-Casa Pia, 1-2.	Sintrense, 2-3; Palmense-Atlético, 1-0; Algés-Casa Pia, 1-2.
SÉRIE B — Sacavenense-Odivelas, 3-5; Oriental-Malveira, 6-0; Loures-Olivais, 0-1; U. Torriense-Alhandra, 1-2; Benfica-Alverca, 6-0; Vilafranquense-Desp. Olivais, 2-2.	SÉRIE B — Sacavenense-Odivelas, 3-5; Oriental-Malveira, 6-0; Loures-Olivais, 0-1; U. Torriense-Alhandra, 1-2; Benfica-Alverca, 6-0; Vilafranquense-Desp. Olivais, 2-2.
Juniões — II Divisão	Juniões — II Divisão
SÉRIE A — U. Povoense-Charneira, 2-1; Castanheira-Bucelenses, 0-6; Zambujalense-Santa Iria, 0-3.	SÉRIE A — U. Povoense-Charneira, 2-1; Castanheira-Bucelenses, 0-6; Zambujalense-Santa Iria, 0-3.
SÉRIE B — Mercês-Rangel, 1-0; Pêro Pinheiro-Ericeirense, 2-2; Montelavarenses-1.º Dezembro, 0-1; Vila Verde-Mem-Martins, 2-1.	SÉRIE B — Mercês-Rangel, 1-0; Pêro Pinheiro-Ericeirense, 2-2; Montelavarenses-1.º Dezembro, 0-1; Vila Verde-Mem-Martins, 2-1.
SÉRIE C — S. Vicente da Beira-Cruzeiro, 0-6; Linda-a-Velha-Bom Sucesso, 1-0; Estoril-Linda-a-Pastora, 3-2; Porto Salvo-Armadorense, 5-1.	SÉRIE C — S. Vicente da Beira-Cruzeiro, 0-6; Linda-a-Velha-Bom Sucesso, 1-0; Estoril-Linda-a-Pastora, 3-2; Porto Salvo-Armadorense, 5-1.
SÉRIE D — Ferroviário-Santa Catarina, 1-5; Operário-Bela Vista, 1-0; Tarujense-Liberdade, 0-0; Arroios-Aguilas, 3-1; Cascalheira-Lusitano, 5-1.	SÉRIE D — Ferroviário-Santa Catarina, 1-5; Operário-Bela Vista, 1-0; Tarujense-Liberdade, 0-0; Arroios-Aguilas, 3-1; Cascalheira-Lusitano, 5-1.
Juvenis	Juvenis
SÉRIE A — Vilafranquense-Vila Nova, 2-1; Alverca-Povoense, 1-2.	SÉRIE A — Vilafranquense-Vila Nova, 2-1; Alverca-Povoense, 1-2.
SÉRIE B — Império-Desp. Olivais, 1-1; Oriental-Sacavenense, 0-3; Vitória-Olivais, 1-2.	SÉRIE B — Império-Desp. Olivais, 1-1; Oriental-Sacavenense, 0-3; Vitória-Olivais, 1-2.
SÉRIE C — Linda-a-Pastora-Oeiras, 1-1; Cascais-Algés, 4-2; Carcavelos-Estoril, 0-0.	SÉRIE C — Linda-a-Pastora-Oeiras, 1-1; Cascais-Algés, 4-2; Carcavelos-Estoril, 0-0.
SÉRIE D — S. L. Aguias-Belenenses, 1-3; Arroios-Boa Hora, 1-2; Cascalheira-Sporting (B), 1-1.	SÉRIE D — S. L. Aguias-Belenenses, 1-3; Arroios-Boa Hora, 1-2; Cascalheira-Sporting (B), 1-1.
SÉRIE E — Benfica-Torriense, 12-0; Sporting (A)-S. Vicente da Beira, 13-0.	SÉRIE E — Benfica-Torriense, 12-0; Sporting (A)-S. Vicente da Beira, 13-0.
SÉRIE F — Casa Pia-Sintrense	SÉRIE F — Casa Pia-Sintrense

OUTROS RESULTADOS

Nos jogos correspondentes ás 12.ª, 2.ª e 5.ª jornadas, respectivamente, dos campeonatos «Distritais» de juniores (1.ª e 2.ª Divisões) e juvenis, da A.F.L., realizados esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

Juniões — I Divisão

SÉRIE A — Belenenses-Futebol

ZONA SUL

Oriental-Torriense

(Continuação da 25.ª página)

No segundo tempo, aos 5 minutos, no seguimento de um «canto», Marques fez o primeiro golo do encontro. Aos 9 minutos, António Luís, com um remate de longe, elevou a conta para 2-0.

Carlos José, aos 14 minutos, com um forte remate desferido fora da área, elevou a conta para 3-0.

Aos 42 minutos, Serafim, rompendo por entre a defesa orientalista, reduziu a diferença, a qual foi repostada, no minuto seguinte, por Herminio, que introduziu o esférico nas próprias redes.

No último minuto, Vitor Montelro fixou o resultado em 4-2 favorável aos lisboetas

Lusitano-Alhandra

Jogo no Campo Estrela, Árbitro: João Nogueira, de Setúbal.

LUSITANO — Antoninho; Vaz, Falé, Coelho e Gaspar; Costa e Cordeiro; José Pedro, Pedro, Nelson e Zeca.

ALHANDRA — Bastos; Ludgeiro, Pedro Jorge, André e Daniel; Martinho e Julio; Fernando, Roque, Grilo e Ribeiro.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 13 minutos, Nelson marcou para os locais, e Fernando, aos 20, Ribeiro, aos 22, e Grilo, aos 32, fizeram os golos do Alhandra.

Assim, no final: Lusitano, 1-Alhandra, 3.

Portimonense-Olhansense

Jogo no Estádio Portimonense. Árbitro: Fernando Martins, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Vitor, Rebelo, Carlos e José Luís; Arquimínio e José António; José Henrique, Ramos, Afonso e Alexandrino.

OLHANENSE — Rodrigues; Casaca, Saldanha, Madeira e Reina; Zacarias e Pinto; Faria, Pelézinho, Parra e Brito.

Ao intervalo, 0-0.

Portimonense-Olhansense

Na segunda parte, Alexandrino, aos 23 minutos, e Afonso, aos 25, marcaram pelos locais.

No final: Portimonense, 2-Olhansense, 0.

C. Piedade-Barreirense

Jogo no Campo Silva Nunes. Árbitro: dr. Décio de Freitas.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, José António e Sérgio; Craveiro e Garcia; Jacinto, Eduardo, Carda e Pedro Silva.

BARREIRENSE — Libanio; Faneica, Morato, Patrício e Lança; Bandedira e Ludovico; Nogueira, Azamir, Garrido e Rogério.

Ao intervalo, 1-0, golo de Jacinto, aos 24 minutos.

O golo do empate foi marcado por Bandedira, aos 43 minutos. No final: C. Piedade, 1-Barreirense, 1.

Sintrense-Montijo

Jogo no Campo «Manuel Soares Barreto». Árbitro: Francisco Rodrigues, de Leiria.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vitor, Madeira e Cirão; Tô e Karan; Higino, Souto Sérgio e Garrocho.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, José António e Virgílio; Lino e Varedas; Serra, Armando Julio, Ribeiro e Cardoso.

Ao intervalo, 1-0 para o Sintrense, golo de Garrocho, aos 5 minutos.

No segundo tempo, aos 15 e aos 32 minutos, Madeira e Sérgio marcaram para o Sintrense. Aos 18 minutos, Varedas apontou o unico golo do Montijo.

No final: Sintrense, 3-Montijo, 1.

«Os Leões»-Almada

Jogo no Campo Alfredo Aguiar, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

«OS LEÕES» — Gomes; Neves, Tito e Isidro; Joaquim José, Jaime e Carltos; Medeiros, Abílio, Ernesto e Borrego.

ALMADA — Godinho; Rebelo,

Leal e Inácio; Vitor e Eduardo Alves; Fernando, Garroa, Nunes, Jurado e Rui.

Ao intervalo, «Os Leões», 0-Almada, 1, golo de Nunes, aos 29 minutos.

No segundo tempo e aos 13 minutos, Abílio fixou o resultado. No final: «Os Leões», 1-Almada, 1.

Seixal-Luso

Jogo no Campo do Bravo. Árbitro: António Anastácio, de Lisboa.

SEIXAL — Porfírio; Silveira, Vitor Ferreira, Helder e Mendes; Hermenegildo e Alegria; Cambalacho, Eugénio, Carvalho e Sebastião.

LUSO — Conhé; Torrão, Resende, Salvador e António Francisco; Micael e José Luís; Ribeiro, Gomes Ferreira, Brinca e Joaquim Fernandes.

Ao intervalo, 0-1; golo de António Francisco, aos 8 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Seixal, 0-Luso, 1.

Novos «records» americanos de nataçao batidos em Honolulu

HONOLULU, 4 — (A. N. I.) — A Comissão de «Records» de Nataçao da Associação Norte-Americana homologou as seguintes marcas:

HOMENS — 200 metros livres: Don Schollander, Santa Clara, em Lincoln, no Nebraska, 1 m. e 56,2 s. 400 metros livres: Schollander, em Lincoln, 4 m. e 11,6 s. 1500 metros livres: Michel Burton, de Sacramento, em Lincoln, 16 m. e 41,6 s. 200 metros, estilos, individual: Gregory Buckingham, de Santa Clara, em Lincoln, 2 m. e 12,4 s. SENHORAS — 200 metros livres: Pokey Watson, do Santa Clara, em Lincoln, 2 m. e 10,5 s. 400 metros livres: Martha Randall, de Filadélfia, em Lincoln, 4 m. e 38 s. 440 jardas livres: Pam Kruse, de Long Beach, Florida, em Miami, 4 m. e 44,3 s. 880 jardas livres: Patty Caretto, de Los Angeles, em Fresno, Califórnia, 9 m. e 52,3 s. 200 metros costas: Karem Muir, de Africa do Sul, em Lincoln, 9 m. e 52,3 s. 100 metros bruços: Catie Ball, de Jacksonville, Florida, em S. Petersburgo, 1 m. e 16,3 s. 200 metros bruços: Catie Ball, em Lincoln, 2 m. e 44,4 s. 200 metros estilos, individual: Claudia Kolb, Santa Clara, em Lincoln, 2 m. e 27,8 s. 4x200 metros: Clube de Nataçao Santa Clara (Gustavson, Ryan, Kolb e Watson), em Lincoln, 8 m. e 55,4 s. 1500 metros livres: Patty Caretto, em Lincoln, 18 m. e 12,9 s.

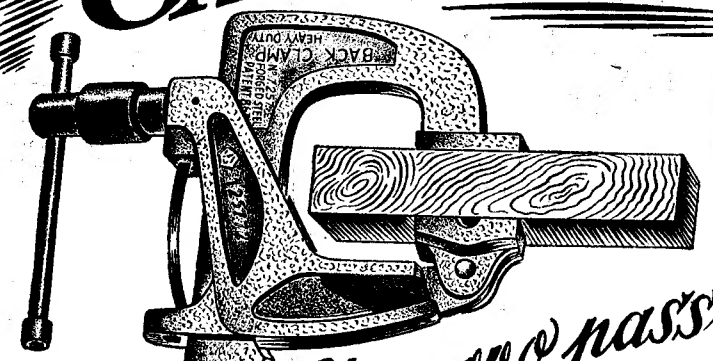
Celebrado o XXV aniversário do núcleo de antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges

Os antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges celebraram hoje o XXV aniversário da fundação do seu núcleo com uma jornada de confraternização que lhes proporcionou reencontrar velhas amizades criadas no convívio escolar.

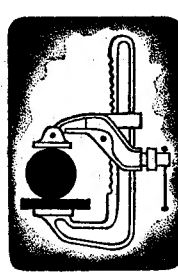
Após visita evocativa ás instalações daquele estabelecimento de ensino (edifício antigo), deslocaram-se á moderna escola.

Na quarta-feira próxima, uma sessão solene encerrará as comemorações evocativas da efemeride.

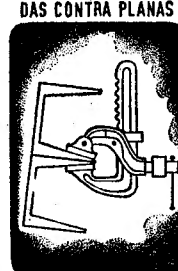
PRENSAS DE CREMALHEIRA
CARVER



Um novo passo na técnica de FIXAÇÃO de PEÇAS



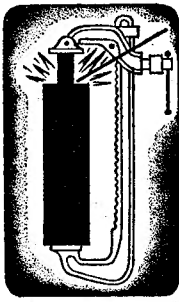
AJUSTA PEÇAS REDONDAS CONTRA PLANAS



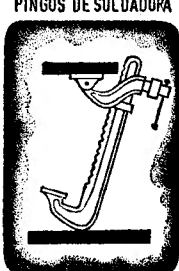
IDEAL PARA ESTRUTURAS DE AÇO

CONCEBIDAS A PERMITIR UMA FIXAÇÃO SÓLIDA E RÁPIDA SEM DESVIO OU ESCORREGAMENTO DAS PEÇAS QUALQUER QUE SEJAM AS SUAS FORMAS

FORÇAS DE APERTO.....450Kg a 1800Kg
ABERTURAS MÁXIMAS...153mm a 1830mm
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS



NÃO SÃO AFECTADAS POR PINGOS DE SOLDADURA



OPERA INVERTIDA

Promec

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 75 6ºE-LISBOA

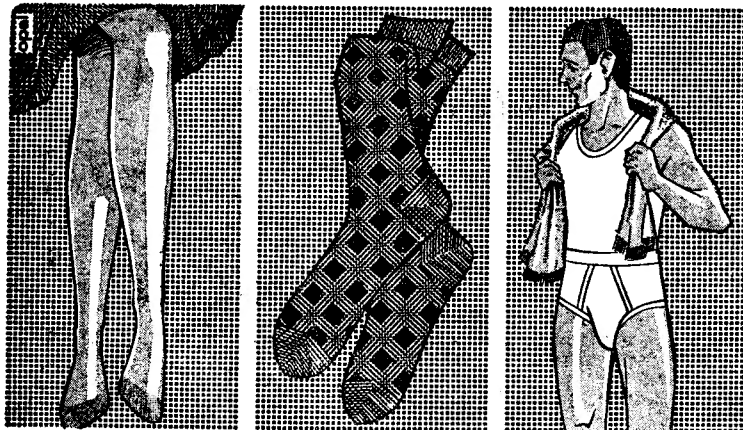
Grande Campanha de Vendas

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



criações

Delfe MEIAS · PEÇAS
CAMISOLAS · ATOALHADOS

DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12-4º-SALA 9-A-PORTO

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte-Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

FERRO
AUTOMÁTICO
NOVAMATIC

Novu



RÁPIDO
SEGURO
E RESISTENTE

potência: 750w / c/cordão: 2,10m / c/ termostato e lampada avisadora

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE. OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:



fritadeira



torradeira



batedor



grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE

Novu

representante

LUFIMA

lisboa - r. conde sabugosa, 9-A telef. 723145
porto - r. do bonjardim, 836 telef. 23976

Em exposição no VIII Salão de Artes Domésticas - Stand 210-216

DISCOS LIGEIROS **DISCOS CLASSICOS**

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55\$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapredrone

54 - Rua da Vitória, 56 - Telefone 325632 - LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS **DISCOS**

A
**EMPRESA DE SONDAGENS E
FUNDAÇÕES TEIXEIRA DUARTE, LDA.**

Comunica que para ampliação das suas instalações mudou a sua sede para a **AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 42-8.º, LISBOA.**

Telef. 777086, 777087 e 771265

ELECTRO RÁPIDA

ESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉCTRICOS

Comunica a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, que no próximo dia 8, se encontram encerrados todos os seus serviços, a fim de se realizar uma festa de confraternização aos seus empregados e familiares, com o fim de homenagear todos aqueles que fazem 25 anos de serviço.

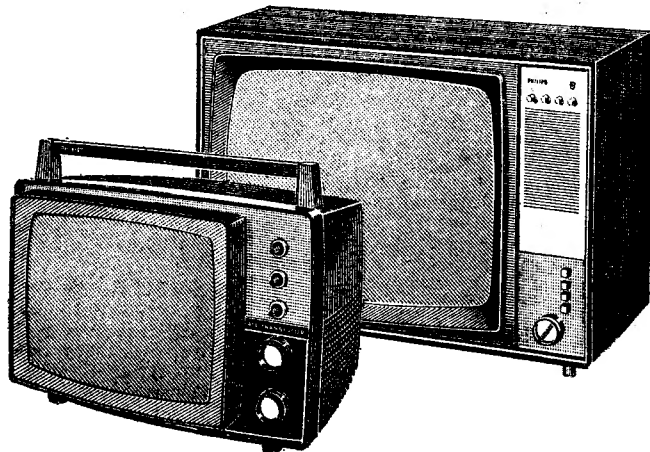
A GERÊNCIA

9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊEM TELEVISÃO
NUM
PHILIPS
Porquê?...



... Porque
todos eles
consideram
que num
PHILIPS
A IMAGEM
É MAIS
PERFEITA!

O seu
tele-receptor
É OU SERÁ
TAMBÉM
UM...
PHILIPS



Está a decorrer em Luanda um Curso de Técnica Bibliográfica

Está a decorrer em Luanda um Curso de Técnica Bibliográfica, regido por bibliotecários e arquivistas, que expressamente se deslocaram da metrópole, o qual tem por finalidade a preparação e aperfeiçoamento profissional do pessoal que, em Angola, trabalha em arquivos, bibliotecas e centros de documentação. O interesse que a iniciativa despertou na província acha-se bem patente no elevado número de inscritos — 35 pessoas — muito superior ao limite de 20 que primitivamente se fixara, tendo sido solicitado ainda, aos organizadores, autorização para admitirem, como ouvintes, mais de uma dezena de participantes.

A organização do curso, cuja orientação técnica pertence aos «Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação», foi possível graças ao apoio do Ministério do Ultramar, através do titular da respectiva pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, e do director-geral do Ensino do mesmo Ministério, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, tendo o Instituto de Investigação Científica de Angola, através do seu director, sr. prof. eng. Canas Martins, não só promovido a realização do mesmo, mas ainda suportado grande parte dos encargos da deslocação dos técnicos metropolitanos.

O carácter prático e intensivo do Curso tem sido altamente apreciado pelos participantes, cujos problemas profissionais se vêem, assim, notavelmente esclarecidos e facilitados. O regresso dos bibliotecários e arquivistas que se deslocaram a Angola está previsto para a manhã do próximo dia 7. Na véspera, realizar-se-ão ainda as últimas aulas e a sessão de encerramento, à qual assistirá o governador-geral, sr. tenente-coronel Rebelo Vaz.

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade
de aparelhos de surdez

S U R D O S



Último modelo usado atrás da orelha

A SEMANA PASSADA fomos honrados com muitas visitas dos que não ouvem sem aparelhos! EXPERIMENTARAM, ADQUIRIRAM ou foram pensar.

APROXIMA-SE O NATAL, QUADRA DO ANO em que ricos e pobres se felicitam e desejam BOAS-FESTAS e um Ano Novo

MAS SURDOS... sem aparelho, a Consoada não tem sabor! — VISITEM-NOS e creiam que os trataremos como verdadeiros amigos.

LISBOA — Poço do Borratém, 33 — s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602

PÉROLA IV

O aparelho mais pequeno usado dentro do ouvido

ATENÇÃO SURDOS DE S. Miguel de Acha, Ladoeiro, Rosmaninhal, Zebreira, Salvaterra do Extremo e CASTELO BRANCO, estaremos ao vosso dispor nos seguintes dias e locais:

DIA 2 DE DEZEMBRO S. Miguel de Acha — Posto Farmacêutico das 16 às 17 H.

DIA 3 Ladoeiro — Posto Farmacêutico das 12 às 13 H.
Rosmaninhal — Posto Farmacêutico das 12 às 13 H.
Zebreira — Posto Farmacêutico das 15 às 16 H.
Salvaterra do Extremo, na Casa do Povo das 17 às 18 H.

DIA 5 CASTELO BRANCO — na FARMÁCIA HIGIENE das 9 às 17 HORAS

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

CONTABILIDADE

Precisa-se com muita experiência e competência, para chefiar os Serviços de Contabilidade de uma das mais importantes empresas industriais do País, com sede em Lisboa.

Situação vantajosa. Guarda-se sigilo, estando empregado. Resposta detalhada, para conveniente apreciação da candidatura, a este jornal, ao n.º 264.



CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES
PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia
em Portugal

Publica-se às quintas-feiras



FABRE LINE

Para:

**SAN JUAN DE PUERTO RICO,
MIAMI, TAMPA, MOBILE,
NEW ORLEANS E HOUSTON**

carrega em 9/12/66

o m.s. «KENOSHA»

Os Agentes Gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33235/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/a

«COVADONGA»

esperado em 30 do corrente

Recbe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

O «Dia da Artilharia» foi comemorado em vários quartéis

No Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, foi comemorado hoje o dia de Santa Bárbara, padroeira da arma de Artilharia. Estiveram presentes o comandante da unidade, sr. coronel Napoleão Meira de Amorim; tenente-coronel Ramos de Freitas, representando o comandante da 1.ª Região Militar; comandantes das restantes unidades da cidade, e a oficialidade do regimento. Desfilou uma bateria e foi celebrada missa solene no mosteiro da Serra do Pilar e houve um almoço de confraternização.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 4 — O «Dia da Artilharia» foi comemorado na respectiva Escola Prática, nesta vila. A chegada do comandante da III Região Militar, sr. general Correia Barreto, que era acompanhado pelo sr. general Campos de Andrada, director do Colégio Militar, e por outros oficiais-generais, uma guarda de honra, constituída por instrutores do Curso de Sargentos Milicianos, com guião e banda de música, prestou as honras da praça, desfilando em seguida.

Em Penafiel

PENAFIEL, 4 — O «Dia da Artilharia» foi festivamente comemorado pelo R. A. L. 5, desta cidade. A meio da manhã, uma bateria do regimento desfilou pelas principais artérias de Penafiel, vindo-se algumas janelas engalanadas e muito público nas ruas. Na base do monumento aos mortos da Grande Guerra foi colocado um ramo de flores pelo comandante do R. A. L. 5.

CEM CONTOS

DE UM ANÓNIMO PARA UMA OBRA GENEROSA

HORTA, 4 — (A. N. I.) — Um indivíduo que quis conservar o anonimato ofereceu cem contos para as obras da Casa do Galato, a maior oferta até hoje recebida.

O desconhecido, depois de ter observado a planta do edifício a construir e de se inteirar do número de rapazes a albergar, confessou ter-se apaixonado pela obra do padre Américo, e, em nome da comunidade faialense radicada nos Estados Unidos, entregou o cheque a um dos padres daquela obra de beneficência.

Morte dramática de um operário de Albergaria-a-Velha

ILHAVO, 4 — Numa fábrica de serração do lugar das Quintas, deste concelho, trabalhava o operário Fausto Marques Ferreira da Silva, de 24 anos, casado, natural de Albergaria-a-Velha, que morava próximo desse estabelecimento fabril. Parece que a vida não lhe sorria. Regressara há meses de Angola, onde estivera em missão de soberania, mas certas contrariedades tornavam-lhe a vida dura. No sábado saiu com o dinheiro da fêria e seguiu para o Porto, onde gastou o que levava e ainda o dinheiro que recebera por haver empenhado um relógio e o sobretudo. Regressou a casa. Mais tarde foi encontrado morto num pinhal próximo da sua residência.

O ministro do Interior inaugurou a segunda fase do novo quartel-sede dos voluntários de Agualva-Cacém

CACÉM, 4 — As comemorações do 35.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém encerraram-se hoje, nesta localidade, com diversas cerimónias, presididas pelo ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior.

As 15 horas, os bombeiros e os componentes das colectividades visitantes e visitadas, bem como diversas entidades oficiais e religiosas, concentraram-se no Largo D. Maria II. Em seguida, efectuou-se um desfile pelas ruas da localidade, em direcção ao Largo da República, em Agualva.

Cerca das 16 horas, chegou o ministro do Interior, que era acompanhado pelo sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, pelo inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. tenente-coronel Rogério Cansado, e pelo presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. visconde de Asseca. Aquele membro do Governo, que foi recebido pelos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários locais e pelo comandante da respectiva corporação, passou revista à guarda de honra. Pouco depois procedeu-se ao baptismo e à bênção de três viaturas — uma ambulância, um autotanque e um auto-socorro ligeiro.

Cerca das 16 e 30, o sr. dr. Santos Junior inaugurou a segunda fase do novo quartel-sede — parque de viaturas e o ginásio — obra que importou em cerca de 700 contos, que foi benzida, depois, pelo pároco da freguesia.

Foi assaltada uma loja de modas no Cacém

CACÉM, 4 — A falta de policiamento nocturno contribui, grandemente, para que os gatinhos continuem a actuar nesta localidade.

A sua última proeza foi o assalto, esta madrugada, ao estabelecimento de modas de Horta e Ferreira, Lda., donde furtaram diversos artigos, entre os quais camisas de senhora e sombrinhas, no valor de cerca de 5000\$00.

A população mostra-se bastante inquieta com a série de assaltos que ocorreram ultimamente, e, para tal facto, chama-se a atenção de quem de direito.

MORTE de um ciclomotorista

ÉVORA, 4 — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ontem dera entrada, o sr. Custódio António, de 41 anos, casado, encarregado da central eléctrica de Vendas Novas, residente em Bombel, que, naquela vila, quando seguia numa bicicleta motorizada, foi chocar com um tractor.

Acordo de princípio anglo-rodésiano

(Continuação da 1.ª página)

O primeiro-ministro disse que a quase totalidade do documento foi objecto de acordo entre ele e Ian Smith.

«Há apenas um ou dois pontos pendentes e que não serão resolvidos através de emendas ou alterações. Trata-se de aceitá-los ou rejeitá-los. Apenas aguardamos um telegrama que diga «sim» ou «não».

Wilson salientou, porém, que, tal como afirmou a semana passada, o acordo final terá de ser alcançado agora e acrescentou: «Portanto não poderá haver, e isso ficou claramente entendido, mais demoras ou discussões».

PARTIDA DE IAN SMITH

Gibraltar, 4 — (F. P.) — Ian Smith, chefe do Governo rodésiano, tomou o avião às zero horas e 10 (t. m. G.), no final das suas conversações com Harold Wilson, que duraram quase dois dias.

Por seu lado, o primeiro-ministro britânico deixará Gibraltar, a caminho de Londres, esta manhã — declara-se em meios bem informados.

Smith e a sua comitiva chegaram ao aeroporto pelas zero horas (t. m. G.), depois de terem atravessado a toda a velocidade, em três automóveis, as ruas de Gibraltar.

Os carros penetraram no aeroporto por um acesso lateral, parando junto de um aparelho «Britânia», da R. A. F.

Os jornalistas, mantidos à distância, puderam, porém, reconhecer o primeiro-ministro rodésiano, à sua entrada no aeroporto.

Foi convocado o Gabinete inglês

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, convocou o seu Gabinete para uma reunião a efectuar ainda esta tarde, e durante a qual será apreciado o resultado das conversações com o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

QUATRO ANOS NO GOVERNO

Por motivo do quarto aniversário da sua posse, receberam hoje telegramas de felicitações os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Educação Nacional, respectivamente, srs. general Gomes de Araújo, coronel Joaquim da Luz Cunha e prof. dr. Galvão Teles; o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas; e os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Exército, respectivamente, srs. dr. Paulo Rodrigues e tenente-coronel João António Pinheiro.

Também se completam hoje quatro anos sobre a data da chamada ao Governo, como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, do sr. prof. dr. Silva Cunha, que há cerca de dois anos passou a sobraçar a gerência da pasta do Ultramar; e, como subsecretário de Estado da Educação Nacional, do sr. prof. dr. Alberto Carlos de Brito, que desde 1961, com a remodelação de serviços do respectivo Ministério, que criou outro cargo de subsecretário de Estado, passou a subsecretário da Administração Escolar.

Regressou de Paris o ministro das Comunicações

De Paris, onde participou na reunião dos ministros de Transportes, regressou, esta tarde, por via aérea, a Lisboa, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GANHA AMPLITUDE A REVOLTA DOS MIZOS

CALCUTA, 4 — (F. P.) — A revolta das tribos Mizos do Assam contra o Governo indiano ganha amplitude, — declarou hoje, em Calcutá, H. C. R. Bawichua, presidente do conselho do distrito Mizo.

Bawichua, que vai participar numa conferência de dois dias acerca dos problemas das populações tribais do Nordeste da Índia, declarou que os insurrectos espalham o terror em 700 das 730 aldeias do distrito. Manifestou, por outro lado, dúvidas quanto à possibilidade de se efectuarem, em Fevereiro, eleições legislativas no distrito Mizo, dada a insegurança criada pela rebelião.

O partido político Mizo Union, chefiado por Bawichua, não apoia o movimento rebelde, cujo objectivo é a independência do território Mizo, preconizando, porém, a criação de um Estado autónomo no âmbito da União Indiana.

TIROTEIO NA FRONTEIRA SÍRIO-ISRAELITA

JERUSALÉM (sector israelita), 4 — (A. N. I.) — Houve ontem tiroteio entre tropas sírias e israelitas, na fronteira, pelo terceiro dia consecutivo. Não há notícias de mortos ou feridos.

MOTORISTAS DE TÁXI ASSASSINADOS NA ALEMANHA

OSNABRUCK (Alemanha Ocidental), 4 — (R.) — Foi encontrado, esta madrugada, em Osnabruck, o corpo de um motorista de táxi, morto a tiro.

É o quinto motorista de táxi alemão assassinado nas últimas três semanas.

Na segunda-feira passada, em Berlim-Oeste, fora encontrado morto outro motorista, com fractura do crânio. Os restantes casos verificaram-se em Munich, Frankfurt e Würzburg.

Morreu queimado por se ter incendiado o cobertor eléctrico

LYON, 4 — (R.) — O pintor francês Pierre Descombes, que contava 81 anos, morreu queimado, ontem à noite, por se ter incendiado o cobertor eléctrico que tinha sobre a cama.

O artista era conhecido pelas suas ilustrações de livros de Baudelaire e de Edgar Poe, bem como pelas suas pinturas murais e cenários para teatros.

TÓQUIO, 4 — (A. N. I.) — «As 13 horas do dia 2 de Dezembro de 1966, muitos aparelhos americanos bombardearam e destruíram uma área populacional de Hanói, tendo atacado, também, dois bairros residenciais, dentro da cidade» — afirma o Vietnam do Norte, no protesto apresentado à comissão internacional de armistício para o Vietnam.

NOVO BOMBARDEAMENTO DOS ARREDORES DA CAPITAL NORTE-VIETNAMIANA

HANOÍ, 4 — (F. P.) — Caças-bombardeiros americanos voltaram a atacar, esta tarde, os arredores de Hanói.

Das 16 às 16 e 30, hora local, um objectivo situado a noroeste da capital norte-vietnamiana foi atacado por vagas de aparelhos, que se sucediam de cinco em cinco minutos.

Os aviões americanos sobrevoaram Hanói por diversas vezes.

A réplica da D. C. A. foi extremamente violenta, tendo sido abatido um dos aparelhos atacantes. Enorme coluna de fumo elevou-se pouco depois da passagem dos aviões.

Folclore espanhol na U. R. S. S.

AVILES (Espanha), 4 — (A. N. I.) — Correspondendo ao convite que lhe foi dirigido nesse sentido, actuará brevemente na União Soviética o agrupamento folclórico de Aviles, denominado «Sabugo, tente firme».

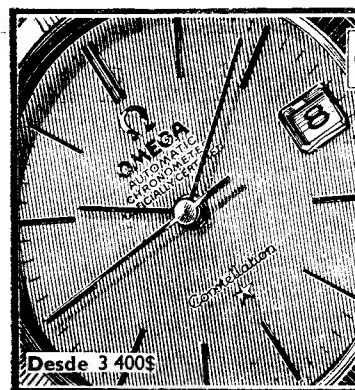
O Ministério espanhol da Informação e Turismo deu autorização para a viagem.

Eduard Kennedy não conseguiu encontrar-se com o rei Hassan

MADRID, 4 — (R.) — Partiu de avião para Nova York o senador Edward Kennedy, que, pela segunda vez em menos de um mês, viu frustradas as suas tentativas para se avistar com o rei Hassan de Marrocos.

O senador Kennedy, que efectuou uma digressão por países do Norte de África e Médio Oriente, tentou pela primeira vez avistar-se com o rei Hassan no mês passado, quando visitou Marrocos. Nessa altura, porém, o monarca encontrava-se doente.

Hoje, o rei Hassan enviou o seu avião particular a Madrid, a fim de ir buscar o senador, para com ele se encontrar em Ifrane, no Centro de Marrocos. Todavia, o mau tempo não permitiu a aterragem do aparelho.



OMEGA

Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS

Classic Desde 1500\$

Ouivesaria Portugal

Rossio, 121

Joalharia Cunha

Rua Aured, 201

Desde 3 400\$

Regressou de Paris o ministro das Comunicações

De Paris, onde participou na reunião dos ministros de Transportes, regressou, esta tarde, por via aérea, a Lisboa, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro.

A N D A R E S

EM SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTE 43, junto ao Liceu e Estação, em magnífico prédio. Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Prontos a habitar e a fazer a escritura. Vendem-se abaixo do seu valor real. SOMOS OS PRÓPRIOS

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan' _____

Nome _____

Morada _____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 LISBOA